

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	10
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	11
DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008	12
Demonstração de Valor Adicionado	13

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	15
Balanço Patrimonial Passivo	17
Demonstração do Resultado	19
Demonstração do Resultado Abrangente	20
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	21

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	23
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	24
DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008	25
Demonstração de Valor Adicionado	26

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	28
---	----

Notas Explicativas	77
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	161
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	163
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	164

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2010
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	70.000.000
Preferenciais	0
Total	70.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	612.526	652.329	527.281
1.01	Ativo Circulante	6.337	1.139	32.827
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.067	750	13
1.01.04	Estoques	0	7	7
1.01.06	Tributos a Recuperar	62	37	12
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	62	37	12
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.300	331	15
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.908	14	32.780
1.01.08.03	Outros	2.908	14	32.780
1.01.08.03.01	Dividendos a receber	0	1	32.300
1.01.08.03.02	Outros créditos	2.908	13	480
1.02	Ativo Não Circulante	606.189	651.190	494.454
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.193	126.160	121.181
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	1	2	1
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	1	2	1
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.815	5.231	0
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.179	4.755	0
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	636	476	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.377	120.927	121.180
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	2.084	2.084	2.113
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	605	396	0
1.02.01.09.05	Outros créditos	1.688	0	620
1.02.01.09.06	Adiantamento para futuro aumento de capital	0	118.447	118.447
1.02.02	Investimentos	597.893	523.454	371.762
1.02.02.01	Participações Societárias	593.861	519.226	367.549
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	593.860	519.225	367.548
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1	1	1
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	4.032	4.228	4.213

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1.02.03	Imobilizado	2.009	1.482	1.417
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.009	1.482	1.325
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	0	0	92
1.02.04	Intangível	94	94	94

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	612.526	652.329	527.281
2.01	Passivo Circulante	33.621	174.335	9.162
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.333	1.898	0
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.333	1.898	0
2.01.02	Fornecedores	555	75	22
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	555	75	22
2.01.03	Obrigações Fiscais	79	54	39
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	79	54	39
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	79	0	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	92.746	4.853
2.01.04.02	Debêntures	0	92.746	4.853
2.01.05	Outras Obrigações	29.603	78.341	762
2.01.05.02	Outros	29.603	78.341	762
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	29.049	74.390	0
2.01.05.02.04	Programa de recuperação fiscal - REFIS	408	385	727
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	146	3.566	35
2.01.06	Provisões	2.051	1.221	3.486
2.02	Passivo Não Circulante	49.493	31.632	135.297
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	119.725
2.02.01.02	Debêntures	0	0	119.725
2.02.02	Outras Obrigações	48.598	24.879	15.452
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	46.173	15.687	0
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	46.173	10.032	0
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	5.655	0
2.02.02.02	Outros	2.425	9.192	15.452
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	0	5.655
2.02.02.02.03	Programa de recuperação fiscal - REFIS	2.404	2.835	4.795
2.02.02.02.04	Provisão para passivo a descoberto de controlada	21	6.356	5.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	0	1	2
2.02.04	Provisões	895	6.753	120
2.03	Patrimônio Líquido	529.412	446.362	382.822
2.03.01	Capital Social Realizado	208.597	200.000	200.000
2.03.03	Reservas de Reavaliação	17.983	19.571	21.155
2.03.04	Reservas de Lucros	310.499	225.941	162.214
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-7.505	0	0
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-162	850	-547

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	126.207	146.843	185.204
3.04.01	Despesas com Vendas	0	-2.242	-918
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.525	-12.728	-4.470
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	14.644	12.863	5.596
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	118.094	148.950	184.996
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	126.207	146.843	185.204
3.06	Resultado Financeiro	-5.599	-10.310	-12.242
3.06.01	Receitas Financeiras	1.499	399	145
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.098	-10.709	-12.387
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	120.608	136.533	172.962
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	120.608	136.533	172.962
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	120.608	136.533	172.962
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,72	1,95	2,47
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	1,72	1,95	2,47

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
4.01	Lucro Líquido do Período	120.608	136.533	172.962
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-8.517	1.397	-547
4.02.01	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	-1.012	1.397	-547
4.02.02	Valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	-7.505	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	112.091	137.930	172.415

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	134.733	33.534	6.081
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.682	-14.217	-16.387
6.01.01.01	Lucro Líquido	120.608	136.533	172.962
6.01.01.02	Depreciação e amortização	291	209	240
6.01.01.07	Baixa de investimento	0	28	0
6.01.01.08	Provisão para contingência	-5.028	-6.633	0
6.01.01.12	Resultado da equivalência patrimonial	-112.189	-144.354	-189.589
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	131.051	47.751	22.468
6.01.02.01	Contas a receber	0	0	14
6.01.02.02	Estoques	7	0	0
6.01.02.03	Despesas pagas antecipadamente	-969	-316	-15
6.01.02.04	Impostos a recuperar	-25	4	-12
6.01.02.05	Outras contas a receber	-4.582	610	-122
6.01.02.06	Depósitos judiciais	-209	-396	0
6.01.02.07	Fornecedores	480	53	-25
6.01.02.08	Imposto e contribuições social	25	15	-18
6.01.02.09	REFIS	-408	-2.302	-280
6.01.02.11	Dividendos recebidos	147.053	32.299	19.446
6.01.02.12	Provisão para passivo a descoberto de controlada	-6.335	1.356	5.000
6.01.02.13	Salários e férias a pagar	-565	1.898	-39
6.01.02.14	Outras contas a pagar e provisões	-3.421	14.530	-1.481
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-622	-5.944	-120.762
6.02.01	Compras de imobilizado	-622	-289	-1.150
6.02.02	Aumento de adiantamento para futuro aumento de capital	0	-5.655	-118.447
6.02.06	Aquisição de investimento	0	0	-1.945
6.02.07	Vendas de ações	0	0	780
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-133.226	-20.900	115.082
6.03.01	Empréstimos para empresas ligadas	39.717	5.655	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.03.02	Pagamentos de empréstimos empresas ligadas	-5.815	-4.755	0
6.03.03	Empréstimos tomados - Principal	0	10.032	0
6.03.07	Dividendos pagos	-74.382	0	-9.496
6.03.08	Debêntures emitidas	0	0	124.578
6.03.09	Debêntures pagas	-92.746	-31.832	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	432	-5.953	-407
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.317	737	-6
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	750	13	19
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.067	750	13

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	200.000	0	225.941	0	20.421	446.362
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	200.000	0	225.941	0	20.421	446.362
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	120.608	-8.517	112.091
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	120.608	0	120.608
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8.517	-8.517
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-7.505	-7.505
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.012	-1.012
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	8.597	0	84.558	-120.608	-1.588	-29.041
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	93.155	-93.155	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.588	-1.588	0
5.06.04	Dividendos propostos	0	0	0	-29.041	0	-29.041
5.06.05	Aumento de capital com reservas de lucros	8.597	0	-8.597	0	0	0
5.07	Saldos Finais	208.597	0	310.499	0	10.316	529.412

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	200.000	0	162.214	0	20.608	382.822
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	200.000	0	162.214	0	20.608	382.822
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	136.533	1.397	137.930
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	136.533	0	136.533
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.397	1.397
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.397	1.397
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	63.727	-136.533	-1.584	-74.390
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	110.706	-110.706	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.584	-1.584	0
5.06.04	Dividendos propostos	0	0	-46.979	-27.411	0	-74.390
5.07	Saldos Finais	200.000	0	225.941	0	20.421	446.362

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	146.999	0	3.341	49.286	22.784	222.410
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-12.003	0	-12.003
5.02.03	Lucros não realizados	0	0	0	-12.003	0	-12.003
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	146.999	0	3.341	37.283	22.784	210.407
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	172.962	-547	172.415
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	172.962	0	172.962
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-547	-547
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-547	-547
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	53.001	0	158.873	-210.245	-1.629	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	211.874	-211.874	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.629	-1.629	0
5.06.04	Aumento de Capital	53.001	0	-53.001	0	0	0
5.07	Saldos Finais	200.000	0	162.214	0	20.608	382.822

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	3.440	4.916	3
7.01.02	Outras Receitas	3.440	4.912	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	0	4	3
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	2.613	-6.022	-3.189
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	0	0	-1
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	2.699	-6.322	-3.188
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-86	300	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	6.053	-1.106	-3.186
7.04	Retenções	-204	-209	-240
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-204	-209	-240
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	5.849	-1.315	-3.426
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	123.659	154.490	189.185
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	118.094	148.950	184.996
7.06.02	Receitas Financeiras	1.499	399	145
7.06.03	Outros	4.066	5.141	4.044
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	129.508	153.175	185.759
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	129.508	153.175	185.759
7.08.01	Pessoal	1.040	5.304	62
7.08.01.01	Remuneração Direta	439	1.339	52
7.08.01.02	Benefícios	87	3.445	5
7.08.01.03	F.G.T.S.	514	520	4
7.08.01.04	Outros	0	0	1
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	801	1.108	407
7.08.02.01	Federais	415	820	407
7.08.02.02	Estaduais	386	288	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	7.059	10.230	12.328
7.08.03.01	Juros	7.059	10.387	12.328
7.08.03.02	Aluguéis	0	-157	0

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	120.608	136.533	172.962
7.08.04.02	Dividendos	29.041	27.411	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	91.567	109.122	172.962

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	1.612.649	1.607.871	1.443.244
1.01	Ativo Circulante	941.499	949.777	873.789
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	50.986	96.801	78.777
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.522	1.612	7.801
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.132	1.324	1.140
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	1.132	1.324	1.140
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	390	288	6.661
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	390	288	6.661
1.01.03	Contas a Receber	541.116	555.007	496.000
1.01.03.01	Clientes	541.116	555.007	496.000
1.01.04	Estoques	224.414	157.553	206.935
1.01.06	Tributos a Recuperar	34.416	30.821	31.418
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	34.416	30.821	31.418
1.01.07	Despesas Antecipadas	66.733	88.043	17.193
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	22.312	19.940	35.665
1.01.08.03	Outros	22.312	19.940	35.665
1.01.08.03.02	Outros	22.312	19.940	35.665
1.02	Ativo Não Circulante	671.150	658.094	569.455
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	69.574	70.669	53.054
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	815	816	1.987
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	815	816	1.987
1.02.01.06	Tributos Diferidos	27.970	19.270	17.066
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	27.970	19.270	17.066
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.167	1.942	2.411
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	12.920	9.680	0
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	12.920	9.680	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	26.702	38.961	31.590
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	2.006	3.171	4.013

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	17.552	24.486	18.993
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	4.604	10.149	6.555
1.02.01.09.05	Outros créditos	2.540	1.155	2.029
1.02.02	Investimentos	26.701	24.408	23.779
1.02.02.01	Participações Societárias	22.669	20.180	19.566
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	22.355	19.866	19.117
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	314	314	449
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	4.032	4.228	4.213
1.02.03	Imobilizado	334.640	286.444	257.454
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	305.014	276.856	251.686
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	29.626	9.588	5.768
1.02.04	Intangível	240.235	276.573	235.168
1.02.04.01	Intangíveis	40.387	64.306	18.814
1.02.04.01.02	Intangíveis	40.387	64.306	18.814
1.02.04.02	Goodwill	199.848	212.267	216.354

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	1.612.649	1.607.871	1.443.244
2.01	Passivo Circulante	628.625	627.512	321.191
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	70.816	58.595	42.009
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	70.816	58.595	42.009
2.01.02	Fornecedores	123.024	159.529	118.013
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	117.274	130.271	82.841
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	5.750	29.258	35.172
2.01.03	Obrigações Fiscais	14.523	22.792	11.345
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	14.523	22.792	11.345
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	365.841	280.711	105.425
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	365.841	187.965	100.572
2.01.04.02	Debêntures	0	92.746	4.853
2.01.05	Outras Obrigações	50.968	104.167	40.649
2.01.05.02	Outros	50.968	104.167	40.649
2.01.05.02.04	Programa de recuperação fiscal – REFIS	408	385	727
2.01.05.02.07	Dividendos Propostos	29.794	75.136	663
2.01.05.02.08	Outras contas a pagar	20.766	28.139	32.071
2.01.05.02.09	Imposto de renda e contribuição social	0	507	1.007
2.01.05.02.10	Valores a pagar - aquisição de empresas	0	0	6.181
2.01.06	Provisões	3.453	1.718	3.750
2.02	Passivo Não Circulante	454.502	534.278	739.948
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	383.374	444.931	601.241
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	383.374	444.931	481.516
2.02.01.02	Debêntures	0	0	119.725
2.02.02	Outras Obrigações	57.126	69.045	46.659
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	5.655	0
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	5.655	0
2.02.02.02	Outros	57.126	63.390	46.659

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	0	5.655
2.02.02.02.03	Programa de recuperação fiscal – REFIS	2.404	2.835	4.795
2.02.02.02.04	Provisão para indenizações	14.846	13.716	15.017
2.02.02.02.05	Impostos diferidos sobre reavaliação do imobilizado	8.926	9.026	7.876
2.02.02.02.06	Outras contas a pagar	30.950	37.813	13.316
2.02.03	Tributos Diferidos	760	803	2.300
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	760	803	2.300
2.02.04	Provisões	13.242	19.499	89.748
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	529.522	446.081	382.105
2.03.01	Capital Social Realizado	208.597	200.000	200.000
2.03.03	Reservas de Reavaliação	17.983	19.571	21.155
2.03.04	Reservas de Lucros	310.499	225.540	161.479
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-7.505	0	0
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-162	850	-547
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	110	120	18

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.953.133	1.597.101	1.628.587
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.351.390	-1.096.932	-993.581
3.03	Resultado Bruto	601.743	500.169	635.006
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-411.994	-264.857	-425.578
3.04.01	Despesas com Vendas	-314.663	-253.691	-279.692
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-136.523	-140.174	-136.858
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	40.126	129.762	3.433
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.070	-2.674	-17.340
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.136	1.920	4.879
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	189.749	235.312	209.428
3.06	Resultado Financeiro	-76.959	-103.369	-30.901
3.06.01	Receitas Financeiras	26.105	73.750	135.373
3.06.02	Despesas Financeiras	-103.064	-177.119	-166.274
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	112.790	131.943	178.527
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	8.219	4.924	-6.290
3.08.01	Corrente	-2.084	-6.508	-9.075
3.08.02	Diferido	10.303	11.432	2.785
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	121.009	136.867	172.237
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	121.009	136.867	172.237
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	120.958	136.689	172.227
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	51	178	10

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	121.009	136.867	172.237
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-8.517	1.397	-547
4.02.01	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	-1.012	1.397	-547
4.02.02	Valor justo d ativos financeiros disponiveis para venda	-7.505	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	112.492	138.264	171.690
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	112.441	138.086	171.680
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	51	178	10

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	178.837	111.626	146.743
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	276.738	160.932	239.359
6.01.01.01	Lucro Líquido	121.009	136.689	172.227
6.01.01.02	Depreciação e amortização	99.737	52.148	56.780
6.01.01.03	Provisão para perda no estoque	23.784	18.872	15.311
6.01.01.04	Baixa de ativo intangível	25.987	1.705	140
6.01.01.05	Baixa de ativo imobilizado	22.605	26.820	0
6.01.01.06	Baixa de deságio/ ágio	-9.343	-1.101	-161
6.01.01.07	Baixa de investimento	0	133	0
6.01.01.08	Provisão para contingência	-4.522	-70.249	3.182
6.01.01.09	Provisão para indenização	646	-2.204	0
6.01.01.10	Provisão para perda de investimentos	0	0	300
6.01.01.11	Participação de não controladores	-10	102	-1.531
6.01.01.12	Resultado da equivalência patrimonial	-3.155	-1.983	-6.889
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-97.901	-49.306	-92.616
6.01.02.01	Contas a receber	13.891	-59.007	-21.159
6.01.02.02	Estoques	-90.645	25.377	-54.962
6.01.02.03	Despesas pagas antecipadamente	22.085	-66.575	12.688
6.01.02.04	Impostos a recuperar	3.339	-4.896	-22.399
6.01.02.05	Outras contas a receber	-3.666	13.275	-4.506
6.01.02.06	Depósitos judiciais	5.545	-3.594	0
6.01.02.07	Fornecedores	-36.505	37.710	19.319
6.01.02.08	Imposto e contribuições social	-8.819	10.947	-4.990
6.01.02.09	REFIS	-408	-2.302	0
6.01.02.10	Impostos diferidos	-8.700	-520	-2.836
6.01.02.11	Dividendos recebidos	666	1.234	2.530
6.01.02.13	Salários e férias a pagar	12.221	16.586	5.953
6.01.02.14	Outras contas a pagar e provisões	-6.905	-17.541	-22.254

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-165.158	-102.628	-389.125
6.02.01	Compras de imobilizado	-154.245	-77.548	-108.278
6.02.02	Aumento de adiantamento para futuro aumento de capital	0	-5.655	0
6.02.03	Alienação de imobilizado	-144	11.274	16.559
6.02.04	Alienação de bens destinados a venda	1.165	0	0
6.02.05	Adição de intangível	-11.934	-24.516	-2.604
6.02.06	Aquisição de investimento	0	-6.183	-294.802
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-59.705	14.951	161.318
6.03.01	Empréstimos para empresas ligadas	0	5.655	0
6.03.02	Pagamentos de empréstimos empresas ligadas	-8.895	-9.680	0
6.03.03	Empréstimos tomados - Principal	273.264	171.214	622.824
6.03.04	Empréstimos tomados - Juros	48.232	41.566	0
6.03.05	Pagamento de empréstimos tomados - Principal	-155.082	-118.965	-576.439
6.03.06	Pagamento de empréstimos tomados - Juros	-50.095	-43.007	0
6.03.07	Dividendos pagos	-74.383	0	-9.645
6.03.08	Debêntures emitidas	0	0	124.578
6.03.09	Debêntures pagas	-92.746	-31.832	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	211	-13.438	6.687
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-45.815	10.511	-74.377
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	96.801	86.578	160.955
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	50.986	97.089	86.578

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	200.000	0	225.540	0	20.421	445.961	120	446.081
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	200.000	0	225.540	0	20.421	445.961	120	446.081
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-10	-10
5.04.08	Participação de acionistas controladores	0	0	0	0	0	0	-10	-10
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	121.009	-8.517	112.492	0	112.492
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	121.009	0	121.009	0	121.009
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8.517	-8.517	0	-8.517
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-7.505	-7.505	0	-7.505
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.012	-1.012	0	-1.012
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	8.597	0	84.959	-121.009	-1.588	-29.041	0	-29.041
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	93.556	-93.556	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.588	-1.588	0	0	0
5.06.04	Aumento de capital	8.597	0	-8.597	0	0	0	0	0
5.06.05	Dividendos propostos	0	0	0	-29.041	0	-29.041	0	-29.041
5.07	Saldos Finais	208.597	0	310.499	0	10.316	529.412	110	529.522

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	200.000	0	161.479	0	20.608	382.087	18	382.105
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	200.000	0	161.479	0	20.608	382.087	18	382.105
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	102	102
5.04.08	Participação com acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	102	102
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	136.867	1.397	138.264	0	138.264
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	136.867	0	136.867	0	136.867
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.397	1.397	0	1.397
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.397	1.397	0	1.397
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	64.061	-136.867	-1.584	-74.390	0	-74.390
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	111.040	-111.040	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.584	-1.584	0	0	0
5.06.04	Dividendos propostos	0	0	-46.979	-27.411	0	-74.390	0	-74.390
5.07	Saldos Finais	200.000	0	225.540	0	20.421	445.961	120	446.081

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	146.999	0	3.341	49.286	22.784	222.410	1.549	223.959
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-12.003	0	-12.003	0	-12.003
5.02.01	Lucros não realizados	0	0	0	-12.003	0	-12.003	0	-12.003
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	146.999	0	3.341	37.283	22.784	210.407	1.549	211.956
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-1.531	-1.531
5.04.08	Participação de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	-1.531	-1.531
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	172.227	-547	171.680	0	171.680
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	172.227	0	172.227	0	172.227
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-547	-547	0	-547
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-547	-547	0	-547
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	53.001	0	158.138	-209.510	-1.629	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	211.139	-211.139	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.629	-1.629	0	0	0
5.06.05	Aumento de capital	53.001	0	-53.001	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	200.000	0	161.479	0	20.608	382.087	18	382.105

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	2.211.504	1.850.502	1.853.737
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.213.902	1.826.957	1.851.514
7.01.02	Outras Receitas	-934	23.110	3.421
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.464	435	-1.198
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-919.337	-810.996	-941.477
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-238.110	-197.578	-247.562
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-681.490	-613.309	-690.736
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	263	-109	-3.179
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.292.167	1.039.506	912.260
7.04	Retenções	-99.737	-52.148	-56.780
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-99.737	-52.148	-56.780
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.192.430	987.358	855.480
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	33.162	80.152	143.247
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.136	1.921	4.879
7.06.02	Receitas Financeiras	26.105	73.750	135.373
7.06.03	Outros	3.921	4.481	2.995
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.225.592	1.067.510	998.727
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.225.592	1.067.510	998.727
7.08.01	Pessoal	644.285	448.517	452.842
7.08.01.01	Remuneração Direta	466.141	323.630	310.181
7.08.01.02	Benefícios	91.924	51.525	67.796
7.08.01.03	F.G.T.S.	34.896	31.105	25.750
7.08.01.04	Outros	51.324	42.257	49.115
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	361.542	306.858	282.445
7.08.02.01	Federais	295.361	244.618	225.834
7.08.02.02	Estaduais	65.901	62.018	56.555
7.08.02.03	Municipais	280	222	56
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	98.756	175.268	91.203

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.08.03.01	Juros	96.021	172.637	90.743
7.08.03.02	Aluguéis	2.735	2.631	460
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	121.009	136.867	172.237
7.08.04.02	Dividendos	29.041	27.411	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	91.917	109.278	172.227
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	51	178	10

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



azaleia

dijean



OPANKA

Reebok



**Divulgação do
Resultado
4T10 e 2010**



Código Bovespa

VULC3

Ações Ordinárias:

280.000.000 (06.01.2011)

Valor de mercado:

R\$ 2,0 bilhões

(31/12/2010)

Milton Cardoso

Diretor Presidente

Edivaldo Brito

Diretor de Relações com

Investidores

dri@vulcabras.com.br

Tel: (55 11) 4532 1095

Fábricas:

BRASIL: Bahia, Ceará, Rio

Grande do Sul, Sergipe

ARGENTINA: Coronel Suarez

Escritórios comerciais:

BRASIL: Rio Grande do Sul,

São Paulo

ARGENTINA: Buenos Aires

CHILE: Santiago

COLOMBIA: Santa Fé de

Bogotá

PERU: Lima

ESTADOS UNIDOS: Doral

Mensagem da Presidência

Jundiaí (SP), 14 de Fevereiro de 2011

Em 2.010 registramos um faturamento bruto de R\$ 2.345,5 milhões, crescemos 19,1% sobre 2.009.

Através da gestão eficiente de nossas marcas, recuperamos nossa performance histórica de crescimento continuado, forte e superior ao dos mercados em que atuamos.

Comprovamos estar entre os mais eficazes gestores de marcas no nosso mercado:

- em calçados esportivos a marca **Olympikus** registrou o recorde de R\$ 1,2 bilhão de faturamento bruto e de 17 milhões de pares vendidos, o que representa um crescimento de 165% em valor (74% em pares) sobre 2.006, último exercício antes da gestão Vulcabras (*adquirimos a Calçados azaleia em junho de 2.007*).

Desempenho expressivo, com CAGR de 28% em valor e 15% em pares, com uma elevação de 53% no preço médio do mix de produtos.

Sob a administração da Vulcabras a **Olympikus**, em menos de 4 anos, consolidou-se como líder isolada no mercado brasileiro de calçados esportivos e como marca de alta tecnologia, presente nos mais reputados pontos de venda.

Nossos produtos inovadores e de alta tecnologia conquistaram o desejo do consumidor e chegamos à posição de maior anunciante brasileiro do setor.

- em sandálias de dedo - segmento que atuamos com as marcas **Opanka** e **Olympikus** - alcançamos desempenho ainda mais marcante: partindo de uma base de 2,2 milhões de pares em 2.006, alcançamos em 2.010 a soma de 8,7 milhões de pares (295% de crescimento, CAGR de 41%), com um preço médio que é duas vezes o preço do mix do maior concorrente, mostrando também aqui a importância da gestão de marcas na criação de valor.

Este é o maior segmento do mercado brasileiro de calçados, com mais de 350 milhões de pares anuais e representa um grande potencial de crescimento para nossas marcas.

- em calçados femininos descontinuamos marcas de nichos e focamos nossa atuação em **Dijean** e **azaleia**. Alcançamos um faturamento bruto de R\$ 340 milhões, com crescimento de 17% e preços médios 13% superiores aos de 2.009.

A marca **azaleia** consolidou-se como a mais conhecida e a mais lembrada pela mulher brasileira. Fato que nos indica um grande potencial de expansão e nos encoraja a buscar, nos próximos anos, a liderança também em calçados femininos.

Nossa eficiência na gestão de marcas, no desenvolvimento de produtos inovadores e na comunicação com nossos consumidores encontra forte suporte no nosso modelo de negócios, um composto diferenciado em relação à maioria dos concorrentes:

- a grande capilaridade comercial nos leva a mais de 18.000 pontos de venda multimarcas, para os quais nossos produtos ocupam posição destacada entre os seus canais de fornecimento.

- os investimentos em capacitação tecnológica permitiram-nos construir o maior centro de desenvolvimento de produtos e tecnologias da indústria de calçados brasileira; são mais de 900 técnicos especialmente dedicados a isto em nossa sede de Parobé no Rio Grande do Sul.

- nossa integração de marketing, desenvolvimento e produção em fábricas próprias garante agilidade inigualável no lançamento de produtos e nos prazos de entrega, garantindo aos varejistas produtos de alta rotação e rentabilidade.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Mensagem da Presidência (continuação)

Também melhoramos nosso desempenho operacional, comparando-se 2010 com 2009 sem Ajuste a Valor Presente e itens não recorrentes, o Lucro Líquido recorrente subiu de R\$ 68 milhões em 2.009 para R\$ 139 milhões no exercício, um crescimento de 102%. O retorno sobre o Patrimônio Líquido inicial de R\$ 446 milhões foi de 31% no ano, sem dúvida um diferencial no setor. O LAJIDA, no mesmo conceito, cresceu 27%, alcançando R\$ 300 milhões em 2.010.

Entretanto, fatores externos à companhia, notadamente o aumento nos custos internos e a persistente sobrevalorização do real, continuam exigir novas estratégias para manter o crescimento acelerado de forma sustentada.

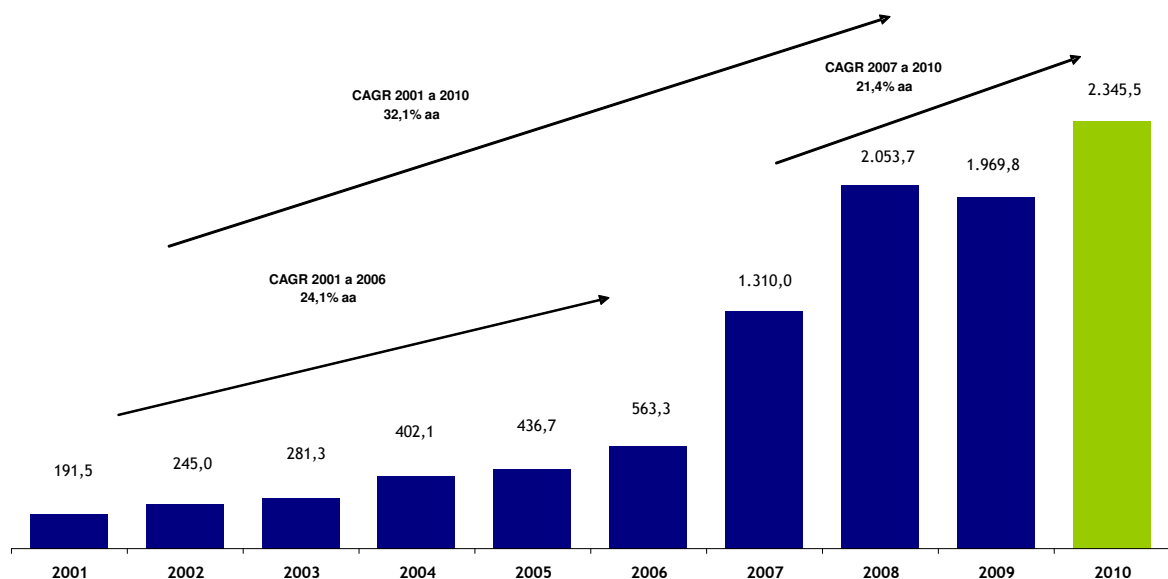
O recente e expressivo aumento nas importações, incentivadas pelo câmbio favorável, que agora tiveram suas origens desviadas da China para outros países asiáticos - *muitas vezes de maneira apenas simulada* - nos impõe novos desafios para a recuperação dos índices históricos de margem bruta.

Por isto, em 2.011 estão em execução 2 programas cujos resultados serão mostrados em curto prazo:

- no plano interno e imediato definimos um amplo programa de aumento de eficiência produtiva, renovação de produtos e processos fabris e de redução de custos e despesas com vistas a recuperar os indicadores de margem e rentabilidade líquida, com efeitos integrais já a partir do 2º trimestre.
- no plano externo definimos a implantação de uma unidade produtiva no oriente, na qual custos mais competitivos nos permitirão recuperar a participação em importantes mercados latino-americanos. Esta unidade deverá iniciar atividades ainda no primeiro semestre deste ano e impactará de modo importante nossos planos para os anos seguintes.

Estas duas medidas permitirão, de um lado, reduzir gastos indiretos de fabricação e despesas de administração e vendas que nos auxiliarão a obter maior produtividade de nossos recursos e caminhar no sentido de recuperar nossas marcas históricas de rentabilidade e geração de caixa. De outro, a diversificação de nossas bases produtivas para mercados mais competitivos em custos lançará bases que serão importantes na próxima década para os esforços de globalização de nossas marcas e de nossa atuação empresarial.

Receita Operacional Bruta Histórica



Obs.: Exclui o Ajuste a Valor Presente em 2008 e 2009.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

As informações operacionais e financeiras da Vulcabras|Azaléia são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de Reais, elaboradas de acordo com os padrões contábeis internacionais (IFRS). As informações apresentadas neste relatório referem-se respectivamente ao desempenho do quarto trimestre de 2010 e período acumulado de janeiro a dezembro de 2010, comparados ao quarto trimestre de 2009 e período acumulado de janeiro a dezembro de 2009, exceto quando especificado de forma diversa.

Na apresentação dos resultados anuais do exercício de 2010 foram eliminados os ajustes a valor presente, bem como a abertura de valores não recorrentes. Para fins de comparabilidade entre os resultados de 2010 em relação a 2009, a Companhia apresenta no Anexo 3 deste relatório, os resultados de 2009 de acordo com estes mesmos critérios adotados em 2010(exclusão do AVP e dos não recorrentes), cujos comentários são feitos de forma complementar quando pertinentes. Maiores informações estão disponíveis na seção de relações com investidores no website da Companhia, www.vulcabras.com.br.

Principais Destaques

- Crescimento da Receita Bruta consolidada de 21,4 % em 2010 (19,1% sem o AVP de 2009);
- Crescimento de 89,2% no lucro líquido Recorrente no ano (102,4% sem o AVP de 2009)
- Aumento de 20,3% do Lucro Bruto, com margem bruta de 30,8% (13,3% de crescimento sem o AVP de 2009);
- Crescimento de 46,5% no Lajida Recorrente, com margem de 15,3%, 2,5 p.p. acima de 2009 (27,2% sem o AVP de 2009, com margem de 14,7%);
- Investimentos em tecnologia, desenvolvimento e modernização das fábricas de R\$ 119,8 milhões em 2010;
- Geração de 5,0 mil empregos diretos no ano de 2010, totalizando 45,1 mil empregados no quadro total da Companhia.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$ milhões)						
	4T09	4T10	%	2009	2010	%
Receita Bruta	607,2	639,1	5,3%	1.931,5	2.345,5	21,4%
Receita Bruta - sem AVP	616,1	614,5	-0,3%	1.969,8	2.345,5	19,1%
Receita líquida de vendas	506,8	530,2	4,6%	1.597,1	1.953,1	22,3%
Receita líquida de vendas - sem AVP	517,0	508,3	-1,7%	1.636,0	1.953,1	19,4%
Lucro bruto	186,2	152,7	-18,0%	500,2	601,7	20,3%
margem bruta	36,7%	28,8%	-7,9 p.p.	31,3%	30,8%	-0,5 p.p.
Lucro bruto - sem AVP	193,9	139,7	-27,9%	531,1	601,7	13,3%
margem bruta - sem avp	37,5%	27,5%	-10 p.p.	32,5%	30,8%	-1,7 p.p.
Despesas com Vendas e Administrativas Recorrentes	(101,0)	(100,7)	-0,3%	(347,9)	(410,1)	17,9%
% Receita Operacional Líquida	19,9%	19,0%	-0,9 p.p.	21,8%	21,0%	-0,8 p.p.
Lucro Líquido Recorrente	50,3	42,0	-16,6%	74,6	141,2	89,2%
margem Líquida Recorrente	9,9%	7,9%	-2 p.p.	4,7%	7,2%	2,6 p.p.
Lucro Líquido Recorrente - sem AVP	50,3	42,1	-16,3%	68,7	139,1	102,4%
margem Líquida Recorrente - sem AVP	9,7%	8,3%	-1,4 p.p.	4,2%	7,1%	2,9 p.p.
Lajida Recorrente - sem AVP	97,3	71,4	-26,6%	235,5	299,6	27,2%
margem Lajida Recorrente - sem AVP	18,8%	14,0%	-4,8 p.p.	14,4%	15,3%	0,9 p.p.
Empregados				40.074	45.068	4.994

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

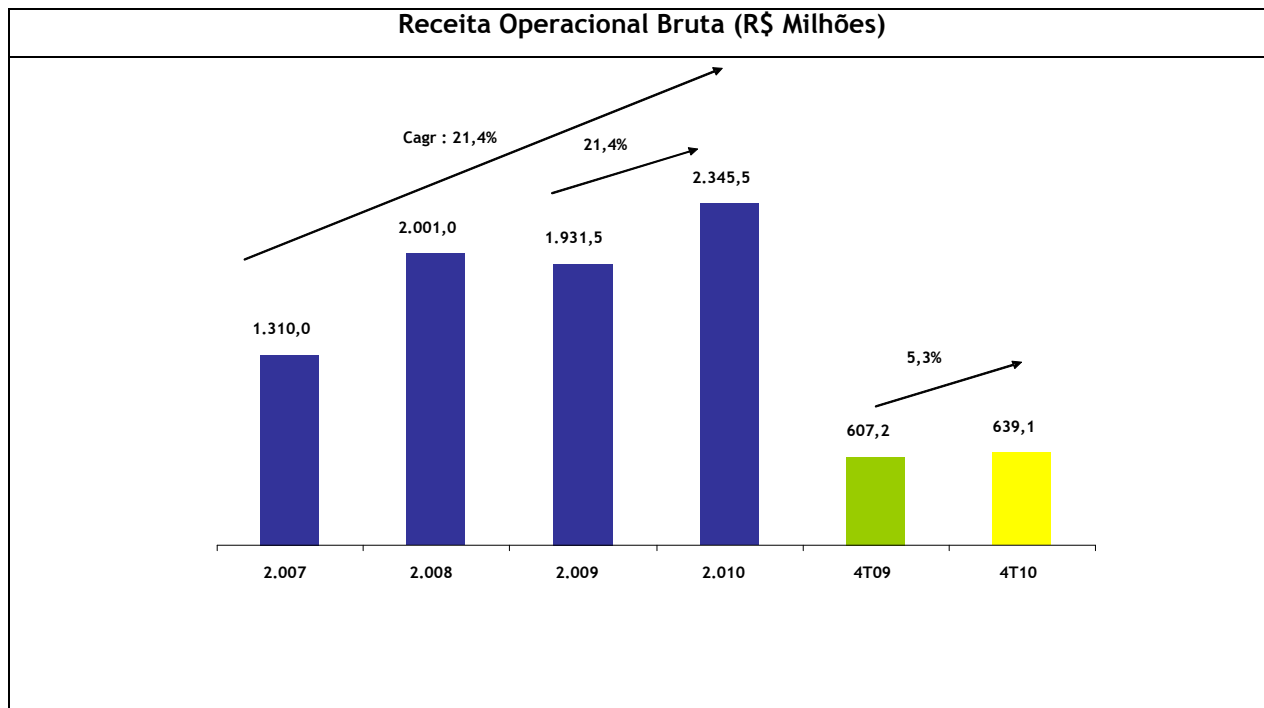
Nosso Negócio

A Vulcabras|Azaléia atua na gestão de marcas líderes em calçados esportivos, femininos, sandálias, botas profissionais e em confecções e acessórios esportivos. Consolidamos um modelo de negócios diferenciado que integra a capacidade de criar marcas líderes de mercado com domínio total do ciclo de negócios. **Desenvolvemos** nossos próprios produtos, tecnologias, materiais e engenharia de processos em um dos maiores centros de tecnologia do setor no mundo: são 900 técnicos em nosso centro de desenvolvimento de Parobé (RS).

Produzimos 97,0% do que vendemos em fabricas próprias, estrategicamente localizadas, que empregam 45,1 mil pessoas e com isso somos um dos maiores empregadores do Brasil. **Comercializamos** os produtos através de equipe exclusiva de vendas, composta de 74 escritórios com representantes autônomos e exclusivos, que atendem diretamente aos varejistas sem a intermediação de distribuidores o que nos permite captar direta e imediatamente as tendências dos consumidores. Promovemos fortemente nossas marcas com campanhas e programas definidos para produzir resultados concretos. Temos sido nos últimos 2 anos o maior anunciante do setor no Brasil.

Análise do Resultado

A Receita Operacional Bruta consolidada alcançou R\$ 2.345,5 milhões em 2010, 21,4% de crescimento sobre 2009. Considerando a Receita Operacional Bruta de 2009 sem AVP, houve crescimento de 19,1% no período. Ao longo de 2010, observamos o forte crescimento da demanda resultante do aumento do consumo. A flexibilidade de nosso modelo de negócios permitiu a rápida mobilização das atividades fabris para atender a este crescimento, mantendo a taxa de crescimento da receita no ano em linha com o CAGR de 2007 a 2010.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Nosso desempenho em faturamento neste 4T10 foi muito positivo.

A comparação simples com o 4T09 mostra um crescimento de 5,3% (queda de 0,3% na comparação sem AVP em 2009), o que poderia indicar uma desaceleração da taxa de crescimento de 37,4% verificada no terceiro trimestre.

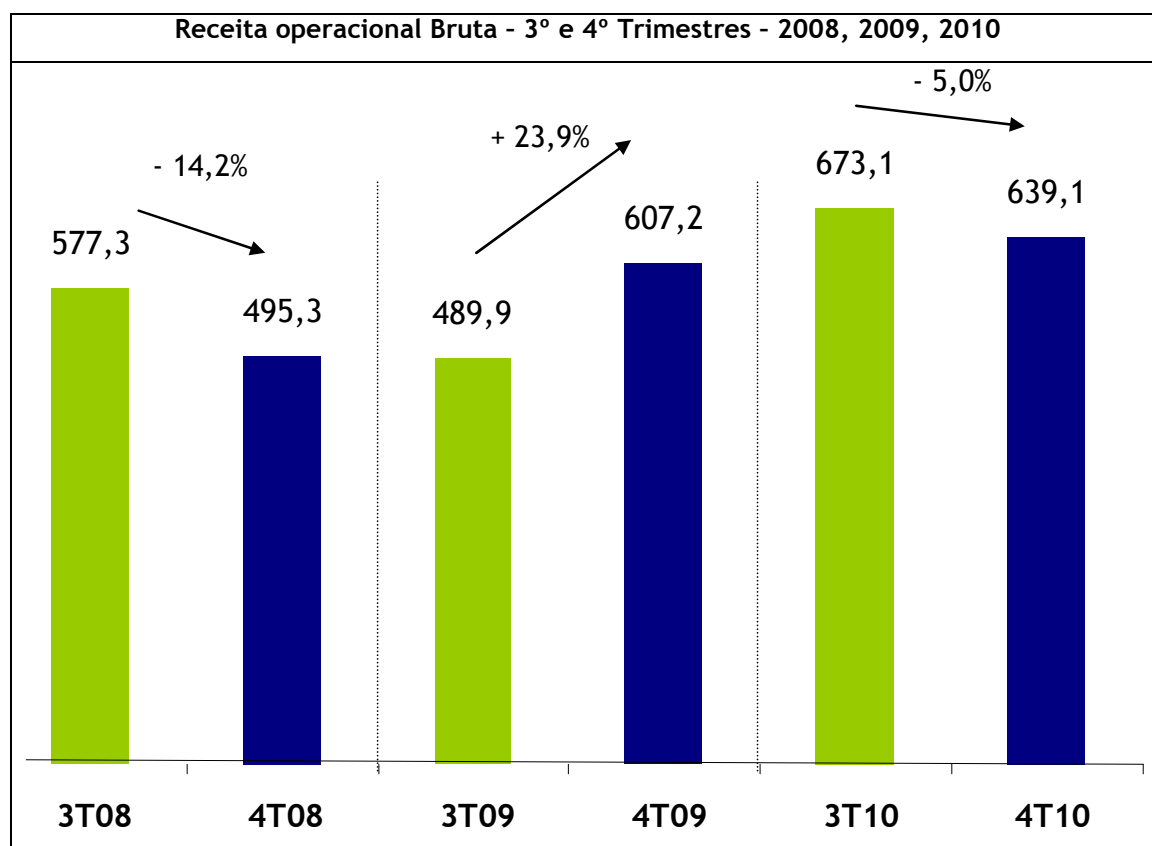
Entretanto, esta forma imediata de avaliação carece de maiores considerações.

Em setembro de 2.009 entrou em vigor a tarifa antidumping provisória contra as importações de calçados da China, à razão de US\$12,47 por par (posteriormente transformada em tarifa definitiva de US\$13,84 em março de 2.010).

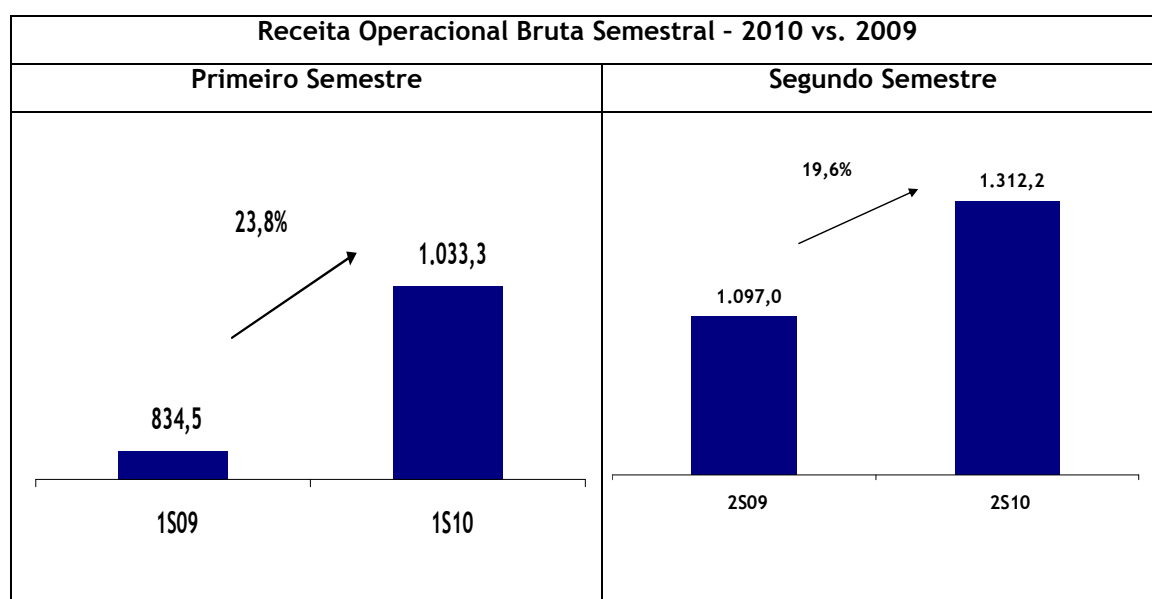
Com esta determinação, muitos importadores retiveram em 2009 a liberação de suas importações com a expectativa - posteriormente frustrada - de cancelar a cobrança das tarifas através de mandados de segurança. Isto provocou, naturalmente, uma aceleração nas vendas dos produtores nacionais, entre os quais a Vulcabras | azaleia, naquele último trimestre de 2.009.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Registrou-se, inclusive, uma inversão da tendência natural de que o 4º trimestre - *no qual são fracas as entregas da indústria para o varejo em dezembro* - tenha vendas inferiores ao 3º trimestre - *quando a indústria concentra a maior parte das entregas do natal* - como se nota no quadro abaixo:

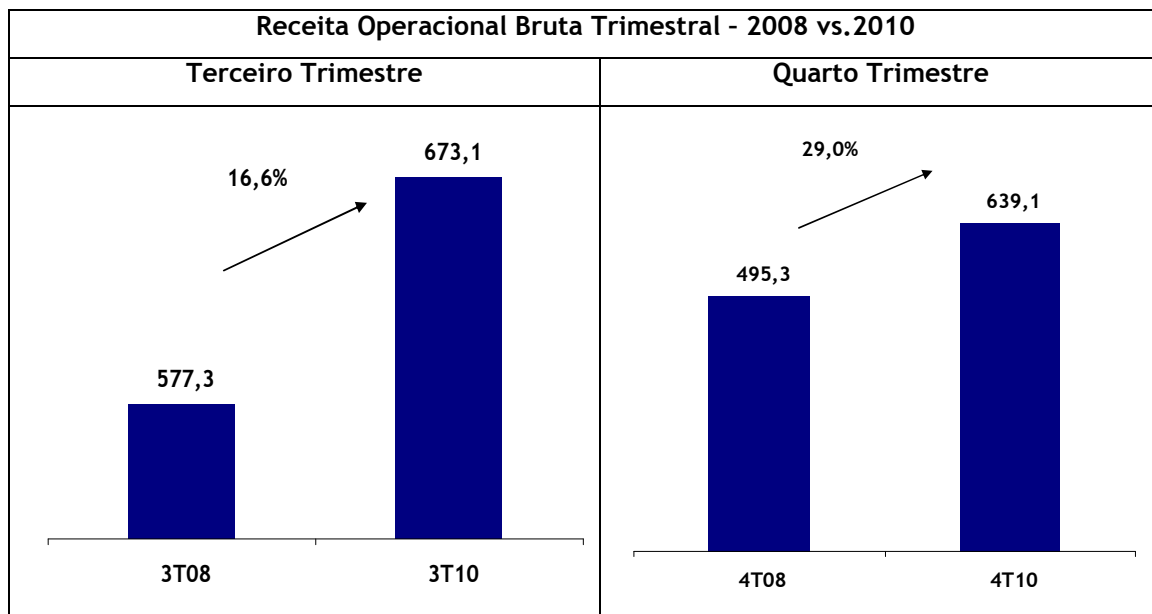


Evidências da manutenção do ritmo forte de crescimento das vendas estão, por exemplo, na comparação entre o segundo semestre deste ano, como um todo, contra o segundo semestre do ano passado:



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

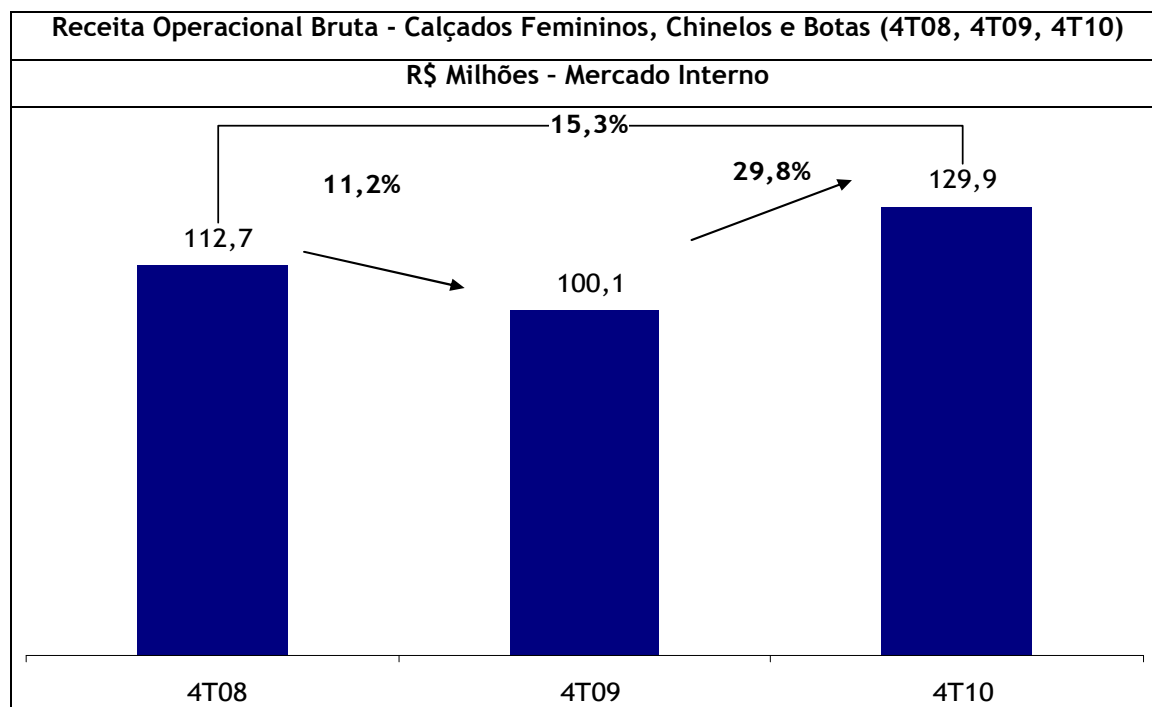
Também se nota que quando comparamos 2.010 com o ano de 2.008 - dois anos que não contém os efeitos da imposição da tarifa antidumping - o 4T10 apresenta taxa de crescimento ainda superior ao do 3T10:



Outros pontos positivos da avaliação da evolução do 4T10 ficam evidentes quando segmentamos a análise por linhas de produtos.

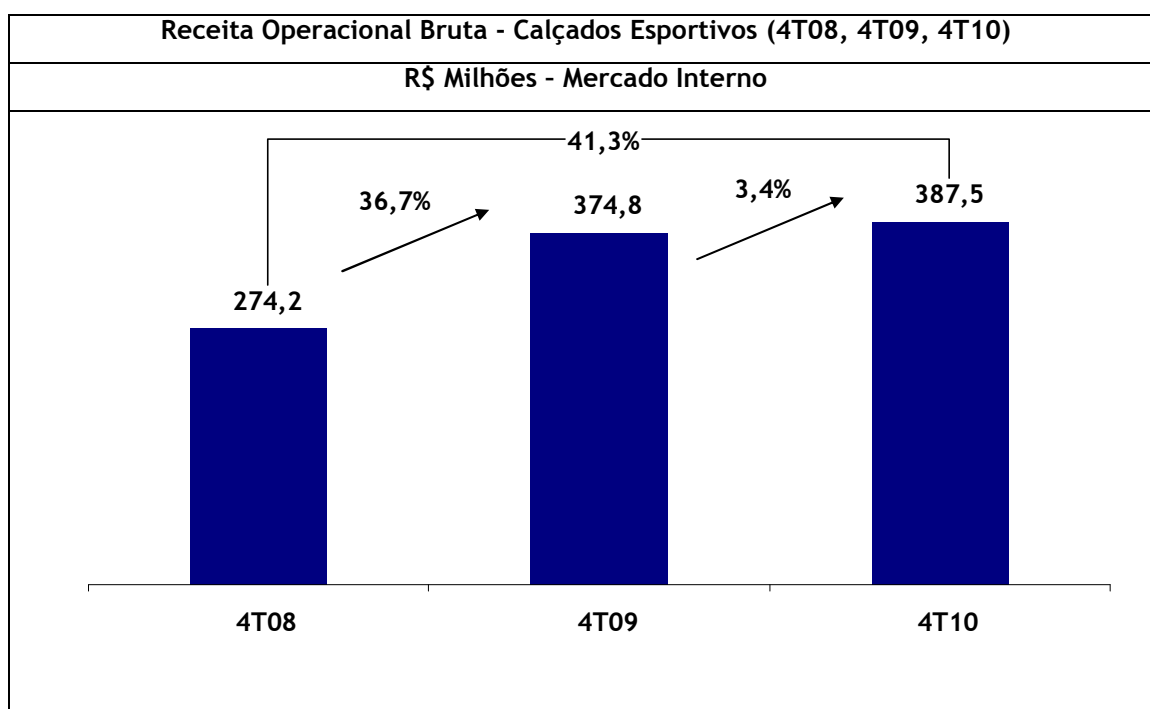
A concorrência dos produtos importados, no nosso caso, é muito mais intensa em calçados esportivos, por causa das grandes marcas internacionais que atuam nos mesmos mercados de alta performance em que atuamos com Olympikus e Reebok.

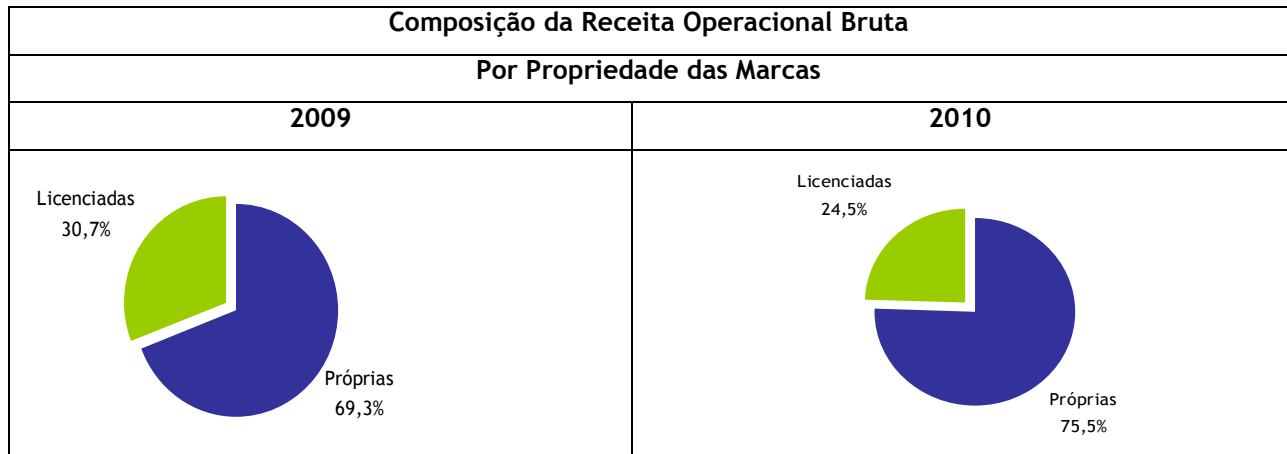
Percebe-se claramente que em calçados femininos, chinelos e botas, que a tarifa antidumping não acelerou o 4T09 contra o 4T08 e o 4T10 continuou a exibir crescimento vigoroso, contra o 4T09, por não ter havido um fortalecimento da base.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

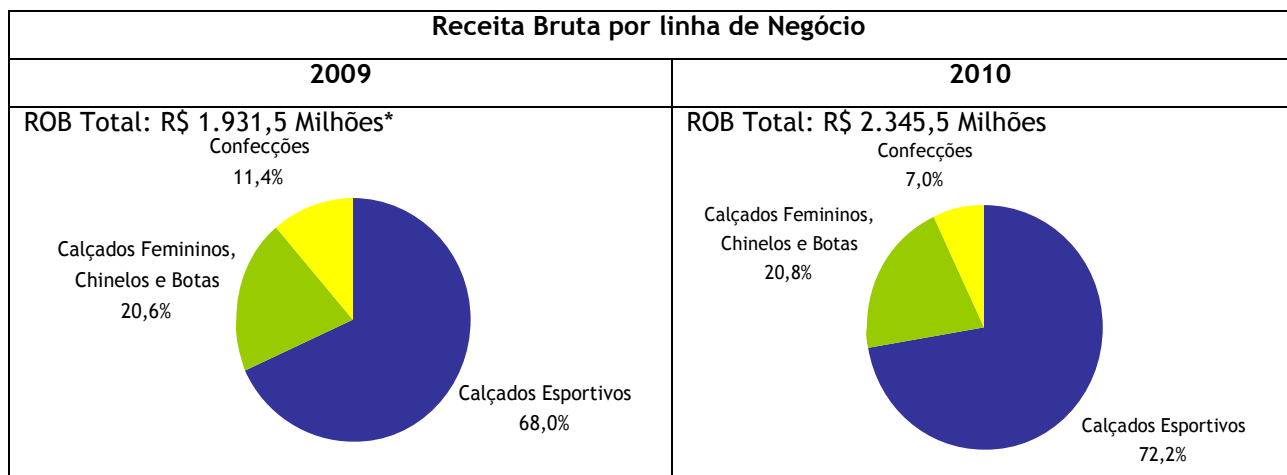
Quando avaliamos a performance da Vulcabras|azaleia nas linhas de Calçados Esportivos, temos a seguinte evolução:



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em linha com nosso plano estratégico, a participação das marcas próprias (Azaléia, DiJean, Olympikus, Opanka e Vulcabras) na receita bruta tem se tornado cada vez maior. No ano de 2010, as marcas próprias representaram 75,5% do total, contra 69,3% em 2009.

Os produtos de fabricação própria também aumentaram a participação na Receita Bruta, e representaram 97,0% das receitas totais em 2010 (94,3% em 2009). A Vulcabras|azaleia recorre a produção terceirizada apenas para atender parcialmente a alguns mercados no exterior com as marcas próprias e para suprir alguns modelos de Reebok não fabricados no Brasil.

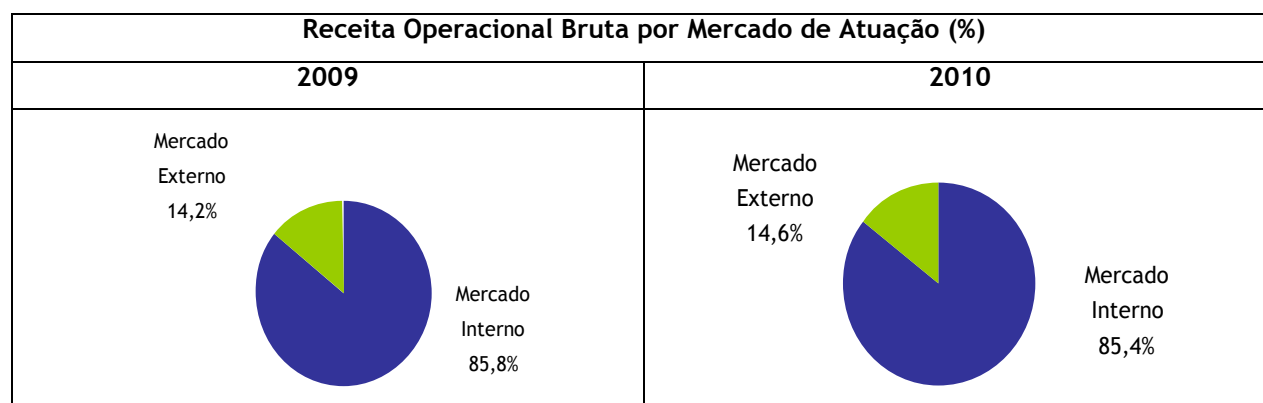


*R\$ 1.969,8 - sem AVP

Em 2010, o segmento de calçados esportivos contribuiu com 72,2% da receita operacional bruta (68,0% em 2009) e cresceu seu faturamento em 28,9%, sendo este o segmento de maior rentabilidade para a Companhia. O segmento de calçados femininos, chinelos e botas representou 20,8% das receitas totais, mantendo praticamente a mesma participação observada em 2009, com crescimento de 22,6% das receitas. A receita bruta de confecções encerrou o ano de 2010 contribuindo com 7,0% da receita bruta (11,4% em 2009), tendo ficado 25,2% abaixo de 2009.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

RECEITA BRUTA POR LINHA DE NEGÓCIOS						
(R\$ Milhões)	TOTAL			2009	2010	Δ%
	4T09	4T10	Δ%			
Calçados Esportivos	430,4	461,7	7,3%	1.312,8	1.692,5	28,9%
Calçados Esportivos - sem AVP	437,3	444,1	1,6%	1.334,0	1.692,5	26,9%
Calçados Femininos, Chinelos e Botas	117,5	146,9	25,1%	397,9	487,7	22,6%
Calçados Femininos, Chinelos e Botas - sem AVP	119,0	141,1	18,6%	411,0	487,7	18,7%
Confecções	59,3	30,5	-48,6%	220,8	165,3	-25,2%
Confecções - sem AVP	59,9	29,2	-51,2%	224,8	165,3	-26,5%
Total	607,2	639,1	5,2%	1.931,5	2.345,5	21,4%
Total sem AVP	616,1	614,5	-0,3%	1.969,8	2.345,5	19,1%

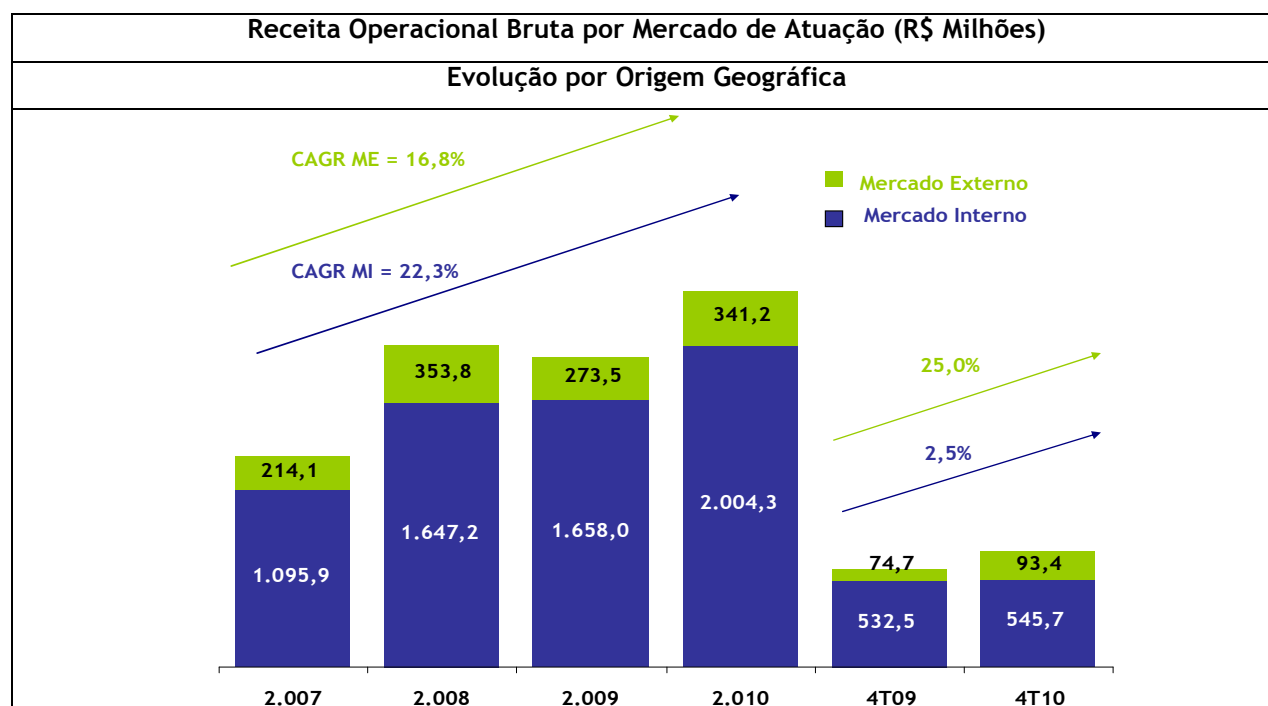


A participação dos mercados interno e externo manteve-se praticamente inalterada. Houve forte crescimento das vendas no exterior (24,8% em reais e 41,6% em dólares), principalmente, em decorrência do sucesso das operações no mercado Argentino.

Entretanto, a política do governo de permitir a repetida valorização do Real (+ 11,9% de valorização no cambio médio em 2010), continua a impor pesados ônus à indústria brasileira que insistir em atuar nos mercados externos a partir da produção local.

Ciente disso, a Vulcabras|azaleia inicia em 2011 plano de diversificação geográfica de suas bases produtivas para locais mais competitivos.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Mercado Interno

As vendas no mercado interno representaram 85,8% da receita bruta de 2010 e cresceram 20,9% em relação a 2009 (18,7% sem o AVP em 2009), assim divididas por segmento:

RECEITA BRUTA POR LINHA DE NEGÓCIOS						
MERCADO INTERNO						
(R\$ Milhões)	4T09	4T10	Δ%	2009	2010	Δ%
Calçados Esportivos	374,8	387,5	3,4%	1.104,3	1.425,2	29,1%
Calçados Esportivos - sem AVP	381,8	370,4	-3,0%	1.124,9	1.425,2	26,7%
Calçados Femininos, Chinelos e Botas	100,1	129,9	29,8%	339,4	426,8	25,7%
Calçados Femininos, Chinelos e Botas - sem AVP	101,6	124,2	22,2%	345,7	426,8	23,4%
Confecções	57,6	28,4	-50,7%	214,4	152,3	-29,0%
Confecções - sem AVP	58,1	27,1	-53,4%	218,4	152,3	-30,3%
Total	532,5	545,7	2,5%	1.658,1	2.004,3	20,9%
Total sem AVP	541,6	521,7	-3,7%	1.688,9	2.004,3	18,7%

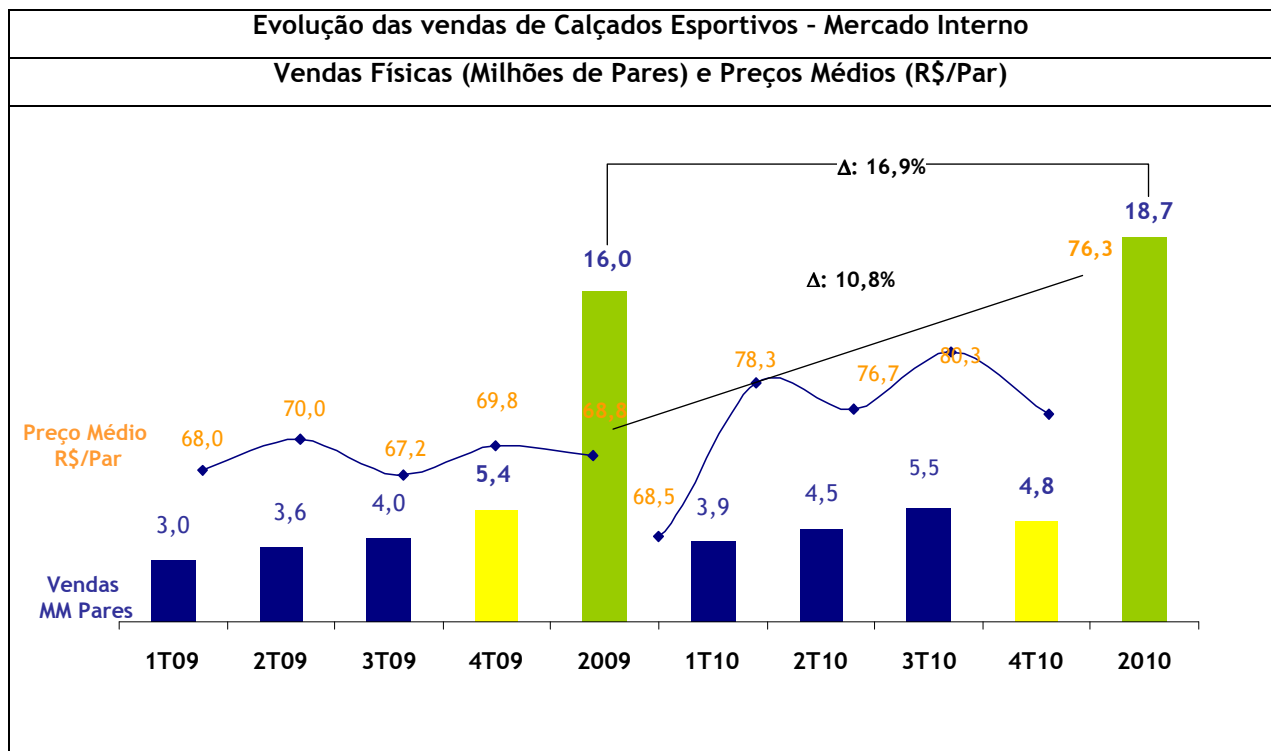
A integração entre as atividades fabris e comerciais gera grande diferencial de agilidade e flexibilidade no atendimento da demanda.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Calçados Esportivos

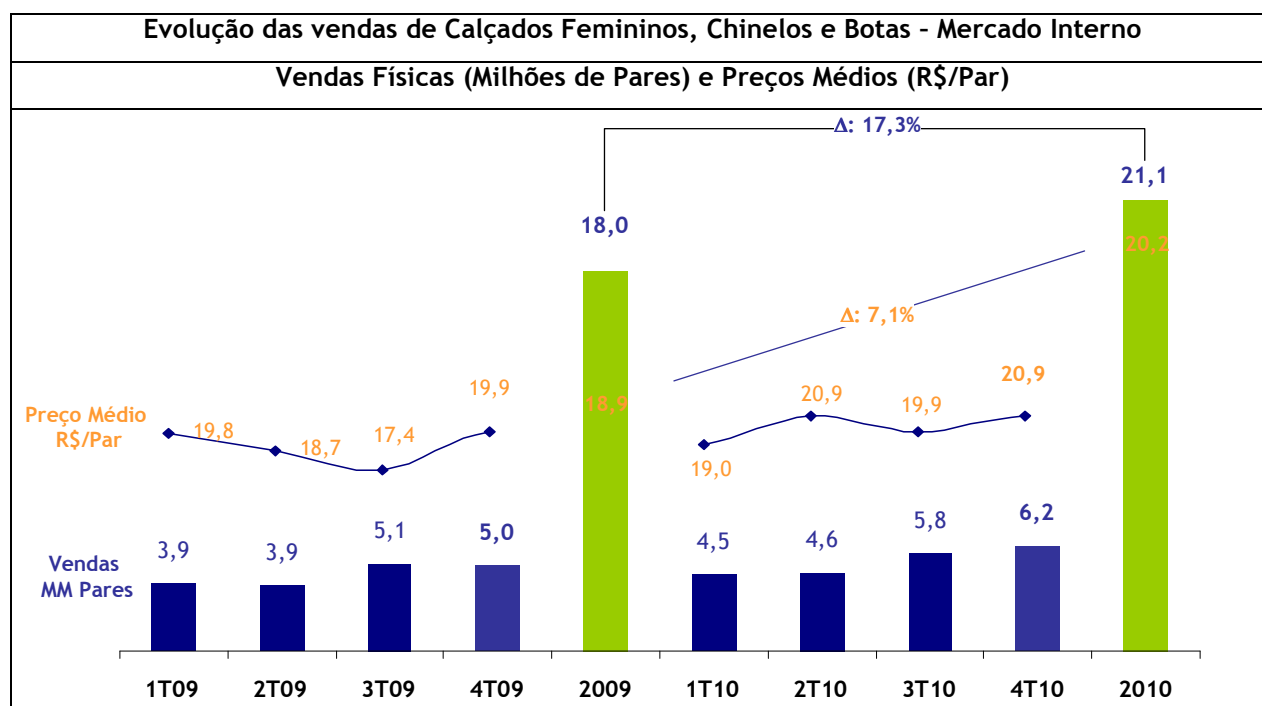
Entre os calçados esportivos, continuamos a agregar valor aos produtos, desenvolvendo novas tecnologias. A modernização dos equipamentos nas áreas de vulcanização de solas, injeção de EVA e injeção de componentes termoplásticos conferiram maior capacidade produtiva à linha e maior diferenciação aos produtos, o que garante não só maior aceitação de nossos calçados esportivos mas também melhora do mix e maiores preços médios.

As vendas físicas tiveram crescimento de 16,9% em 2010 sobre 2009, com crescimento de 10,8% nos preços médios, que resultaram em um aumento da receita bruta do segmento de 29,1% em 2010 (26,7% sem AVP em 2009).



Calçados Femininos, chinelos e botas

Os investimentos realizados ao longo dos últimos anos no desenvolvimento de novos modelos e campanhas na mídia vêm contribuindo para a reafirmação do prestígio da marca Azaléia, a marca mais conhecida pela mulher brasileira, (marca Azaleia é *top of mind* - Consumidor Moderno, 01.2010). Em chinelos, o maior mercado de calçados do país, os diferenciais da tecnologia exclusiva em EVA (Opanka e Olympikus) enriquecem o mix do segmento, resultando em forte crescimento de volumes a preços médios acima da média de mercado. O segmento encerrou 2010 com crescimento de 17,3% nas vendas de pares, a preços médios 7,1% maiores, com receita bruta 25,7% superior a registrada em 2009 (23,4% sem o AVP em 2009).

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Confecções**

Ao longo de 2010 a linha de negócios de confecções foi reformulada, buscando a integração às atividades esportivas. O objetivo é extrair todo o potencial de nossas marcas associando-as direta e indiretamente aos dois principais eventos internacionais que ocorrerão no Brasil: Copa do Mundo de Futebol (2014) e Olimpíadas (Rio de Janeiro, 2016).

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Mercado Externo**

As vendas no mercado externo são realizadas principalmente na Argentina, com as marcas de calçados esportivos (Olympikus e Reebok), femininos (Azaléia e Dijean) e de chinelos (Opanka), produzidos em nossas fábricas no Brasil e em Coronel Suarez (Argentina), que segue o nosso modelo de produção própria e atendimento diferenciado aos clientes.

Em 2010 a receita operacional bruta proveniente do mercado externo representou 14,6% da receita bruta total, com crescimento de 24,7% em relação a 2009. Em dólares, o crescimento foi ainda maior, de 41,6%.

RECEITA BRUTA POR LINHA DE NEGÓCIOS						
MERCADO EXTERNO						
(R\$ Milhões)	4T09	4T10	Δ%	2009	2010	Δ%
Calçados Esportivos	55,5	74,2	33,7%	208,6	267,1	28,1%
Calçados Femininos e Chinelos	17,4	17,0	-2,1%	58,7	61,2	4,2%
Confecções	1,7	2,1	22,1%	6,4	13,0	103,1%
Total	74,6	93,4	25,1%	273,7	341,2	24,7%

RECEITA BRUTA POR LINHA DE NEGÓCIOS						
MERCADO EXTERNO						
(US\$ Milhões)	4T09	4T10	Δ%	2009	2010	Δ%
Calçados Esportivos	32,7	42,7	30,5%	104,4	151,8	45,4%
Calçados Femininos e Chinelos	10,3	9,8	-4,4%	29,4	34,7	18,2%
Confecções	1,0	1,3	27,3%	3,2	7,4	129,4%
Total	44,0	53,8	22,3%	137,0	193,9	41,6%

Esta evolução é resultado, principalmente, do sucesso na implementação de nosso modelo de gestão no mercado argentino, de onde vieram cerca de 55,3% das receitas do mercado externo em 2010, que contam com fabricação própria e atendimento local de nossa equipe da Vulcabras|azaleia Argentina há mais de 8 anos presente no país.

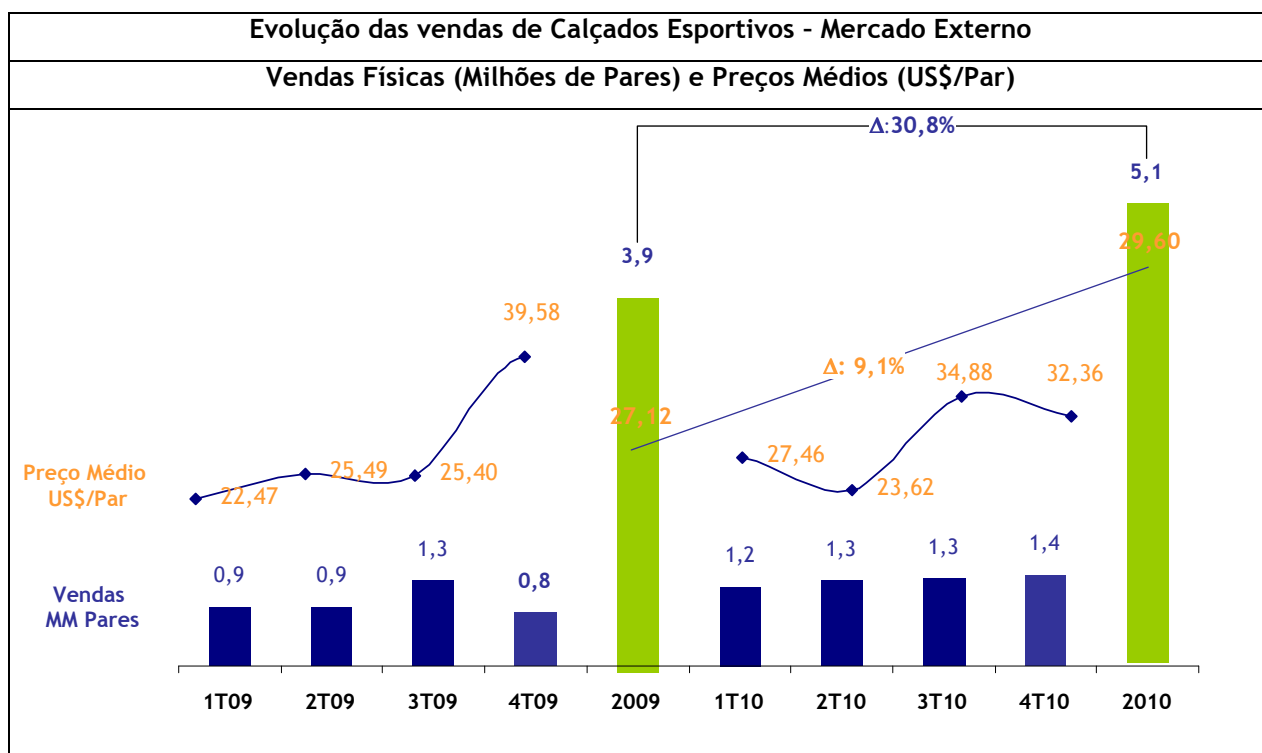
Nos demais mercados da América Latina onde estamos presentes (Chile, Colômbia e Peru), temos grande potencial de crescimento nos próximos anos, tendo em vista nossa presença no varejo local por meio de 49 lojas da marca Azaléia e oportunidades ainda a serem exploradas em outros segmentos onde ainda não estamos presentes.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Calçados Esportivos

Na Argentina, consolidamos para a marca Olympikus, importantes ativos de marketing, como o patrocínio a equipes esportivas argentinas de futebol, volleyball e rugby. O resultado é a ascensão da marca no país, que em cerca de 3 anos já conquistou 5% da participação de mercado de calçados esportivos.

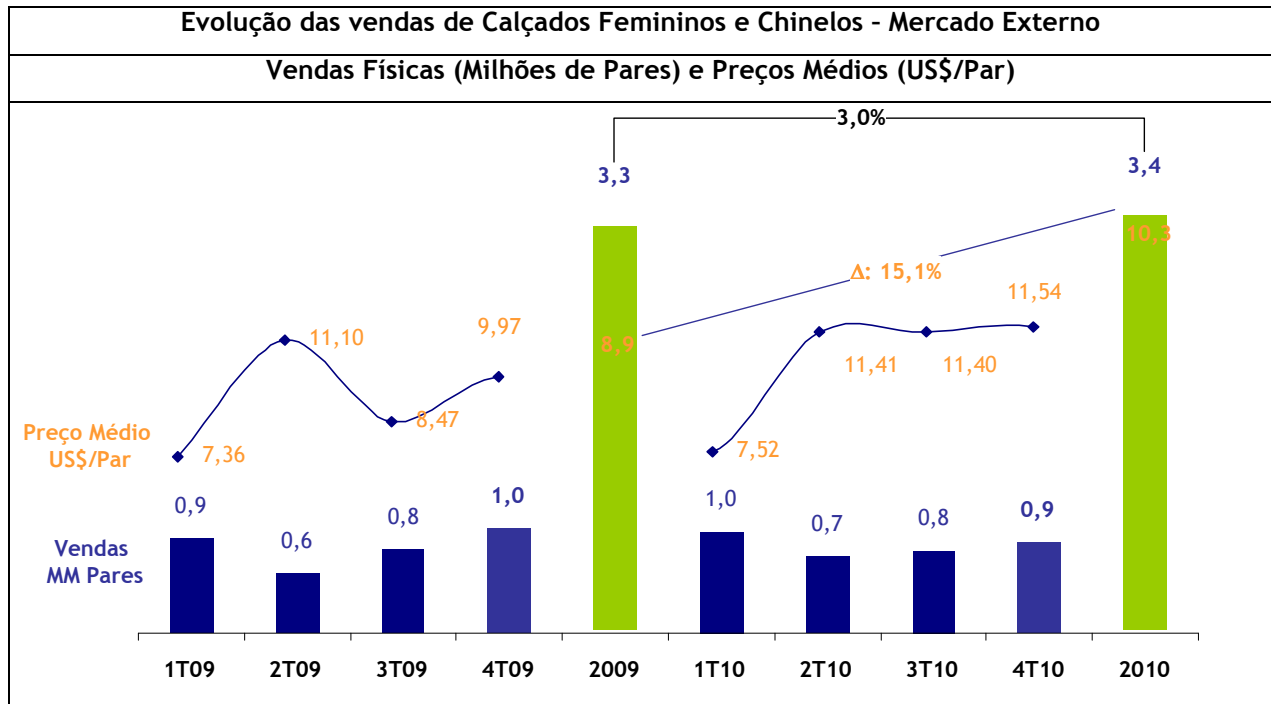
A marca Reebok lançou novas tecnologias no mercado argentino, como os modelos Easytone, que estimula a tonificação de músculos da perna e glúteos e o Zig Tech, que possui design totalmente diferenciado e material superleve. As intensas campanhas publicitárias desenvolvidas contribuíram para a obtenção de importantes conquistas para a marca, que é líder no país, com 22% de participação de mercado. Em dólar as vendas cresceram 45,4% em 2010 sobre 2009, com volumes 30,8% acima do ano anterior a preços médios 9,1% superiores.



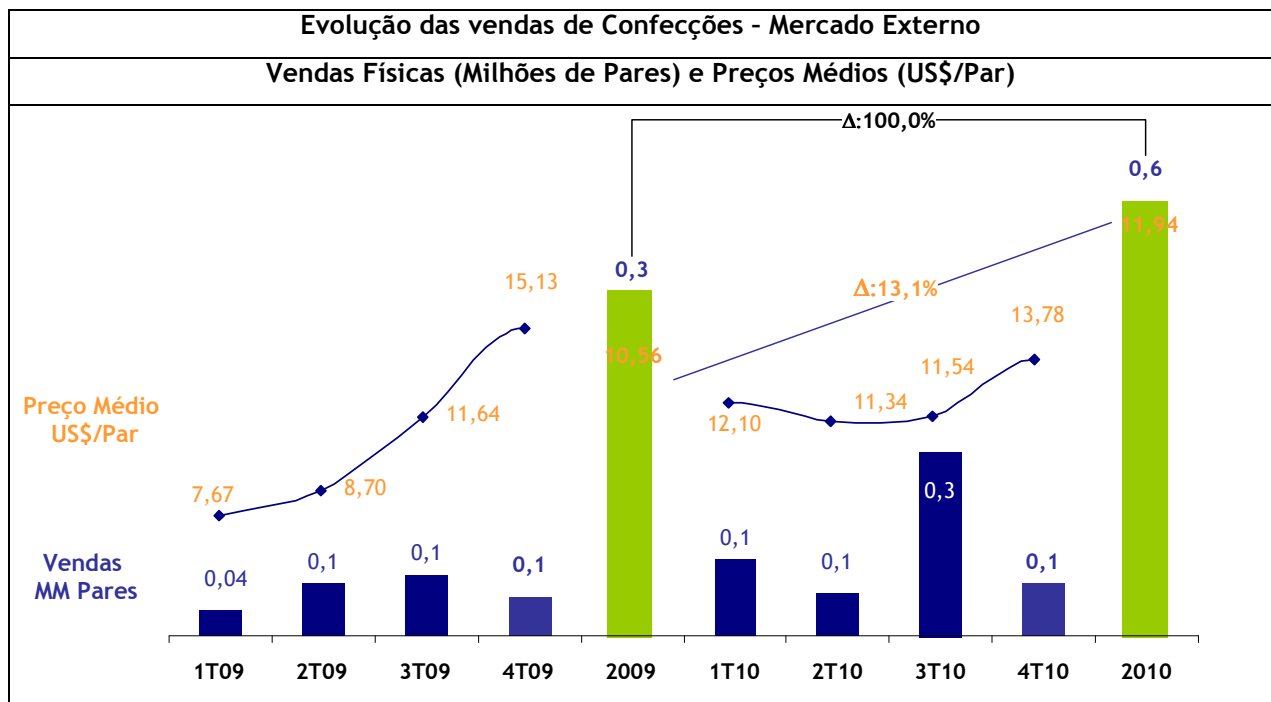
Calçados Femininos e Chinelos

No segmento feminino, predominam as vendas da marca Azaléia, comercializada no varejo por meio de 49 lojas da marca no Chile, Colombia e Peru; e em mais de 8 mil pontos de venda em cerca de 60 países. Em conjunto com as receitas provenientes de chinelos (Opanka e Olympikus), o crescimento foi de 3,0% nas vendas de pares, de 15,1% nos preços médios e de 18,2% da receita bruta em dólar.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

**Confeções**

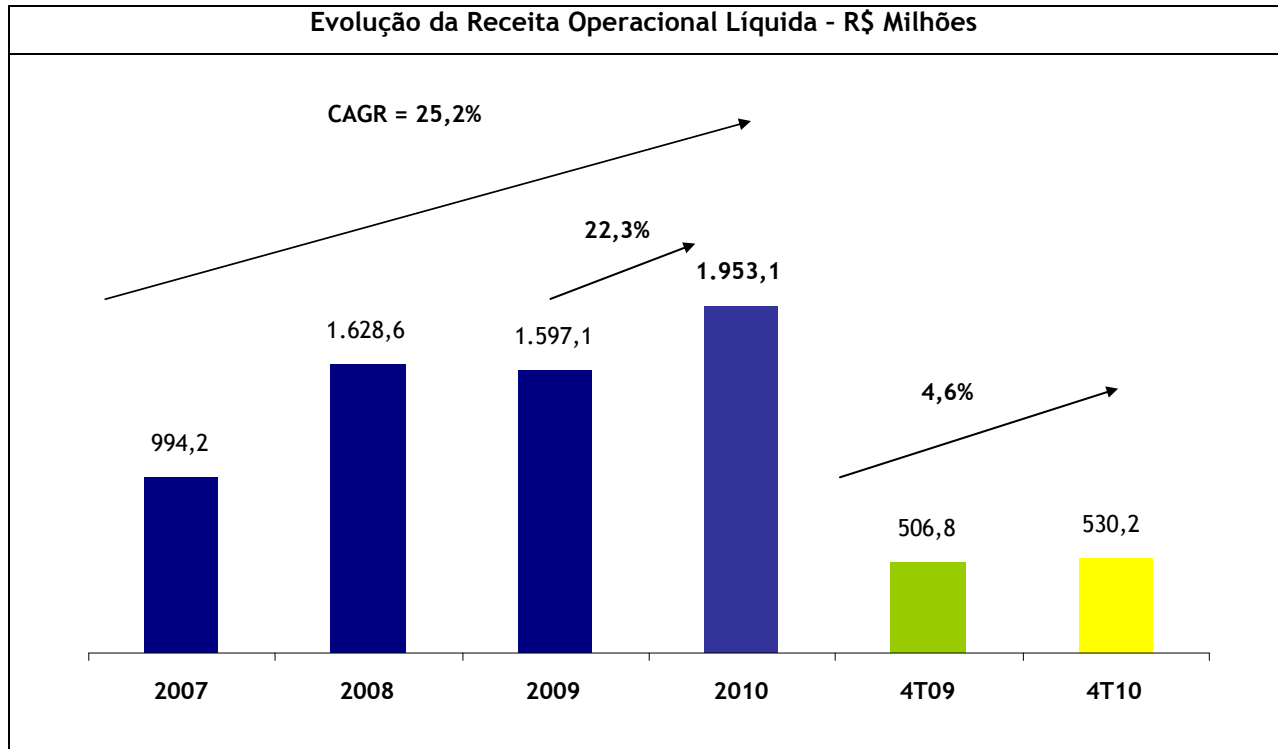
A expansão de nossa presença no varejo argentino e nossa presença em todo o território do país, conferiu maior exposição das marcas Olympikus e Reebok permitindo aumentar a gama de produtos vendidos em confeções. O reflexo disso é o aumento de 100,0% nas vendas de peças de confeções e de 129,4% da receita operacional bruta deste segmento entre 2009 e 2010 em dólar, com evolução de 13,1% nos preços médios em dólar.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Receita líquida

A Receita Líquida de 2010 somou R\$ 1.953,1 milhões, 22,3% acima dos R\$ 1.597,1 milhões apurados em 2009. Excluindo os efeitos do AVP na receita líquida de 2009 (R\$ 1.636,0 milhões) o crescimento foi de 19,4% no período.



Custo dos Produtos Vendidos, Resultado Bruto e Margem Bruta

Os Custos dos Produtos Vendidos (CPV) foram de R\$ 1.351,4, 23,2% superior ao de 2009 e representaram 69,2% da Receita Operacional Líquida (68,7% em 2009). Sem os efeitos do AVP, a variação foi de 22,3%, representando 67,5% da Receita Operacional Líquida (sem AVP) em 2009.

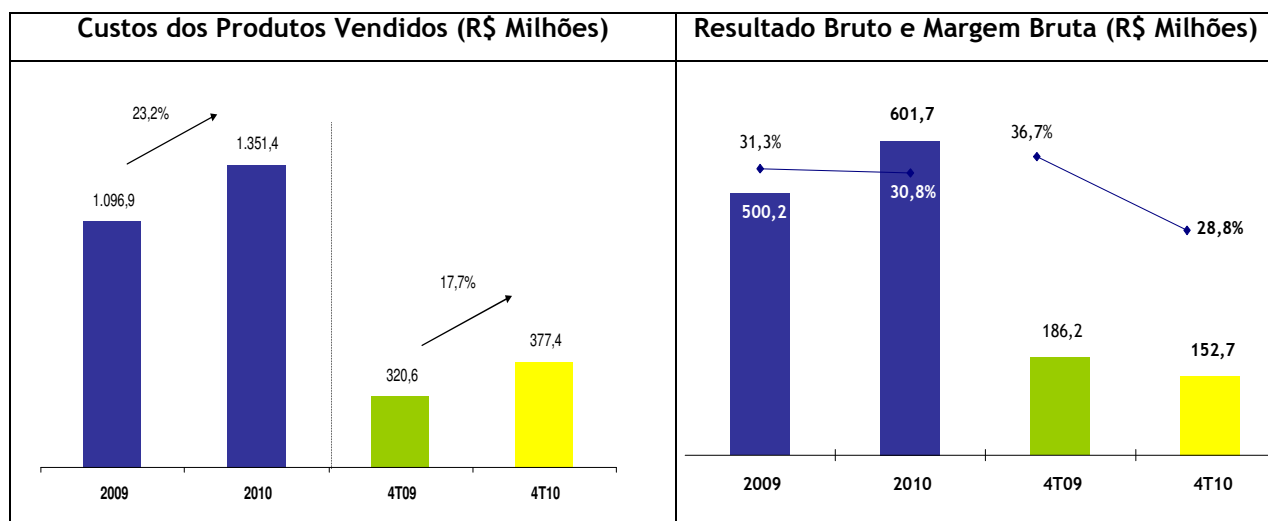
O resultado bruto de R\$ 601,7 milhões foi 20,3% acima do reportado em 2009 com margem bruta de 30,8%, 0,5 p.p. abaixo dos 31,3% de 2009. Eliminando o AVP em 2009 o resultado é 13,3% superior, com margem bruta de 32,5% em 2009.

Em 2010 os custos foram impactados pelos seguintes fatores:

- aumento nos custos de mão de obra, que foram reajustados em média 6,1%, acima das taxas oficiais de inflação (IPCA 2010 de 5,99%, contra 4,31% em 2009).
- Aumento do piso salarial em média de 10,6%;
- O real sobrevalorizado (11,9% de apreciação na taxa de cambio média em 2010)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- práticas de importação questionáveis (triangulações e dumping) que contribuíram com a maior oferta de produtos importados de calçados (aumento de 14% nas importações de calçados em 2010).



RESULTADO BRUTO						
(R\$ Milhões)	4T09	4T10	Δ%	2009	2010	Δ%
Resultado Bruto	186,2	152,7	-18,0%	500,2	601,7	20,3%
Resultado Bruto - sem AVP	193,9	139,7	-27,9%	531,1	601,7	13,3%
Margem Bruta	36,7%	28,8%	-7,9 p.p.	31,3%	30,8%	-0,5 p.p.
Margem Bruta - sem AVP	37,5%	27,5%	-10 p.p.	32,5%	30,8%	-1,7 p.p.

Despesas Operacionais

Vendas

As despesas com vendas apresentaram aumento de 24,0% em 2010 vs. 2009, com concentração de 0,2 p.p. como percentual da Receita Líquida. Estas despesas são, principalmente, fruto de gastos discricionários (propaganda e marketing), que objetivam dar maior exposição e fortalecimento das marcas e suportar o forte crescimento da Companhia. O sucesso das iniciativas vem permitindo aumentos de vendas e de preços médios que tendem a diluir estas despesas à medida que os ganhos de participação de mercado vão se consolidando.

Administrativas

Continuamos a apresentar ganhos de sinergia e escala nas atividades administrativas. Em 2010 as despesas administrativas foram 2,6% menores, com diluição de 1,8 p.p., reflexo do cumprimento das metas de contenção dos gastos fixos implementadas pela Companhia ao longo do ano.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Na rubrica de despesas administrativas estão incluídas despesas relacionadas ao pagamento de contingências, relativas aos processos judiciais provenientes da Azaleia, que por sua natureza são consideradas como despesas não recorrentes e somaram R\$ 21,2 milhões em 2010 (R\$ 29,9 milhões em 2009). Também estão entre as despesas não recorrentes as provisões para contingências realizadas durante o período, R\$19,9 milhões em 2010 e R\$ 16,1 milhões em 2009, totalizando R\$ 41,1 milhões e R\$ 46,0 milhões, respectivamente.

Considerando somente as despesas administrativas recorrentes, houve aumento de 1,3% em 2010 em relação a 2009.

Em conjunto, as despesas com vendas e administrativas recorrentes, somaram R\$ 410,1 milhões em 2010, um incremento de 17,9% sobre o valor apurado em 2009, que representa uma diluição de 0,8 p.p..

DESPESAS COM VENDAS E ADMINISTRATIVAS						
TRIMESTRAL						
R\$ Milhões	4T09	% ROL	4T10	% ROL	Δ %	Δ pp
Vendas	(73,1)	-14,4%	(72,1)	-13,6%	-1,4%	-0,8 p.p.
Administrativas	(46,4)	-9,2%	(35,3)	-6,7%	-24,0%	-2,5 p.p.
Recorrentes	(27,9)		(28,6)		2,5%	
Não Recorrentes	(18,5)		(6,7)		-63,7%	
Pagamento de Contingências	(5,2)		(5,0)			
Provisões para Contingências	(13,3)		(1,7)			
Despesas com Vendas e Administrativas (recorrentes)	(101,0)	-19,9%	(100,7)	-19,0%	-0,3%	-0,9 p.p.
Total Despesas com Vendas e Administrativas	(119,5)	-23,6%	(107,4)	-20,3%	-10,2%	-3,3 p.p.

DESPESAS COM VENDAS E ADMINISTRATIVAS						
ANUAL						
R\$ Milhões	2009	% ROL	2010	% ROL	Δ %	Δ pp
Vendas	(253,7)	-15,9%	(314,7)	-16,1%	24,0%	0,2 p.p.
Administrativas	(140,2)	-8,8%	(136,5)	-7,0%	-2,6%	-1,8 p.p.
Recorrentes	(94,2)		(95,4)		1,3%	
Não Recorrentes	(46,0)		(41,1)		-10,7%	
Pagamento de Contingências	(29,9)		(21,2)			
Provisões para Contingências	(16,1)		(19,9)			
Despesas com Vendas e Administrativas (recorrentes)	(347,9)	-21,8%	(410,1)	-21,0%	17,9%	-0,8 p.p.
Total Despesas com Vendas e Administrativas	(393,9)	-24,7%	(451,2)	-23,1%	14,6%	-1,6 p.p.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Outras Receitas/Despesas Operacionais**

Em 2010 houve queda de 69,6% no valor da **receita** apurada nesta conta, na comparação com 2009.

Estão incluídas nesta rubrica despesas e receitas não recorrentes com reversão de contingências e provisões para perdas e indenizações de exercícios anteriores, lucro na venda de ativos, além de receitas e despesas recorrentes com aluguéis, reembolso de despesas recebidos e resultado de equivalência.

OUTRAS DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS						
<i>R\$ Milhões</i>	4T09	4T10	Δ %	2009	2010	Δ %
Outras Despesas/Receitas Operacionais	39,0	5,8	-85,1%	128,8	39,1	-69,6%
Recorrentes	7,6	11,5		20,7	18,1	-12,3%
Receita de aluguel, Reembolsos	6,8	10,9		18,9	15,0	
Equivalência e Part. Minoritárias	0,7	0,5		1,7	3,1	
Não Recorrentes	31,5	(5,7)		108,1	21,0	-80,6%
Reversão(Provisão) para contingências - Trabalhistas	10,9	0,2		59,6	(21,0)	
Reversão (Provisão) para contingências - Outros	8,7	1,2		30,9	43,3	
Provisão para perdas e indenizações	(2,4)	(7,7)		(2,7)	(3,9)	
Outros	14,3	0,6		20,3	2,7	
Total Outras Despesas/Receitas Operacionais	39,0	5,8	-85,1%	128,8	39,2	-69,6%

Contingências Trabalhistas

Em julho de 2007, com a aquisição da Calçados Azaleia S/A, a Companhia incorporou um número expressivo de ações trabalhistas e concomitantemente implantou em todas as unidades da empresa adquirida rigorosas normas de governança, segurança, medicina do trabalho, adequação de máquinas, equipamentos de proteção (EPI), dentre outras medidas que resultaram na mitigação e/ou eliminação dos pedidos inseridos nas novas reclamações trabalhistas.

A Companhia também iniciou acelerado processo de liquidação das ações em andamento visando (i) instrução de forma contundente da defesa; (ii) reconhecimento dos valores devidos; (iii) busca de acordo com os reclamantes na fase inicial dos processos.

Como resultado deste planejamento a Companhia de 2008 a 2010 realizou liquidações judiciais no montante de R\$ 62,5 milhões. Abaixo apresentamos o histórico das provisões e liquidações de pagamentos realizados nos 3 últimos exercícios.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Quadro de Contingencias Trabalhistas - R\$ milhões						
	Quant. processos (a)	Valor total dos processos (b)	Valor provisionado (c)	Variação provisões (d)	Valor total Pago (e)	Pago X Provisão: % de economia (f)
31/12/2007		65,9	50,0		4,1	
31/12/2008	3.410	76,6	68,5	18,5	11,3	16,4%
31/12/2009	2.948	82,4	8,9	(59,6)	29,9	44,5%
31/12/2010	2.637	59,8	29,9	21,0	21,3	10,0%
Total 2008 - 2010					62,5	

a) Total de processos trabalhistas em que a Companhia é reclamada.

b) Valor total dos processos trabalhistas conforme avaliação dos consultores jurídicos e consultores

c) Valor da provisão de contingencias no balanço anual

d) Variação do saldo provisionado no exercício em relação ao exercício anterior

e) Valor total pago no exercício

f) % de economia dos processos pagos em relação ao valor provisionado daquele processo.

(*) A partir de 2011 parte dos pagamentos serão debitados da provisão

Resultado Financeiro

As despesas financeiras com empréstimos bancários descontada das receitas com aplicações financeiras foi de R\$ 53,8 milhões em 2010, 3,6% maior em relação a 2009. Em que pese, o endividamento líquido ter subido de R\$ 626,4 milhões para R\$ 695,9 milhões em 2010. A despesa financeira líquida em 2010 foi 25,5% inferior a registrada em 2009, com destaque para as seguintes rubricas:

- Ajuste a Valor Presente (AVP) - Redução de 94,1%. Devido à baixa relevância do cálculo AVP sobre os resultados, tendo em vista que a maior parte dos créditos da Companhia são recebidos em prazos médios curtos (85 dias em 2010 e 82 dias em 2009), a Companhia deixou de registrar esta rubrica a partir da apuração do resultado financeiro de 2010;

- Redução na variação cambial de 84,3% em 2010 devido à diminuição das exportações a receber em moeda estrangeira, principalmente pela substituição das exportações efetuadas em reais.

- Queda nos descontos comerciais incondicionais concedidos a clientes de 51,0% (de R\$ 20,6 milhões para R\$ 10,1 milhões), resultado da redução nas concessões nesta modalidade de desconto.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Despesas Financeiras Líquidas (R\$ Milhões)			
	2009	2010	variação %
Despesas c/ empréstimos	74,0	65,4	-11,6%
Variação Cambial s\ Empréstimos	(13,6)	(6,9)	-49,3%
Receitas com aplicação	(8,4)	(4,6)	-44,9%
Sub total líquido	52,0	53,8	3,6%
Variação cambial	63,1	9,9	-84,3%
Ajuste a valor presente (AVP)	(36,8)	(2,2)	-94,1%
Serviços Financeiros e Outros	4,5	5,3	17,8%
Descontos Comerciais Incondicionais	20,6	10,1	-51,0%
Despesas Financeiras Líquidas	103,4	77,0	-25,5%

Lucro Líquido Recorrente

O lucro líquido recorrente encerrou 2010 com R\$ 141,3 milhões, 89,4% acima dos R\$ 74,6 milhões de 2009. A margem líquida foi de 7,2%, 2,6 p.p. acima do ano anterior. Com a eliminação do AVP, o Lucro líquido recorrente foi de R\$ 139,2 milhões em 2010, 102,7% acima de 2009, com margem de 7,1%, 2,9 pp acima do ano anterior, de acordo com o mesmo critério.

LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE (R\$ Milhões)

	4T09	4T10	Δ %	2009	2010	Δ %
Lucro Líquido no Período	63,5	29,5	-53,5%	136,7	121,0	-11,5%
Receitas / Despesas Não Recorrentes	(13,0)	12,5	-	(62,1)	20,3	-
Lucro Líquido Recorrente	50,5	42,0	-16,8%	74,6	141,3	89,4%
Eliminação AVP	(0,2)	0,1		(5,9)	(2,1)	
Lucro Líquido Recorrente - sem AVP	50,3	42,1	-16,3%	68,7	139,1	102,5%
			Δ pp			Δ pp
% LL Recorrente / ROL	10,0%	7,9%	-2 p.p.	4,7%	7,2%	2,6 p.p.
% LL Recorrente - sem AVP/ ROL	9,7%	8,3%	-1,4 p.p.	4,2%	7,1%	2,9 p.p.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**LAJIDA (Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização)**

Em 2010 o Lajida Recorrente foi de R\$ 299,6 milhões, representando 15,3% da receita operacional líquida (12,8% em 2009), com crescimento de 46,4% sobre o ano anterior.

Sem os efeitos do Ajuste a Valor presente, Lajida Recorrente foi 27,2% maior que o de 2009 (R\$ 235,5 milhões, com 14,4% de margem em 2009).

LAJIDA (R\$ Milhões)						
	4T09	4T10	Δ %	2009	2010	Δ %
Lucro Líquido Recorrente	50,5	42,0	-16,8%	74,6	141,2	89,3%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	2,7	(4,3)	-258,4%	(4,9)	(8,2)	66,9%
(+) Resultado Financeiro, Líquido	39,5	25,9	-34,3%	103,4	77,0	-25,5%
(+) Depreciação e Amortização	4,8	24,5	410,4%	52,1	99,7	91,4%
Ajuste - Descontos Comerciais Incondicionais*	(7,9)	(3,7)	-53,2%	(20,6)	(10,1)	-51,0%
LAJIDA Recorrente	89,6	84,4	-5,7%	204,6	299,6	46,4%
Eliminação AVP	7,7	(13,0)		30,9	-	
LAJIDA Recorrente - sem AVP	97,3	71,4	-26,6%	235,5	299,6	27,2%
% LAJIDA Recorrente / ROL	17,7%	15,9%	-1,7 p.p.	12,8%	15,3%	2,5 p.p.
% LAJIDA Recorrente / ROL - sem AVP	18,8%	14,1%	-4,8 p.p.	14,4%	15,3%	0,9 p.p.

Financiamento Bancário

O passivo bancário da Vulcabras|Azaléia constitui-se de financiamentos de investimentos na construção, ampliação, capital de giro, manutenção das plantas industriais e em tecnologia, provenientes de linhas de crédito tomadas junto a bancos e entidades de fomento, com recursos destinados a programas de incentivo à produção, geração de empregos, inovação, pesquisa e desenvolvimento, com taxas abaixo das médias praticadas pelo mercado e prazos compatíveis com a maturação destes investimentos.

Encerramos 2010 com endividamento líquido de R\$ 695,9 milhões, 11,1% acima dos R\$ 626,4 milhões apurados em 2009. Durante o ano, aumentamos os financiamentos captados na Argentina com recursos contratados em Pesos, conferindo maior equilíbrio entre ativos e passivos na moeda local. Com isso o endividamento em moeda estrangeira passou a representar 14,9% da dívida bruta total em 2010 (5,6% em 2009).

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Financiamentos e Empréstimos por Indexador (R\$ milhões)				
	2009		2010	
Taxas Fixas (média 6,85% a.a.)	200,4	27,6%	249,3	33,3%
TJLP + Juros Médios 3,91% a.a.	484,8	66,8%	388,1	51,8%
CDI	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Moeda Estrangeira (US\$ e Pesos)	40,4	5,6%	111,8	14,9%
Financiamentos e Empréstimos	725,6	100,0%	749,2	100,0%
(-) Disponibilidades e Aplicações	(99,2)		(53,3)	
Endividamento Líquido	626,4		695,9	
Curto Prazo	181,5		312,5	
Longo Prazo	444,9		383,4	
Total Líquido	626,4		695,9	
Prazo Médio (anos)	3,0		3,0	
Endividamento/Patrimônio Líquido	1,7		1,4	
End. Líquido/Ativo Total	0,39		0,43	
Endividamento Líquido/Lajida Recorrente	3,54		2,50	

Com relação aos indicadores de solvência, houve redução na alavancagem financeira em relação ao Patrimônio Líquido (de 1,7 vezes em 2009 para 1,4 vezes em 2010). A relação da dívida líquida / ativos totais da Companhia passou de 0,39 vezes em 2009 para 0,43 vezes em 2010. Em relação ao Lajida Recorrente, passou de 3,54 em 2009 para 2,50 em 2010.

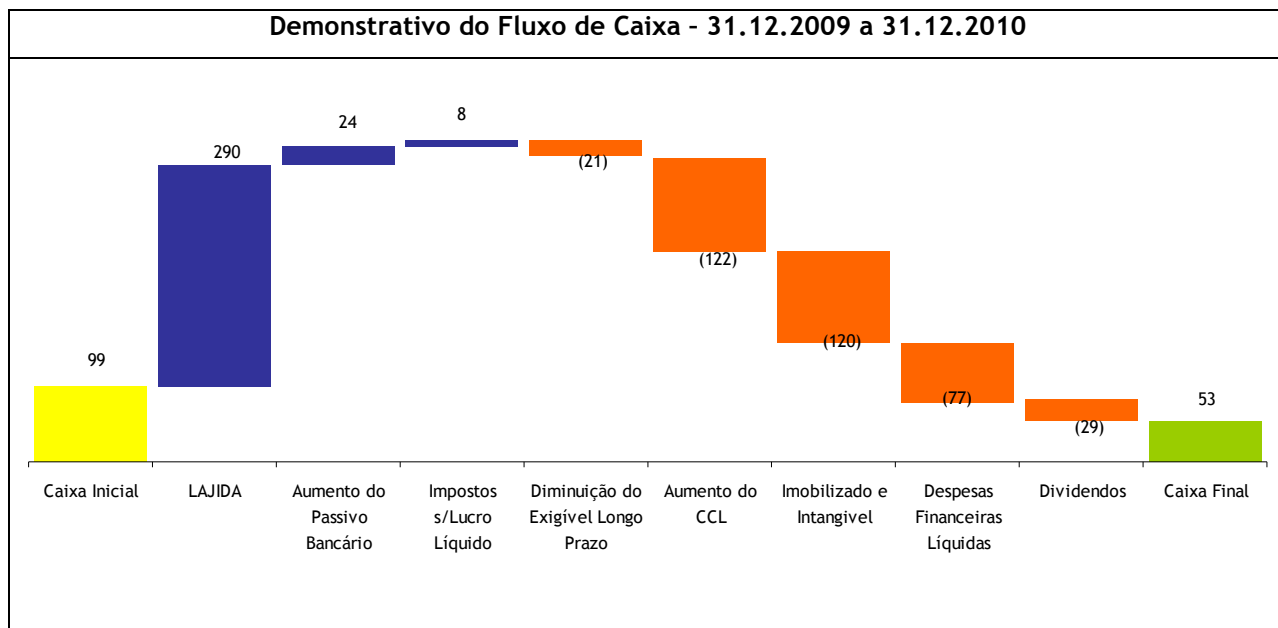
Os vencimentos dos empréstimos da Vulcabras|azaleia estendem-se até o ano de 2018, sendo que o prazo médio ponderado é de 3 anos, com 55,1% do total da dívida líquida vencendo em período superior a um ano ao custo médio ponderado de 9,2% ao ano.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Perfil dos Financiamentos e Empréstimos (R\$ milhões)			
Posição em 31/12/2010			
Vencimento	Empréstimos	Aplicações	Amortização Líquida
2011	365,8	(53,3)	312,5
2012	111,6	0,0	111,6
2013	59,1	0,0	59,1
2014	56,5	0,0	56,5
2015	54,3	0,0	54,3
2016	47,5	0,0	47,5
2017	43,7	0,0	43,7
2018	10,7	0,0	10,7
TOTAL	749,2	(53,3)	695,9

Em 2010 a Companhia protocolou e recebeu o enquadramento de novos projetos de financiamentos no valor total de R\$ 184,0 milhões, visando à ampliação da capacidade produtiva de suas unidades industriais da Bahia, do Ceará e de Sergipe no montante de R\$ 140,0 milhões e para pesquisa e desenvolvimento no montante de R\$ 44,0 milhões. Esses financiamentos serão contratados em 2011 e possuem prazo de 96 a 100 meses, com carência de 20 a 24 meses e custo fixo de 5,3% a 7,5% a.a..

Dos investimentos previstos nestes projetos 48,0% já foram realizados, o que nos habilita ao recebimento proporcional após os tramites documentais. O saldo dos investimentos no valor total de R\$ 96,0 milhões (incluindo a parcela de recursos próprios), estão previstos para execução nos próximos 12 meses.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Fluxo de Caixa**

A robusta geração de caixa proveniente do Lajida de 2.010 foi suficiente para sustentar as saídas de caixa destinadas aos investimentos em imobilizado e intangíveis realizados durante o ano, que somaram R\$ 120,0 milhões (40,1% do Lajida) e ao aumento do CCL (Capital Circulante Líquido) observados durante o ano no montante de R\$ 122,0 milhões (40,7% do Lajida). Ainda assim, a Companhia encerrou o ano com posição de caixa no montante de R\$ 53,0 milhões.

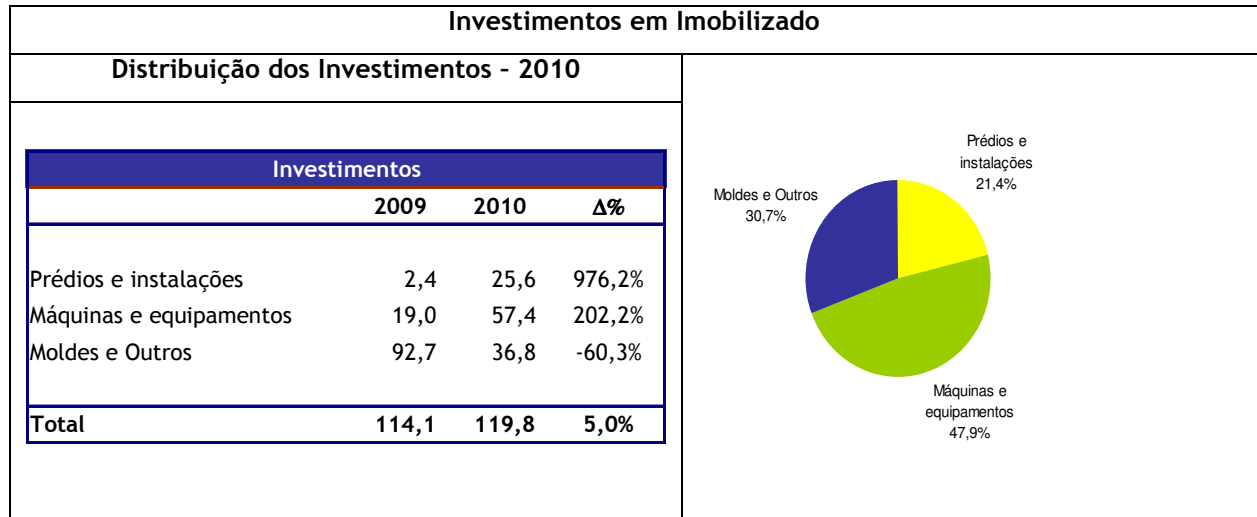
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Capital Circulante Líquido**

Capital Circulante Líquido Consolidado - R\$ milhões			
	2009	2010	Variação CCL
ATIVO CIRCULANTE			
Contas a receber	555,0	541,1	(13,9)
Estoques	157,6	224,4	66,9
Impostos a recuperar	30,8	34,4	3,6
Despesas antecipadas	88,0	66,7	(21,3)
Outros	19,9	22,3	2,4
	851,4	889,0	37,6
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores Bens e Serviços	159,5	123,0	36,5
Impostos e contribuições a recolher	24,5	15,7	8,8
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	58,6	70,8	(12,2)
Provisão para contingências	1,7	3,5	(1,7)
Dividendos	75,1	29,8	48,7
Outros	28,1	20,8	7,4
	347,6	263,6	87,4
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO - Aumento (Diminuição)	503,7	625,4	121,6

O aumento de R\$ 121,6 milhões do Capital Circulante Líquido (CCL) resulta de:

- Redução de R\$ 13,9 milhões do contas a receber. Durante o 3T10, antecipamos o faturamento de final, reduzindo os prazos de recebimento e o montante do contas a receber de 2010. Adicionalmente, a base de encerramento do contas a receber de 2009 foi mais elevada em função do expressivo aumento das vendas ocorrido no ultimo trimestre daquele ano, conforme detalhado anteriormente.

- Aumento de R\$ 66,9 milhões nos Estoques. A antecipação da produção de lançamentos para abastecer o mercado no inicio de 2011 e tirar maior proveito das vendas na feira nacional de calçados 'Couromoda', em Janeiro de 2011.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Investimentos**

Os investimentos de 2010 somaram R\$ 119,8 milhões (1,2 vezes a depreciação no ano), sendo 47,9% na aquisição de máquinas e equipamentos para modernização e atualização do parque tecnológico da Companhia.

Com objetivo de melhorar a produtividade foram implementadas ações de modernização e otimização de nosso parque fabril, conforme abaixo:

Femininos: Implantação completa e definitiva da fabricação de calçados fechados e botas femininas nas fábricas de Sergipe.

Chinelos: Centralização da produção na Bahia e otimização do fluxo de processos e máquinas, conferindo maior agilidade à produção.

Esportivos: incremento nos processos de produção de tênis tecnológicos com maior valor agregado, com elevados investimentos em equipamentos modernos, especialmente nas áreas de vulcanização de solas, injeção de EVA e injeção de componentes termoplásticos.

Em todas as linhas: expansão da área de produção no Ceará para melhor abrigar o volume de produção, novas máquinas e novas tecnologias. Adequação dos nossos equipamentos e intensos treinamentos na prevenção de acidentes, como forma adequação às exigências do Ministério do Trabalho, conforme detalhado a seguir, na seção 'Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT'

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Valor Adicionado

Em 2010 a Vulcabras|azaleia gerou R\$ 1,2 bilhões conforme o critério de geração de valor adicionado em suas atividades, que foram distribuídos da seguinte maneira:

Distribuição do Valor Adicionado

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Nossas Marcas

O ano foi marcado pelo desenvolvimento de tecnologias inovadoras nas marcas esportivas e de coleções modernas das marcas femininas e de chinelos.

Prévia do que será 2011, a Couromoda, feira de calçados que aconteceu em janeiro no Anhembi, em São Paulo, superou as expectativas de vendas.



Os destaques da feira foram:

- Lançamento simultâneo de três novos sistemas de amortecimento de alta tecnologia para a marca Olympikus, uma ação inédita no setor de calçados, com comerciais exclusivos na TV Globo. Os 3 filmes se baseiam na mesma plataforma de comunicação: A EVOLUÇÃO É O QUE NOS MOVE.
 - O **Tube JETxtra** é a evolução da tecnologia Tube Jet e tem design inspirado em jatos e turbinas de avião, que proporcionam mais conforto e flexibilidade na pisada.
 - O **Tube Oss** é tecnologia Tube 100% em EVA, com leveza surpreendente e máxima propulsão: desenvolvidos em formatos diagonais, os tubes proporcionam amortecimento na entrada e saída da pisada, acompanhando o movimento dos pés.
 - Conforto e design futurista são os principais atributos da tecnologia **Zomax**, que ganha nova linha. A evolução traz dois modelos de torres que agregam inovação ao calçado.
- Inúmeros lançamentos de Reebok, com destaque para tecnologias e cabedais diferenciados. Destaque para:
 - Variação da tecnologia Zigtech, o **ZigNano**. O primeiro modelo que chega por aqui com essa variação de tecnologia é o ZigFly, um tênis que matém o design diferenciado do soldado no formato zig zag só que mais leve e com um perfil mais baixo que coloca o atleta mais próximo ao solo.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- **Colapsible**, tênis que mistura o solado em EVA e o cabedal em tecido, o que garante um visual moderno. Este lançamento reforça a linha de clássicos da marca, febre no mundo inteiro.
 - **Full Plus**, com tecnologia Full DMX (13 câmaras de ar em seu solado) para proporcionar uma corrida e caminhada com amortecimento de impacto e conforto. As câmaras, ou bolhas de ar, se adaptam ao tipo de pisada do atleta, melhorando seu desempenho.
 - **ADV Strap**, ideal para quem não deixa de lado uma boa trilha, proporcionando ainda mais segurança e conforto nas práticas esportivas.
 - Expansão da linha **Tonning**, com o lançamento do RunTone e o TrainTone. Os modelos auxiliam na tonificação dos músculos e proporcionam o benefício simplesmente ao serem usados.
- Novas coleções de vestuários altamente tecnológicos da Olympikus e Reebok para atletas profissionais e do dia a dia, alinhadas às tendências do mundo esportivo.
 - Desenvolvimento da coleção-outono inverno 2011 Azaleia inspirada nos temas barroco, fetiche, fábula e militarismo, atendendo a diferentes estilos. E na coleção Grazi Azaleia, que destaca diversidade nas cores e modelos. Os lançamentos ganham três variações de saltos: rasteira, médio e anabela, além da sapatilha, que promete ser o *must have* da estação mais fria do ano.
 - A marca para adolescentes Dijean traz uma coleção dividida em três temas. Os lançamentos do tema *Lady Like* foram desenvolvidos especialmente para as garotas independentes: sapatos com bicos redondos - estilo Mary Jane, peep toes, botas e sapatilhas - são destaques dessa linha; Na linha democrático, as tendências da moda pedem peças mais pesadas e robustas, com modelagens mais masculinizadas, estruturas rústicas e muitos detalhes em metais - sandálias abotinadas, sapatos estilo oxford e ankle boots são os principais modelos; O tema “Conto de Fadas” remete a uma heroína moderna, com diversos estilos e muita fantasia. Detalhes vazados, fivelas, bordados, texturas de camurça e gravações de florais garantem o diferencial da linha.

Novidades da Opanka com a tecnologia EVAFlow, exclusividade da marca, que garante leveza e maciez dos produtos, reforçando a estratégia de que chinelo não precisa ser tudo igual e que pode ser usado em várias ocasiões.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



A Olympikus acredita e investe no esporte nacional, patrocina e fornece material para dezenas de delegações em eventos esportivos, e desenvolve novas tecnologias para atletas profissionais e amadores de todo o mundo. É também por este histórico que a Olympikus é a maior marca esportiva brasileira. 2010 marcou a evolução em vários segmentos - esporte, tecnologia, running, comunicação de mídia, ponto de venda e pela internet e treinamentos de vendedores.

No esporte, a marca evoluiu na parceria com clubes e atletas.

- Completou 1 ano e meio como fornecedora de material esportivo ao maior time do país, o Clube de Regatas do Flamengo, com 35 milhões de apaixonados e que trouxe como grande contratação o craque Ronaldinho Gaúcho. O resultado é o mais bem sucedido patrocínio da história do futebol brasileiro, com milhões de camisas vendidas! Em novembro, o clube completou 115 anos e a Olympikus lançou a pedra fundamental do Museu do Flamengo e a Cápsula do Tempo, projeto que reúne documentos de dirigentes, jogadores e torcedores.
- Expandiu sua presença na Argentina ao firmar contrato de três anos com o Argentino Juniors, atual campeão do Clausura (equivalente ao Campeonato Brasileiro). A marca também é fornecedora dos times de futebol Racing e Lanús e marca presença em outros esportes: seleção argentina de vôlei e o Bolívar, além da equipe de rugby Liceo Naval.
- Reforçou o incentivo ao esporte olímpico do Brasil, através do patrocínio dos atletas Bárbara Leôncio, Fernanda Oliveira, Fabíola Molina e João Derly.
- Reforçou o patrocínio à Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), a clubes de destaque do vôlei nacional (Cimed, Unilever, Osasco, São Bernardo, SKY/Pinheiros e Sada Cruzeiro), além do apoio a grandes talentos das quadras (Giba, Murilo, Bruninho, Serginho, Bernardinho, Zé Roberto, Sheilla, Jaqueline, Fabi e Mari).

Na tecnologia, o ano marcou o desenvolvimento de tecnologias líderes de mercado.

- **Zomax** - mais de 1,5 milhão de pares vendidos.
- **Tube Tech** - uma das melhores tecnologias de performance do mundo para corrida.
- **Tube JetXtra** - design inspirado nas turbinas de avião e flexibilidade máxima.

No running, o ano marcou a evolução em comunicação e patrocínios.

- A Olympikus se tornou a marca esportiva da principal corrida de rua do Brasil - Maratona Caixa da Cidade do Rio de Janeiro - até 2016.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Patrocinou grupos e eventos de corridas (FashionRun, Meia Maratona das Pontes e Corporate Run).
- A comunicação incluiu anúncios nas principais revistas do segmento (O2 e Contra Relógio).
- Lançamento do site de running www.corridaolympikus.com.br, que proporciona ao corredor a experiência e sensação de estar correndo.



Na internet, a marca lançou o projeto colaborativo mais inovador da sua história.

- “A Copa das Pessoas” (www.acopadaspessoas.com.br) reuniu 32 cineastas que filmaram a emoção de pessoas em bares, praças e ruas dos 32 países que participaram da Copa do Mundo como inspiração para o maior evento esportivo do planeta, que acontecerá em 2014 no Brasil. O resultado foi um documentário emocionante de 22 minutos que ficou como legado ao país do futebol. Na mídia, houve repercussão em mais de 80 publicações, gerando R\$ 10,0 milhões em mídia espontânea e milhões de impactos em 96 países. Mais de 17.000 filmes foram feitos pelas pessoas. Mais de 29.000 referências no Google.

Outros números que mostram a evolução da marca em 2010:

- **Mídia** - 948 inserções, equivalente a um investimento de R\$ 81.9 milhões.
- **Vitrines montadas** - 125% a mais de vitrines em relação a 2009.
- **Treinamentos** - 75% a mais de treinamentos em relação a 2009 e mais que o dobro de investimento.

Para 2011, a evolução continua.

Na mídia:

- A Olympikus é o maior anunciante do segmento calçadista da Rede Globo com a aquisição das cotas de patrocínio das três maiores propriedades esportivas da emissora: **Top de 5 Segundos de todos os jogos de todos os campeonatos** (Regionais, Copa do Brasil, Brasileirão Série A, Taça Libertadores da América e Copa Sul Americana); **Top de 5 Segundos da Fórmula 1** (aos sábados e domingos); **Transmissão das coberturas dos jogos e torneios de vôlei.**

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Mais de **1.300 comerciais** na Rede Globo de janeiro a dezembro, além de mídia nos programas de maior audiência.
- Mais de **20 milhões de aparições** nas páginas de futebol no portal Globo.com.
- Exposição com comercial de 30 segundos nos **dias de paredões do Big Brother Brasil**, da TV Globo.
- Com isso, **96,95% da população brasileira** verão os comerciais. Cada pessoa verá, no mínimo, 53 vezes a exposição da marca na tela da Globo.

No PDV:

- Acompanhando a evolução da marca, os materiais de ponto de venda estão mais atraentes do que nunca. Baseado no conceito da evolução da marca, o material terá design arrojado e será modular, o que permitirá que os três lançamentos do ano possam ser apresentados no mesmo ambiente.

No Esporte/Running:

- Patrocínio aos Jogos Mundiais Militares, evento televisionado pelas maiores emissoras de TV do país.
- Patrocínio a grandes eventos de corrida, como a Maratona Caixa da Cidade do Rio de Janeiro; Fast Triathlon 2011, Meia Maratona das Pontes; e a Olympikus Downtown Night.
- Anúncios de página dupla em revistas especializadas com a tecnologia Olympikus TubeTech.
- Filme exclusivo de tecnologia de alta performance na TV Globo.

2011 será um ano fundamental na evolução da Olympikus. Os importantes investimentos em mídia, ponto de venda, desenvolvimento de produtos, marketing etc ajudarão a manter a Olympikus como a maior marca esportiva do país.

Reebok

Ideias revolucionárias em tênis e calçados esportivos, além de uniformes oficiais, moda casual e para prática de exercícios físicos - está é a fórmula de sucesso da Reebok, reconhecida em todo o mundo e inovadora também no Brasil.

Destaques de 2010:

- **Lançamento Full DMX** - 60 dias de exposição na mídia, com comercial na Rede Globo e principais veículos de TV fechada. Material de Ponto de Venda exclusivo e Vitrine interativa.
- **Campanha Easy Tone** - exposição de 3 meses em revistas de expressão no segmento feminino como Cláudia, Boa Forma, Nova e Maria Claire. Merchandising, treinamento com café da manhã e ação promocional no PDV.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



- **Lançamento Zig Tech** - exposição de 3 meses em revistas de expressão nos segmentos masculino e esportivo como Playboy, Mens Heath, Trip, Veja SP, TPM e Sport Life. Presença nos cinemas, além de pontos de mídia externa. Ação promocional no PDV e na academia Reebok Sports Club (test drive). Envio do produto para formadores de opinião.
- **Patrocínio à banda Restart** - fenômeno nacional entre o público jovem, os quatro integrantes passam a ser os garotos-propaganda do tênis ZigTech. As ações incluíram uso dos tênis na gravação do DVD ao vivo da banda, promoções nas redes sociais para reforçar o relacionamento com os fãs e sorteio de viagens com direito a acompanhante para apresentações em capitais do país.

Patrocinadora das equipes do São Paulo, Cruzeiro e o Internacional, a Reebok marcou dois gols com a vitória do Inter no Campeonato Libertadores da América e o vice-campeonato do Cruzeiro no Brasileirão. No segmento futebol, destaque para:

- **Lançamento da Camisa do Torcedor do São Paulo** - presença do goleiro Rogério Ceni, atleta Reebok, como personagem principal.
- **Inauguração da Rede SAO Store em Campinas**
- **Lançamento da linha oficial do Internacional do Mundial** - evento reuniu jogadores, personalidades e dirigentes em Porto Alegre.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- **Promoção aos Emirados Árabes** - parceria com clientes levou torcedores ao local do Mundial. A promoção recebeu milhares de acessos pela internet.

Em 2011, o foco da Reebok será na comunicação nacional do Easy Tone, sucesso no mercado internacional e que foi lançado no Brasil em 2010. O tênis se insere na categoria dos produtos funcionais, com o conceito “Leve a academia com você”, pois estimula a tonificação dos principais músculos da perna e glúteo no trabalho, escola, compra, caminhada etc. O investimento inclui anúncio nas principais revistas do Brasil, mídia externa e parceria com lojistas para que o produto tenha mais destaque no ponto de venda.

OPANKA

Com o conceito *Tá em todas*, a Opanka apresenta uma coleção ampla de chinelos, para diversas ocasiões.

Principais eventos de 2010:

- **Lounge Vogue São Paulo Fashion Week**
- **Carnaval de Salvador - Camarote Glamurama**
- **Carnaval Olinda - Camarote Brahma Fresh**
- **Pixel Show RS**, com a promoção Print Show Estudio Opanka, que teve mais de 500 trabalhos inscritos para escolher uma nova estampa para a marca.
- **Pixel Show SP**, como patrocinadora oficial do evento e numa intervenção urbana gigante construída por um artista holandês com mais de 6 mil pares de chinelos. O Fat Monkey, com mais de 3 metros de altura coberto por Opankas, chamou atenção na capital paulista e também na imprensa.
- **MCD Charger Ilha dos Lobos**, como patrocinadora do campeonato de surf em ondas grandes.

Com nova identidade gráfica, a Opanka esteve:

- **Mídia (TV Globo)**
Paulo Vilhena + Estúdio Opanka. Em outubro e novembro, a marca marcou presença na casa de mais de 120 milhões de brasileiros.
- **Mídia externa**
Mais de 1.000 pontos - Rio de Janeiro e Salvador
- **Pontos de venda de todo o Brasil**
Investimento em novos materiais de PDV para atender às lojas

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Em 2011, vem muito mais pela frente! Neste verão, a Opanka:

- Tá no Praia Skol Music, agito exclusivo que acontece nas praias mais badaladas do verão.
- Tá no Festival de Salvador

Mais de 50 inserções nacionais na TV Globo e 200 regionais no Nordeste. Cada pessoa assiste ao comercial, pelo menos, 15 vezes. Mais de 150 milhões de impactadas. O público do festival é 250 mil pessoas.

- Tá na mídia, com novo filme do Estúdio Opanka

azaleia

Marca da mulher brasileira, a Azaleia dita a sua moda. Alinhada às últimas tendências de moda, sem perder a sua essência, está presente em todos os momentos da mulher. Em 2010, o investimento foi no ponto de venda, com a positivação de mais de **25.000** lojas.



Para a linha Grazi azaleia, importante força da marca, o último trimestre foi marcado pelo lançamento da coleção alto verão 2011, composta de três modelos (rasteira, salto e anabela) com detalhe em laço e pérola, em dez cores. Para este lançamento, o investimento no ponto de venda também foi alto: displays exclusivos no formato de uma concha e com o rosto da atriz global atingiram mais de 10.000 lojas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A marca analisou diversas pesquisas com a mulher brasileira para criar um novo conceito, que norteia a comunicação da marca em 2011. “BONITO É VOCÊ GOSTAR DE VOCÊ” é uma mensagem direta à consumidora, uma forma de aproximar ainda mais a marca da mulher brasileira. O intuito é estimulá-las a se valorizarem mais, atrelada à auto-estima.

O ano marca:

- Retorno à mídia com **filme inédito** no horário nobre da TV Globo;
- Aumento de **60% no investimento no PDV**, acompanhando o crescimento da marca;
- Maior **aproximação com as consumidoras via internet** para legitimar o novo conceito, com o lançamento do novo site e ações nas redes sociais.
- **Parceria com grandes clientes no ponto de venda** para expandir o conceito da campanha com as consumidoras.

A linha Grazi Azaleia abre 2011 com o mesmo conceito e investimento pesado na mídia. No primeiro semestre, lança comercial inédito de 30 segundos nos principais programas da TV Globo e novo material de ponto de venda.



Antenada nas tendências de moda, a Dijean fala de moda para estar sempre presente no dia-a-dia do público adolescente. No ano, a marca investiu em produção e teve mais de **20.000 lojas** positivadas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Um case de sucesso é a linha exclusiva Neo + Maria Bonita Extra, com edição limitada, que causou frisson nas lojas da grife. A sapatilha NEO por Maria Bonita Extra foi idealizada e executada em parceria com a diretora de estilo da MBX. Em 2011, a Dijean quer falar de moda como nunca, com a garota propaganda Thaila Ayala nas revistas, editoriais de moda e na internet, com o dobro de investimento.



A mídia inclui:

- Anúncios nas revistas preferidas das meninas;
- Outdoors espalhados pelas principais cidades do Brasil;
- Campanha pela internet, meio de maior afinidade com o público jovem.



A Vulcabras|azaleia atua também no segmento de botas de borracha, PVC e de EVA. As botas de segurança atendem às necessidades de todos os setores, tais como indústria química em geral, hospitais, laboratórios, indústrias de alimentos, construção civil, mineradoras, siderúrgicas, metalúrgicas, e para qualquer ambiente úmido. Fabricadas de acordo com as normas nacionais e internacionais de padrão de qualidade, as botas têm forro interno de poliéster e solado antiderrapante, de fácil limpeza e higienização.

Para 2011, a comunicação explora a tecnologia de segurança OverTech. OverTech é a bota mais leve do mundo (345 gramas), produzida com a mesma tecnologia aplicada aos calçados esportivos e com um solado próprio para atender às exigências do mercado. É o conforto e a segurança andando juntos!

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Quadro de Pessoal**

A Vulcabras|azaléia é um dos maiores empregadores do Brasil, tendo encerrado o 2010 com 45,1 mil pessoas em seu quadro, crescimento de 5,0 mil no período.

Estes empregados estão distribuídos em três regiões no Brasil: Na região Nordeste (Bahia, Ceará e Sergipe), no Sul (Rio Grande do Sul) e no sudeste (São Paulo). Além de operações industriais na Argentina e escritórios comerciais no Chile, Peru, Colômbia e EUA.

Quadro de Pessoal		
	dez/09	dez/10
Brasil	35.720	40.796
Argentina	4.154	4.076
Outros países	200	196
Total	40.074	45.068

Responsabilidade Ambiental

As empresas do grupo Vulcabras|azaleia cumprem integralmente as normas da Legislação Ambiental aplicáveis às suas atividades e investem também em melhorias contínuas, visando a diminuição dos impactos ambientais, seja no tratamento dos efluentes líquidos, na destinação adequada dos resíduos sólidos ou nas suas emissões atmosféricas.

Por meio do seu Programa de Tratamento de Águas Residuais, os efluentes líquidos industriais são descartados após um processo de tratamento físico-químico realizado nas Estações de Tratamento de Efluentes e Estações de Tratamento e Reaproveitamento de Água.

A Companhia investe em tecnologias que eliminam os resíduos gerados no processo produtivo das fábricas e, quando a geração de resíduos é inevitável, opta-se pela reciclagem através de Coleta Seletiva ou pela revenda de resíduos recicláveis à empresas licenciadas, procedimento que também gera receitas para a Vulcabras|azaleia.

A Vulcabras|Azaléia também possui um Programa de Educação Ambiental cujo objetivo é conscientizar os empregados sobre a importância da separação dos resíduos gerados no processo produtivo, firmando seu comprometimento com o meio-ambiente.

Os investimentos realizados na área ambiental em 2010 nas unidades fabris do grupo somaram R\$ 3,5 milhões.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Responsabilidade Social

Humanizar as relações entre empresa e comunidade, cuidar das pessoas e valorizar a vida são ações importantes que a Vulcabras|azaleia desenvolve através de seu Programa de Responsabilidade Social.

Nosso Programa de Inclusão de Deficientes - PID, que a empresa conduz demonstrando que a verdadeira inclusão acontece quando tratamos as pessoas com igualdade e dizemos não ao preconceito. Desenvolvemos ainda um Programa de Visita de Familiares, cujo o objetivo é a valorização de nossos colaboradores e maior aproximação com a comunidade.

Prestar nosso apoio e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, é uma forte preocupação da Vulcabras|azaleia, que o fazemos através da contribuição para o desenvolvimento das comunidades de seu entorno, seja através do esporte, da educação ou da cultura, apoiando projetos da comunidade e empreendendo projetos internos. O total investido em programas de Responsabilidade Social foi R\$ 1,0 milhão.

Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT

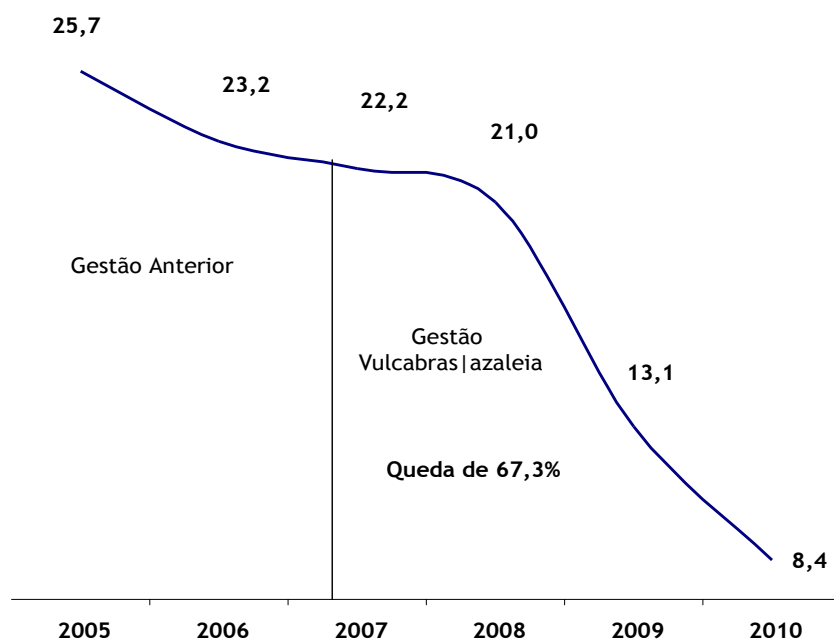
Na Vulcabras|azaleia somos fortemente comprometidos com a segurança de nossos colaboradores e cientes de nossas responsabilidades como maior empregador do setor na América Latina e, por isto, investimos de forma permanente e metódica em segurança do trabalho.

Para promover a saúde, segurança e bem-estar de nossos colaboradores, diversas ações são desenvolvidas pela equipe do SESMT (composto de médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, engenheiros e técnicos de segurança do trabalho, entre outros).

Podemos destacar as seguintes ações: melhorias constantes em relação à ventilação e iluminação das áreas produtivas, investimento em EPI's e proteções para as máquinas, implantação do PPRPS - Programa de Prevenção de Riscos em Prensas e Similares, realização de campanhas de conscientização, palestras e treinamentos.

A Vulcabras|azaleia finalizou em 2010 seu maior investimento para adequação de máquinas e equipamentos. Foram investidos cerca de R\$ 7,0 milhões. As adequações foram realizadas de acordo a NR 12 e NT 16/2005 e as várias normas da ABNT e Mercosul, visando a preservação da integridade física de seus empregados. Atuamos também na melhoria de postos de trabalho com relação aos aspectos ergonômicos. Ações que impactaram diretamente na redução do número de acidentes em 2010. O total investido nos programas voltados para a Segurança do Trabalho foi R\$ 12.8 milhões.

Acidentes de Trabalho (nr. de acidentes / mil empregados)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Eventos Subseqüentes*****Nova Razão Social da Companhia***

Em AGE realizada em 11.11.2010, a Companhia teve sua razão social alterada de Vulcabras S.A. para 'Vulcabras|azaleia S.A.'.

Algumas empresas controladas também tiveram suas razões sociais alteradas, conforme abaixo:

Razão Social Anterior	Razão Social Atual
Vulcabras do Nordeste S.A.	Vulcabras azaleia CE Calçados e Art.Esportivos S.A.
Calçados Azaléia S.A.	Vulcabras azaleia RS Calçados e Art. Esportivos S.A.
Calçados Azaléia Nordeste S.A.	Vulcabras azaleia BA Calçados e Art.Esportivos S.A.
Calçados Hispana Ltda.	Vulcabras azaleia SE Calçados e Art.Esportivos Ltda.
VDA Calzados y Artículos Deportivos S.A.	Vulcabras azaleia Argentina S.A.

Novo Conselho de Administração

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em AGE realizada em 05.01.2011, foram eleitos mais dois membros para o conselho de administração da Vulcabras|azaleia S.A.. Além dos Srs. Pedro Grendene Bartelle (Presidente do Conselho), Alexandre Grendene Bartelle e Sr. Milton Cardoso dos Santos, passamos a contar com o Sr. Hector Nuñez e o Sr. Roberto Faldini (membro independente).

Abaixo segue resumos das qualificações dos novos conselheiros:

Hector Nuñez - 48 anos, formado em administração de empresas em Florida International University em 1983, MBA em Florida International University em 1986.

Foi CFO e posteriormente presidente da Wal Mart Brasil de 2006 à 2010. Atuou como vice presidente de operações da Coca-Cola e da Sucos Del Valle do Brasil Ltda. Exerceu, também, a presidência da Hertz Brazil entre 1994 e 1996.

Roberto Faldini - 62 anos, formado em administração de empresas pela EAESP - FGV em 1972, especializado em Gestão Avançada na Fundação Dom Cabral e INSEAD - Fontainebleau; Empreendedorismo.

Foi co-fundador do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), diretor executivo, acionista e membro do Conselho de Administração da Metal Leve S.A. de 1980 a 1992. Foi Presidente da CVM em 1992. Atualmente, participa dos comitês de Governança Corporativa e de Negócios (Business Affaires) da Amcham - SP.

Desdobramento de Ações

Desde o dia 6 de Janeiro de 2011, a quantidade de ações ON da Vulcabras|azaleia S.A. passou de 70 milhões para 280 milhões, sem alteração dos direitos políticos e econômicos. Cada acionista recebeu três novas ações ordinárias para cada ação ordinária detida.

Política de Negociação

Desde Dezembro de 2010 está em vigor a 'Política de Negociação de Valores Mobiliários de Emissão da Companhia'. A íntegra do documento esta disponível no website de Relações com Investidores da Companhia (www.vulcabras.com.br).

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Declaração da Diretoria

Em atendimento à instrução CVM 480/09, a Diretoria declarou em 14 de fevereiro de 2011, que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras de dezembro de 2010 da Vulcabras|Azaléia e com as opiniões constantes no Parecer dos Auditores Independentes.

Auditoria Independente

Em atendimento à instrução CVM 381/03 informamos que a KPMG Auditores Independentes prestou somente serviços de auditoria no período de 2010.

As informações não financeiras da Vulcabras|azaléia e suas controladas, as informações pró-formas, assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das Companhias, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Anexo I - Balanços Patrimoniais Consolidados (em milhares de Reais)**

Vulcabraslazoleia S.A.

(Companhia aberta)

Balanços patrimoniais

em 31 de dezembro de 2010, 2009

(Em milhares de Reais)

Ativo	Consolidado - IFRS		Passivo	Consolidado - IFRS	
	31/12/2010	31/12/2009		31/12/2010	31/12/2009
Caixa e equivalentes de caixa	50.986	96.801	Financiamentos e empréstimos	364.749	187.328
Aplicações financeiras	1.522	1.612	Financiamentos incentivados	1.092	637
Contas a receber de clientes	541.116	555.007	Debêntures	-	92.746
Estoques	224.414	157.553	Fornecedores	123.024	159.529
Impostos a recuperar	34.416	30.821	Impostos e contribuições a recolher	14.523	22.792
Despesas antecipadas	66.733	88.043	Programa de recuperação fiscal - REFIS	408	385
Outros créditos	22.312	19.940	Salários e férias a pagar	70.816	58.595
Total do Ativo Circulante	941.499	949.777	Provisão para contingências	3.453	1.718
Aplicações financeiras	815	816	Outras contas a pagar	20.766	28.139
Impostos a recuperar	17.552	24.486	Dividendos propostos	29.794	75.136
Impostos diferidos	27.970	19.270	Imposto de renda e contribuição social	-	507
Depósitos judiciais	4.604	10.149	Total do Passivo Circulante	628.625	627.512
Partes relacionadas	12.920	9.680	Financiamentos e empréstimos	379.448	440.346
Despesas antecipadas	1.167	1.942	Financiamentos incentivados	3.926	4.585
Outros créditos	2.540	1.155	Partes relacionadas	-	5.655
Bens destinados a venda	2.006	3.171	Programa de recuperação fiscal - REFIS	2.404	2.835
Investimentos	22.669	20.180	Provisão para indenizações	14.846	13.716
Propriedade para investimento	4.032	4.228	Provisão para contingências	13.242	19.499
Imobilizado	334.640	286.444	Impostos diferidos sobre reavaliação do imobilizado	8.926	9.026
Intangível	240.235	276.573	Outras contas a pagar	30.950	37.813
Total do Ativo Não Circulante	671.150	658.094	Imposto de renda e contribuição social diferidos	760	803
			Total do Passivo Não circulante	454.502	534.278
			Patrimônio líquido		
			Capital social	208.597	200.000
			Reservas de reavaliação	17.983	19.571
			Reservas de lucros	310.499	225.540
			Ajuste acumulados de conversão	(162)	850
			Ajustes de avaliação patrimonial	(7.505)	-
			Patrimônio líquido atribuível aos controladores	529.412	445.961
			Participações de não controladores	110	120
			Total do Patrimônio líquido	529.522	446.081
			Total do Passivo	1.083.127	1.161.790
Total do Ativo	1.612.649	1.607.871	Total do Passivo e Patrimônio líquido	1.612.649	1.607.871

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Anexo II - Demonstrações de Resultados Consolidados (em milhares de Reais)

Vulcabras azaleia S. A. Consolidado										
Demonstração de resultado - exercício de 1 de janeiro a 31 de dezembro 2010, 2009 (Em milhares de reais)										
	4T09	A.V.	4T10	A.V.	A.H.	2009	A.V.	2010	A.V.	A.H.
Vendas Mercado Interno	532.487	88%	545.721	85%	2%	1.658.024	86%	2.004.111	85%	21%
Vendas Mercado Externo	74.689	12%	93.402	15%	25%	273.507	14%	341.348	15%	25%
Receita operacional bruta	607.176	100%	639.123	100%	5%	1.931.531	100%	2.345.459	100,0%	21%
Deduções, abatimentos e impostos	(100.372)	17%	(108.968)	17%	9%	(334.430)	17%	(392.326)	16,7%	17%
Receita operacional líquida	506.804	100%	530.155	100%	5%	1.597.101	100%	1.953.133	100%	22%
Custo dos produtos vendidos	(320.618)	63%	(377.424)	71%	18%	(1.096.932)	69%	(1.351.390)	69%	23%
Lucro bruto	186.186	37%	152.731	29%	-18%	500.169	31%	601.743	31%	20%
Despesas operacionais										
Com vendas	(73.102)	14%	(72.076)	14%	-1%	(253.691)	16%	(314.663)	16,1%	24%
Administrativas	(46.442)	9%	(35.305)	7%	-24%	(140.174)	9%	(136.523)	7,0%	-3%
Outras Receitas Operacionais, líquidas	39.019	8%	5.758	1%	-85%	128.830	8%	39.141	2,0%	-70%
Lucro operacional antes das financeiras	105.661	21%	51.108	10%	-52%	235.134	15%	189.698	10%	-19%
Resultado Financeiro, líquido	(39.489)	8%	(25.948)	5%	-34%	(103.369)	6%	(76.959)	3,9%	-26%
Lucro Op. Líquido antes dos impostos	66.172	13%	25.160	5%	-62%	131.765	8%	112.739	6%	-14%
Imposto de renda e contribuição social										
Corrente	(6.486)	1%	(1.402)	0%	-78%	(6.508)	0%	(2.084)	0,1%	-68%
Diferido	3.770	1%	5.704	1%	51%	11.432	1%	10.303	0,5%	-10%
Lucro Líquido do Exercício	63.456	13%	29.462	6%	-54%	136.689	9%	120.958	6%	-12%
Receitas/Despesas Não Recorrentes	(12.990)	-3%	12.497	2%	-196%	(62.054)	-4%	20.261	1,0%	
Lucro Líquido Recorrente	50.466	10%	41.959	8%	-17%	74.635	5%	141.219	7%	89%
Demonstração do LAJIDA										
Lucro Op. Líquido antes dos impostos	66.172		25.160			131.765		112.739		
Resultado Financeiro, líquido	39.489		25.948			103.369		76.959		
Depreciação	4.828		24.504			52.148		99.737		
Ajuste Descontos Comerciais Incondicionais	(7.922)		(3.705)			(20.594)		(10.083)		
Receitas/Despesas Não Recorrentes	(12.990)	-3%	12.497	2%	-196%	(62.054)	-4%	20.261	1,0%	
LAJIDA Recorrente	89.577	18%	84.404	16%	-6%	204.634	13%	299.613	15%	46%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Anexo III - Demonstrações de Resultados Consolidados de acordo com os critérios adotados em 2010****- Eliminação do Ajuste a Valor Presente e Despesas/Receitas Não Recorrentes -****(em milhares de Reais)**

VulcabrasJazaleia S. A. Consolidado

	4T09	A.V.	4T10	A.V.	A.H.	2009	A.V.	2010	A.V.	A.H.
Receita operacional bruta	616.110	100%	614.471	100%	-0,3%	1.969.809	100%	2.345.459	100%	19,1%
Deduções, abatimentos e impostos	(99.073)	-16%	(106.176)	-17%	7%	(333.837)	17%	(392.326)	17%	18%
Receita operacional líquida	517.037	100%	508.295	100%	-2%	1.635.972	100%	1.953.133	100%	19%
Custo dos produtos vendidos	(323.178)	-63%	(368.584)	-73%	14%	(1.104.911)	-68%	(1.351.390)	-69%	22%
Lucro bruto	193.859	37%	139.711	27%	-28%	531.061	32%	601.743	31%	13%
Despesas operacionais										
Com vendas	(73.102)	-14%	(72.076)	-14%	-1%	(253.691)	-16%	(314.663)	-16%	24%
Administrativas	(27.964)	-5%	(28.507)	-6%	2%	(94.063)	-6%	(95.250)	-5%	1%
Outras Receitas Operacionais, líquidas	7.551	1%	11.457	2%	52%	20.665	1%	18.129	1%	-12%
Lucro operacional antes das financeiras	100.344	19%	50.585	10%	-50%	203.972	12%	209.959	11%	3%
Resultado Financeiro, líquido	(47.339)	-9%	(12.814)	-3%	-73%	(140.168)	-9%	(79.052)	-4%	-44%
Resultado antes dos impostos	53.005	10%	37.771	7%	-29%	63.804	4%	130.907	7%	105%
Imposto de renda e contribuição social										
Corrente	(2.716)	-1%	4.302	1%	-258%	4.924	0%	8.219	0%	67%
Diferido	(6.486)	-1%	(1.402)	0%	-78%	(6.508)	0%	(2.084)	0%	-68%
	3.770	1%	5.704	1%	51%	11.432	1%	10.303	1%	-10%
Lucro líquido Recorrente	50.289	10%	42.073	8%	-16%	68.728	4%	139.126	7%	102%
Demonstração do EBITDA										
Resultado antes dos impostos	53.005		37.771			63.804		130.907		
Resultado Financeiro, líquido	47.339		12.814			140.168		79.052		
Depreciação	4.828		24.504			52.148		99.737		
Descontos Comerciais Incondicionais	(7.922)		(3.705)			(20.594)		(10.083)		
LAJIDA Recorrente	97.250	19%	71.384	14%	-27%	235.526	14%	299.613	15%	27%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Pedro Grendene Bartelle	Presidente
Alexandre Grendene Bartelle	Vice-Presidente
Milton Cardoso dos Santos Filho	2º Vice-Presidente
Hector Nunes	Conselheiro
Roberto Faldini	Conselheiro Independente

DIRETORIA

Milton Cardoso dos Santos Filho	Presidente
Ademir Anildo Dreger	Diretor de Tecnologia
André Luiz da Silva Gluher	Diretor de Planejamento
Edivaldo Rogério de Brito	Diretor Administrativo e Financeiro
Eduardo Pereira Lara	Diretor de Operações
Flávio de Carvalho Bento	Diretor Industrial
Marco Antonio Sá Martins	Diretor de Operações - Argentina
Pedro Bartelle	Diretor de Marketing

Diretor de Relações com Investidores

Edivaldo Rogério de Brito

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Manoel Damiano da Silveira Neto
Contador - CRC - 1 RJ 052266 O-2 "S" - SP

Notas Explicativas

1 Contexto operacional

O objeto social da Vulcabraslazaleia S.A. (“Companhia”) (nova razão social da Vulcabras S.A.) compreende o investimento em outras sociedades, a comercialização e produção nos mercados internos e externos de produtos de vestuários, principalmente de artigos esportivos e calçados masculinos, femininos e profissionais, através de suas controladas diretas e indiretas:

- Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A (nova razão social da Vulcabras do Nordeste S.A.);
- Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.;
- Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.;
- Globalcyr S.A. (situada no Uruguay);
- Vulcabraslazaleia Argentina S.A, situada na Argentina (nova razão social da VDA Calzados y Artículos Deportivos S.A.; e
- Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. (nova razão social da Calçados Azaléia S.A.) - que possui as seguintes empresas subsidiárias:
 - Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A (nova razão social da Calçados Azaléia Nordeste S.A.);
 - Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. (nova razão social da Calçados Hispana Ltda.)
 - Reiziger Participações Ltda.;

Assim como possui as seguintes distribuidoras no exterior: Azaléia USA Inc., Calzados Azaléia Colômbia Ltda., Calzados Azaléia Peru S.A. e Azaléia Chile S.A.

As alterações realizadas na razão social das sociedades acima demonstradas estão aguardando os trâmites legais dos órgãos administrativos.

As marcas administradas pelas sociedades compreendem:

- Marcas próprias: Azaléia, Dijean, Funny, Opanka, Olympikus e Vulcabras.
- Marcas de terceiros: Reebok.

Notas Explicativas

2 Apresentação das demonstrações financeiras

2.1 Declaração de conformidade

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto (joint ventures) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo. Outra diferença de prática do BRGAAP e IFRS é a manutenção do saldo do ativo diferido até sua completa amortização.

Portanto, existe diferença entre o patrimônio líquido e o resultado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido em suas demonstrações financeiras individuais referentes ao balanço de abertura em 1 de janeiro de 2009 e exercício findo em 31 de dezembro de 2009 em função do ativo diferido, cuja amortização foi concluída no exercício de 2010. A conciliação da diferença está apresentada abaixo:.

a. Conciliação do resultado do exercício da controladora e consolidado

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>
Lucro líquido do exercício na controladora	<u>120.608</u>	<u>136.533</u>	<u>172.962</u>
Efeito da baixa de ativo diferido	401	334	(735)
Lucro líquido do exercício no consolidado	<u>121.009</u>	<u>136.867</u>	<u>172.227</u>

b. Conciliação do patrimônio líquido da controladora e consolidado

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>
Patrimônio líquido da controladora	<u>532.751</u>	<u>446.362</u>	<u>382.822</u>
Efeito da baixa de ativo diferido	-	(401)	(735)
Patrimônio líquido no consolidado	<u>532.751</u>	<u>445.961</u>	<u>382.087</u>

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pelo Conselho de Administração em 14 de fevereiro de 2011.

Em 01 de março de 2011 houve uma ata do Conselho de Administração retificando a do dia 14 de fevereiro de 2011.

Notas Explicativas

2.2 Demonstrações financeiras individuais - BRGAAP

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), consoante às práticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 4.

A Companhia adotou as normas do CPC descritas abaixo no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, inclusive para o período comparativo de 31 de dezembro de 2009 e no balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009:

CPC 15 - Combinação de Negócios
CPC 16 - Estoques
CPC 17 - Contratos de Construção
CPC 18 - Investimento em Coligada e em Controlada
CPC 19 - Participação em Empreendimento Controlado em Conjunto
CPC 20 - Custos de Empréstimos
CPC 22 - Informações por Segmento
CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
CPC 24 - Evento Subseqüente
CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis
CPC 27 - Ativo Imobilizado
CPC 28 - Propriedade para Investimento
CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola
CPC 30 - Receitas
CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada
CPC 32 - Tributos sobre o Lucro
CPC 33 - Benefícios a Empregados
CPC 36 - Demonstrações Consolidadas
CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
CPC 38 - Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração
CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação
CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação
CPC 41 - Resultado por Ação
CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 ao 43
ICPC 09 – Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial

A Nota Explicativa nº 3.2 detalha os principais efeitos na aplicação destas normas (“novas normas”) e as principais diferenças relacionadas às práticas contábeis adotadas no Brasil para as demonstrações financeiras individuais da Companhia em 1º de janeiro de 2009 e referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Notas Explicativas

2.3 Demonstrações financeiras consolidadas - IFRS

Antecipando-se as exigências da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, (Deliberação CVM nº 506, de 19 de junho de 2006) a Companhia optou pela preparação e apresentação destas demonstrações financeiras consolidadas em observância ampla das Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, a partir das demonstrações financeiras consolidadas do período findo em 31 de março de 2010, contemplando todos os efeitos dos IAS, IFRIC e IFRS com vigência para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010 retroativo a 2009 para fins de comparabilidade e que tem adoção mandatória para as demonstrações financeiras consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2009, anteriormente elaboradas e divulgadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, foram ajustadas para refletir as normas internacionais de contabilidade e estão sendo reapresentadas em conjunto com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 e 2009, a fim de assegurar a comparabilidade das informações.

A Nota Explicativa nº 3.1 detalha os principais efeitos da transição para IFRS e as principais diferenças relacionadas às práticas contábeis adotadas no Brasil para as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia em 1º de janeiro de 2009 e referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas, estão demonstradas na Nota Explicativa nº 3. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não-correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

2.3.1 Aplicação de novas normas

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são efetivas para as demonstrações financeiras consolidadas findas em 31 de dezembro de 2010.

A Administração da Companhia não prevê que a adoção destes novos pronunciamentos e interpretações terá um impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia no período de aplicação inicial.

Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos destes novos procedimentos e interpretações:

IFRS 9 Instrumentos financeiros - Classificação e mensuração

A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia ainda não concluiu sua avaliação quanto ao efeito da adoção desta interpretação.

Notas Explicativas

IFRIC 14 Pagamentos antecipados de um requisito de financiamento mínimo

Esta alteração visa a corrigir uma consequência involuntária da IFRIC 14. A alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado como ativo. Esta alteração passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3 Transição das práticas contábeis para IFRS e BRGAAP

3.1. Fundamentação da transição para o IFRS

3.1.1 Aplicação do IFRS 1(CPC37)

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 estão apresentadas de acordo com o IFRS. Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com o IFRS 1 (CPC37), como descrito na Nota Explicativa nº 2. Anteriormente, as demonstrações financeiras eram apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, normas complementares da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis e disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações (BRGAAP).

A Companhia preparou o seu balanço de abertura consolidado com a data de transição de 1º de janeiro de 2009. A data-base destas demonstrações financeiras consolidadas é 31 de dezembro de 2010.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas da data de transição de acordo com o IFRS 1(CPC37), a Companhia aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa do IFRS.

3.1.2 Isenções da aplicação retrospectiva completa escolhida pela Companhia

A Companhia adotou a utilização das seguintes isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa:

- a. Isenção para combinação de negócios: a Companhia utilizou a isenção do IFRS 1(CPC37) e não aplicou o IFRS 3 para aquisições realizadas até 31 de dezembro de 2008. O controle acionário da Vulcabraslázaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. foi adquirido em Julho de 2007.
- b. Isenção relativa sobre a conversão cambial nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais de acordo com as regras do IAS 21, que passaram a ser aplicadas a partir da data de transição do IFRS: a Companhia considerou na data de transição, o investimento das controladas no exterior como sendo o saldo de partida para fins de cálculo e reconhecimento da variação cambial na elaboração da consolidação e na tomada de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas*Reconciliação do balanço patrimonial consolidado da Companhia de acordo com IFRS em - 01/01/2009*

	Nota	Consolidado – IFRS		
		GAAP anterior		IFRS
		01/01/09	Reclassificações	01/01/09
Ativo circulante		875.606	(6.950)	873.789
Caixa e equivalentes de caixa		-	78.777	78.777
Disponibilidades		27.144	(27.144)	-
Aplicações financeiras		59.434	(51.633)	7.801
Contas a receber de clientes		496.000	-	496.000
Estoques	(h)	201.802	-	206.935
Impostos a recuperar		31.418	-	31.418
Imposto de renda diferido	(c)	6.950	(6.950)	-
Despesas antecipadas		17.193	-	17.193
Outros		35.665	-	35.665
Ativo não circulante		567.319	6.950	569.455
Aplicações financeiras		1.987	-	1.987
Impostos a recuperar		18.993	-	18.993
Imposto de renda diferido	(c)	10.116	6.950	17.066
Depósitos judiciais		6.555	-	6.555
Despesas antecipadas		2.411	-	2.411
Outros		2.029	-	2.029
Bens destinados a venda	(a)	-	4.013	4.013
Investimentos		19.566	-	19.566
Imobilizado	(a), (b), e (h)	277.682	(8.226)	257.454
Propriedades para investimento	(b)	-	4.213	4.213
Intangível	(e)	226.866	-	235.168
Diferido	(d)	1.114	-	-
Ativo Total		<u>1.442.925</u>	<u>-</u>	<u>1.443.244</u>

Notas Explicativas

	Nota	Consolidado – IFRS		
		GAAP anterior		IFRS
		01/01/09	Reclassificações	01/01/09
Passivo circulante		317.556	(816)	321.191
Financiamentos e empréstimos		100.043	-	100.043
Financiamentos incentivados		529	-	529
Debêntures		4.853	-	4.853
Fornecedores		118.013	-	118.013
Impostos e contribuições a recolher		11.345	-	11.345
Programa de recuperação fiscal - REFIS		727	-	727
Salários e férias a pagar		42.009	-	42.009
Valor a pagar - aquisição de empresas		6.181	-	6.181
Provisão para contingências		3.750	-	3.750
Impostos diferidos sobre reavaliação do imobilizado	(c)	816	(816)	-
Outras contas a pagar	(e)	27.620	-	32.071
Dividendos propostos		663	-	663
Imposto de renda e contribuição social		1.007	-	1.007
Passivo não circulante		735.678	798	739.948
Financiamentos e empréstimos		477.729	-	477.729
Financiamentos incentivados		3.787	-	3.787
Debêntures		119.725	-	119.725
Programa de recuperação fiscal – REFIS		4.795	-	4.795
Provisão para contingências		89.748	-	89.748
Impostos diferidos s/ reavaliação do imobilizado	(c)	9.739	816	7.876
Adiantamento para futuro aumento de capital		5.655	-	5.655
Provisão para Indenizações		15.017	-	15.017
Outras contas a pagar	(e)	9.465	-	13.316
Imposto de renda diferido	(f)	-	-	2.300
Participação de acionistas não controladores	(g)	18	(18)	-
Patrimônio líquido		389.691	18	382.105
Capital social		200.000	-	200.000
Reservas de reavaliação		21.155	-	21.155
Ajustes acumulado de conversão		(547)	-	(547)
Reservas de lucros	(d) e (h)	169.083	-	161.479
Participação de acionistas não controladores	(g)	-	18	18
Passivo Total		<u>1.442.925</u>	<u>-</u>	<u>1.443.244</u>

Notas Explicativas*Reconciliação da demonstração do resultado consolidado da Companhia de acordo com IFRS em - 31/12/2009*

	Nota	Consolidado – IFRS			IFRS 31/12/09
		GAAP anterior 31/12/09	Reclassificações	Ajustes	
Receita operacional líquida		1.597.101	-	-	1.597.101
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados		(1.096.932)	=	=	(1.096.932)
Lucro bruto		500.169	-	-	500.169
Receitas (despesas) operacionais					
Vendas		(253.691)	-	-	(253.691)
Administrativas e gerais		(140.174)	-	-	(140.174)
Despesas financeiras		(177.119)	-	-	(177.119)
Receitas financeiras		73.750	-	-	73.750
Resultado da equivalência patrimonial		1.920	-	-	1.920
Outras receitas operacionais, líquidas	(d) e (h)	127.276	=	(188)	127.088
Subtotal		(368.038)	-	(188)	(368.266)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		132.131	-	(188)	131.943
Imposto de renda e contribuição social - corrente		(6.508)	-	-	(6.508)
Imposto de renda e contribuição social - diferido		11.432	-	-	11.432
Lucro líquido do exercício		137.055	-	(188)	136.867
Resultado atribuível aos:					
Acionistas controladores		136.877	-	(188)	136.689
Acionistas não controladores		178	-	-	178
Lucro líquido do exercício		<u>137.055</u>	=	<u>(188)</u>	<u>136.867</u>

Notas Explicativas*Reconciliação do balanço patrimonial consolidado da Companhia de acordo com IFRS em - 31/12/2009*

Nota	Consolidado – IFRS			
	GAAP anterior	Reclassificações	Ajustes	IFRS
	31/12/09			31/12/09
Ativo circulante	961.405	(12.952)	-	948.453
Caixa e equivalentes de caixa	-	96.801	-	96.801
Disponibilidades	28.462	(28.462)	-	-
Aplicações financeiras	68.627	(68.339)	-	288
Contas a receber de clientes	555.007	-	-	555.007
Estoques	157.553	-	-	157.553
Impostos a recuperar	30.821	-	-	30.821
Impostos diferidos (d)	12.952	(12.952)	-	-
Despesas antecipadas	88.043	-	-	88.043
Outros	19.940	-	-	19.940
Ativo não circulante	638.345	12.952	8.121	659.418
Aplicações financeiras	2.140	-	-	2.140
Impostos a recuperar	24.486	-	-	24.486
Impostos diferidos (d)	6.318	12.952	-	19.270
Depósitos judiciais	10.149	-	-	10.149
Partes relacionadas	9.680	-	-	9.680
Despesas antecipadas	1.942	-	-	1.942
Outros	1.155	-	-	1.155
Bens destinados a venda	3.171	-	-	3.171
Investimentos	20.180	-	-	20.180
Imobilizado (b) e (h)	281.944	(4.228)	8.728	286.444
Propriedades para investimento (b)	-	4.228	-	4.228
Intangível	276.573	-	-	276.573
Diferido (d)	607	-	(607)	-
Ativo Total	<u>1.599.750</u>	<u>-</u>	<u>8.121</u>	<u>1.607.871</u>

Notas Explicativas

Nota	Consolidado – IFRS			
	GAAP anterior			IFRS
	31/12/09	Reclassificações	Ajustes	31/12/09
Passivo circulante	628.328	(816)	-	627.512
Financiamentos e empréstimos	187.328	-	-	187.328
Financiamentos incentivados	637	-	-	637
Debêntures	92.746	-	-	92.746
Fornecedores	159.529	-	-	159.529
Impostos e contribuições a recolher	22.792	-	-	22.792
Programa de recuperação fiscal - REFIS	385	-	-	385
Salários e férias a pagar	58.595	-	-	58.595
Provisão para contingências	1.718	-	-	1.718
Impostos diferidos sobre reavaliação do imobilizado	(c) 816	(816)	-	-
Outras contas a pagar	28.139	-	-	28.139
Dividendos propostos	75.136	-	-	75.136
Imposto de renda e contribuição social	507	-	-	507
Passivo não circulante	533.788	696	(206)	534.278
Financiamentos e empréstimos	440.346	-	-	440.346
Financiamentos incentivados	4.585	-	-	4.585
Partes relacionadas	5.655	-	-	5.655
Programa de recuperação fiscal – REFIS	2.835	-	-	2.835
Provisão para contingências	19.499	-	-	19.499
Impostos diferidos s/ reavaliação do imobilizado	(c) 9.219	816	(1.009)	9.026
Provisão para Indenizações	13.716	-	-	13.716
Outras contas a pagar	37.813	-	-	37.813
Imposto de renda diferido	(f) -	-	803	803
Participações de acionistas não controladores	(g) 120	(120)	-	-
Patrimônio líquido	437.634	120	8.327	446.081
Capital social	200.000	-	-	200.000
Reservas de reavaliação	19.571	-	-	19.571
Ajustes acumulado de conversão	850	-	-	850
Reservas de lucros	(d) e (h) 217.213	-	8.327	225.540
Participação de acionistas minoritários	(g) -	120	-	120
Passivo Total	<u>1.599.750</u>	<u>-</u>	<u>8.121</u>	<u>1.607.871</u>

Notas Explicativas

Comentários sobre as reclassificações e ajustes de reconciliação do balanço patrimonial consolidado da Companhia de acordo com IFRS

- a. Ativos disponíveis para venda: A Companhia possuía alguns ativos destinados a venda, classificados no ativo imobilizado, que por atender todas as regras definidas no IFRS 5 (CPC31) foram reclassificados para a conta ativo disponíveis para venda;
- b. Propriedades para investimento: A Companhia possui propriedades que se classificam no escopo do IAS 40 (CPC28) localizadas em Jundiaí - SP. As mesmas foram reclassificadas do ativo imobilizado para propriedade para investimento;
- c. Reclassificação de imposto de renda e contribuição social diferidos: De acordo com o BR GAAP anterior os impostos de renda e contribuição social diferidos são classificados de acordo com a estimativa de sua realização. Com base no IAS 12 (CPC32), todos os impostos diferidos (sejam ativos ou passivos) devem ser reconhecidos no grupo de não-circulante nos balanços patrimoniais;
- d. Ativo diferido: de acordo com o IFRS, os gastos pré-operacionais não se enquadram na definição de um ativo intangível e devem ser contabilizados como gastos. Os custos incorridos para obter um ativo intangível gerado internamente, normalmente não são capitalizados, a não ser que sejam custos de desenvolvimento que atendam os requerimentos específicos do IAS 38 (CPC04).

De acordo com o BRGAAP, a partir de 1º de janeiro de 2008 os novos gastos pré-operacionais também não se enquadram na definição de um ativo intangível e devem ser contabilizados como gastos. Porém, em conformidade com a CPC 13 Adoção Inicial da Lei n.º 11.638/07 e da Medida Provisória n.º 449/08, a Companhia optou por manter os saldos reconhecidos no grupo do ativo diferido até a sua completa amortização, sujeito a análise de recuperação.

- e. Ativos intangíveis não reconhecidos: A Companhia possui diversos contratos de patrocínio e exploração de imagem de entidades esportivas que estavam sendo reconhecidos como despesas antecipadas e não como ativos intangíveis. Com base na análise dos contratos foi possível identificar que as seguintes características estão presentes: (i) São identificáveis e separáveis da operação normal da Companhia; (ii) a Companhia controla estes ativos e detém o poder de obter benefícios econômicos futuros gerados por eles e de restringir o acesso de terceiros a esses benefícios; (iii) Desta forma, a Companhia reconheceu um ativo intangível referente a estes contratos de uso de marca e imagem, que são amortizados pelo prazo do contrato e analisados pelo menos anualmente para efeitos de “impairment”;

O valor de R\$ 8.302 correspondem aos contratos de patrocínio e exploração de imagem de entidades esportivas cujos desembolsos não haviam sido efetuados. Para fins de adequação ao IAS 37, foi realizado o registro contábil dessa obrigação conhecida, decorrente de fato passado e que resultará em desembolso futuro de caixa, na rubrica “Intangível” no ativo não circulante, em contra partida da rubrica “Outras contas a pagar” sendo R\$ 4.451 no passivo circulante e R\$ 3.851 no não-circulante.

- f. Imposto de renda e contribuição social: Refere-se ao imposto de renda e contribuição social diferidos, oriundos das diferenças entre os saldos contábeis do ativo diferido baixado, mensurados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e o saldo conforme as práticas internacionais;
- g. Participações de acionistas não controladores: De acordo com o IAS 1 foi efetuada a reclassificação das participações minoritárias para linha separada no patrimônio líquido.

Notas Explicativas

- h. Lucros não realizados - De acordo com o CPC 43, item 8, a entidade deve transpor, para suas demonstrações individuais, todos os ajustes que forem necessários, ou pelos quais optar, na aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 37, de forma a obter o mesmo patrimônio líquido no balanço patrimonial consolidado, com exceção da manutenção do ativo diferido e investimentos avaliados pela equivalência patrimonial que são critérios permitidos pela legislação societária. Assim, em conformidade com o ICPC 09, a Companhia reverteu os lucros não realizados em operações com controlada na demonstração consolidada.

3.2. *Fundamentação da transição para o BRGAAP*

Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/2009, de 10 de novembro de 2009, a Companhia adotou, na elaboração de suas demonstrações financeiras, a partir das informações trimestrais do período findo em 31 de março de 2010, os efeitos dos pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações com vigência para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010 retroativo a 2009 para fins de comparabilidade e que tem adoção mandatória para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010.

As Demonstrações financeiras individuais do exercício social findo em 31 de dezembro de 2010 e as demonstrações financeiras individuais em 31 de dezembro de 2009, anteriormente elaboradas e divulgadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, foram ajustadas para refletir os pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações com vigência para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2009 e estão sendo reapresentadas em conjunto com as demonstrações financeiras individuais de 31 de dezembro de 2010, a fim de assegurar a comparabilidade das informações.

Os efeitos da aplicação destas novas normas do CPC nas demonstrações financeiras individuais podem ser identificados conforme segue:

Notas Explicativas*Reconciliação do balanço patrimonial da Controladora de acordo com CPC em - 01/01/2009*

	Nota	Controladora - BRGAAP			
		01/01/09	Reclassificações	Ajustes	01/01/09
Ativo circulante		<u>32.827</u>	=	=	<u>32.827</u>
Caixa e equivalentes de caixa		-	13	-	13
Disponibilidades		13	(13)	-	-
Estoques		7	-	-	7
Impostos a recuperar		12	-	-	12
Despesas antecipadas		15	-	-	15
Dividendos a receber		32.300	-	-	32.300
Outros Créditos		480	-	-	480
Ativo não circulante		<u>531.303</u>	=	<u>(36.849)</u>	<u>494.454</u>
Aplicações financeiras		1	-	-	1
Impostos a recuperar		2.113	-	-	2.113
Outros créditos		620	-	-	620
Adiantamento para futuro aumento de capital		118.447	-	-	118.447
Investimentos	(b)	404.398	-	(36.849)	367.549
Imobilizado	(a)	5.630	(4.213)	-	1.417
Propriedades para investimento	(a)	-	4.213	-	4.213
Intangível		94	-	-	94
Ativo total		<u>564.130</u>	=	<u>(36.849)</u>	<u>527.281</u>

Notas Explicativas

Nota	Controladora - BRGAAP			
	01/01/09	Reclassificações	Ajustes	01/01/09
Passivo circulante	<u>9.162</u>	=	=	<u>9.162</u>
Debêntures	4.853	-	-	4.853
Fornecedores	22	-	-	22
Impostos e contribuições a recolher	39	-	-	39
Programa de recuperação fiscal - REFIS	727	-	-	727
Provisão para contingências	3.486	-	-	3.486
Outras contas a pagar	35	-	-	35
Passivo não circulante	<u>135.297</u>	=	=	<u>135.297</u>
Debêntures	119.725	-	-	119.725
Programa de recuperação fiscal - REFIS	4.795	-	-	4.795
Provisão para contingências	120	-	-	120
Adiantamento para futuro aumento de capital	5.655	-	-	5.655
Provisão para passivo a descoberto	5.000	-	-	5.000
Outras contas a pagar	2	-	-	2
Patrimônio líquido	<u>419.671</u>	=	<u>(36.849)</u>	<u>382.822</u>
Capital social	200.000	-	-	200.000
Reservas de reavaliação	21.155	-	-	21.155
Ajuste acumulado de conversão	(547)	-	-	(547)
Reservas de lucros	(b) 199.063	-	(38.849)	162.214
Passivo total	<u>564.130</u>	=	<u>(36.849)</u>	<u>527.281</u>

Notas Explicativas*Reconciliação da demonstração do resultado da Controladora de acordo com BRGAAP em - 31/12/2009*

Nota	Controladora - BRGAAP			
	31/12/09	Reclassificações	Ajustes	31/12/09
Receita operacional líquida	-	-	-	-
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	=	=	=	=
Lucro bruto	=	=	=	=
Receitas (despesas) operacionais				
Vendas	(2.242)	-	-	(2.242)
Administrativas e gerais	(12.728)	-	-	(12.728)
Despesas financeiras	(10.709)	-	-	(10.709)
Receitas financeiras	399	-	-	399
Resultado da equivalência patrimonial	(b) 126.162	-	22.788	148.950
Outras receitas operacionais, líquidas	12.863	-	-	12.863
		-	-	-
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	113.745	-	22.788	136.533
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social - Diferido	=	=	=	=
Lucro líquido do exercício	<u>113.745</u>	<u>=</u>	<u>22.788</u>	<u>136.533</u>

Notas Explicativas*Reconciliação do balanço patrimonial da Controladora de acordo com BRGAAP em - 31/12/2009*

		Controladora - BRGAAP			
	Nota	31/12/09	Reclassificações	Ajustes	31/12/09
Ativo circulante		<u>1.139</u>	=	=	<u>1.139</u>
Caixa equivalente caixa		-	750	-	750
Disponibilidades		22	(22)	-	-
Aplicações financeiras		728	(728)	-	-
Estoques		7	-	-	7
Impostos a recuperar		37	-	-	37
Despesas antecipadas		331	-	-	331
Dividendos a receber		1	-	-	1
Outros Créditos		13	-	-	13
Ativo não circulante		<u>665.251</u>	=	<u>(14.061)</u>	<u>651.190</u>
Aplicações financeiras		2	-	-	2
Impostos a recuperar		2.084	-	-	2.084
Depósitos judiciais		396	-	-	396
Despesas antecipadas		476	-	-	476
Mútuo com controladas		4.755	-	-	4.755
Adiantamento para futuro aumento de capital		118.447	-	-	118.447
Investimentos	(b)	533.287	-	(14.061)	519.226
Imobilizado	(a)	5.710	(4.228)	-	1.482
Propriedades para investimento	(a)	-	4.228	-	4.228
Intangível		94	-	-	94
Ativo total		<u>666.390</u>	=	<u>(14.061)</u>	<u>652.329</u>

Notas Explicativas

Nota	Controladora - BRGAAP			
	31/12/09	Reclassificações	Ajustes	31/12/09
Passivo circulante	<u>174.335</u>	=	=	<u>174.335</u>
Debêntures	92.746	-	-	92.746
Fornecedores	75	-	-	75
Impostos e contribuições a recolher	54	-	-	54
Programa de recuperação fiscal - REFIS	385	-	-	385
Salários e férias a pagar	1.898	-	-	1.898
Provisão para contingências	1.221	-	-	1.221
Outras contas a pagar	3.566	-	-	3.566
Dividendos propostos	74.390	-	-	74.390
Passivo não circulante	<u>31.632</u>	=	=	<u>31.632</u>
Partes relacionadas	5.655	-	-	5.655
Mútuo com controladas	10.032	-	-	10.032
Programa de recuperação fiscal - REFIS	2.835	-	-	2.835
Provisão para contingências	6.753	-	-	6.753
Provisão para passivo a descoberto	6.356	-	-	6.356
Outras contas a pagar	1	-	-	1
Patrimônio líquido	<u>460.423</u>	=	<u>(14.061)</u>	<u>446.362</u>
Capital social	200.000	-	-	200.000
Reservas de reavaliação	19.571	-	-	19.571
Ajustes acumulado de conversão	850	-	-	850
Reservas de lucros	(b) 240.002	-	(14.061)	225.941
Passivo total	<u>666.390</u>	=	<u>(14.061)</u>	<u>652.329</u>

Comentários sobre as reclassificações e ajustes de reconciliação do balanço patrimonial da Controladora de acordo com BRGAAP

a. Propriedades para investimento: A Companhia possui propriedades que se classificam no escopo do IAS 40 (CPC 28) localizadas em Jundiaí - SP. As mesmas foram reclassificadas do ativo imobilizado para propriedade para investimento;

b. Lucros não realizados - De acordo com o CPC 43, item 8, a entidade deve transpor, para suas demonstrações individuais, todos os ajustes que forem necessários, ou pelos quais optar, na aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 37, de forma a obter o mesmo patrimônio líquido no balanço patrimonial individual, com exceção da manutenção do ativo diferido e investimentos avaliados pela equivalência patrimonial que são critérios permitidos pela legislação societária. Assim, em conformidade com o ICPC 09, a Companhia reverteu os lucros não realizados em operações com controlada na demonstração individual.

Notas Explicativas

4 Resumo das principais práticas contábeis

4.1 Reconhecimento de receita

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia não detém mais controle ou responsabilidade sobre a mercadoria vendida e é provável que os benefícios econômicos fluirão à favor da Companhia. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas/despesas financeiras.

4.2 Conversão de saldos em moeda estrangeira

A Administração da Companhia e suas controladas definiram que a moeda funcional, para as empresas localizadas no Brasil, é o real.

A controlada direta Vulcabraslazaleia Argentina S.A. possui conversão da moeda corrente originária do seu país (moeda funcional), peso argentino, para o real. A controlada Globalcyr elabora suas demonstrações financeiras em dólar norte-americano (moeda funcional) e também efetua sua conversão para o real. A controlada Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui suas seguintes controladas diretas no exterior: Azaleia U.S.A. Inc., Calçados Azaleia de Colombia Ltda. e Azaleia Chile S.A. Calçados, que possuem conversão da moeda corrente originária de cada país (moeda funcional), dólar norte-americano, peso colombiano, peso chileno, respectivamente, para o real. A Calçados Azaléia Peru elabora suas demonstrações financeiras em dólar norte-americano (moeda funcional) e também efetua sua conversão para o real.

As demonstrações financeiras de cada controlada incluídas na consolidação da Companhia são preparadas utilizando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas subsidiárias, a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos é pago ou incorrido. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Vulcabraslazaleia S.A.

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no encerramento do exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado. As atualizações da conta de investimentos decorrente da variação cambial são registradas no grupo de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido da controladora. Para fins de consolidação, as demonstrações financeiras consolidadas e os ajustes decorrentes da variação cambial dos ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são registrados no grupo de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido consolidado.

Os adiantamentos relativos a importações de matéria prima, insumos, máquinas e equipamentos em andamentos, em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional da Companhia (Real) na data de transição, ou seja, na data que os adiantamentos foram efetuados. Este tratamento é dado pelo fato dos adiantamentos serem considerados pré-pagamentos, que serão liquidados com a entrega de bens ou serviços e não são restituíveis. Quando da entrega do ativo

Notas Explicativas

para o qual o adiantamento foi efetuado, a Companhia efetua o registro do imobilizado ou custo incorrido, caso seja componente de produção, contra a baixa do adiantamento correspondente.

4.3 *Caixa e equivalente de caixa*

Caixa e equivalentes incluem caixa, saldos positivos em contas bancárias e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias a contar da data do balanço, e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. Esses investimentos são avaliados ao custo, acrescidos de juros até a data do balanço, e marcados a mercado, sendo o ganho ou a perda registrado no resultado do exercício.

4.4 *Contas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa*

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente usando a taxa efetiva de juros quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros (ANBID) que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. Quando aplicável, os ativos circulantes e não circulantes são registrados ao valor presente. A contrapartida dos ajustes a valor presente do contas a receber é contra a receita operacional líquida no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira e será apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação. O ajuste a valor presente é calculado para o período entre a data base das demonstrações financeiras e a data de vencimento das duplicatas.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos. A Companhia avalia os títulos individualmente levando em consideração o histórico de perda de cada cliente.

4.5 *Estoques*

Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição e produção, ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor. O custo dos estoques é atribuído pelo uso do critério do custo médio ponderado e inclui todos os custos de aquisição e de transformação, bem como outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atuais. No caso de produtos industrializados, em processo e acabados, o estoque inclui os gastos gerais de fabricação com base na capacidade normal de produção. Valor realizável líquido é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

4.6 *Investimentos*

Os investimentos em controladas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial.

Variações cambiais de investimento no exterior são reconhecidas na conta de ajuste a avaliação patrimonial no patrimônio líquido, exceto quando estes investimentos na essência forem uma

Notas Explicativas

extensão das atividades da matriz no Brasil, situação em que a variação cambial é reconhecida no resultado.

4.7 *Propriedades para investimentos*

É reconhecido ao método do custo. O custo de uma propriedade para investimento comprada compreende o seu preço de compra e qualquer dispêndio diretamente atribuível.

4.8 *Imobilizado*

O imobilizado é demonstrado pelo custo histórico deduzido das respectivas depreciações e perdas por desvalorização, se aplicável. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 16 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

O valor residual e a vida útil estimada dos bens são mensurados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

A Companhia e suas controladas decidiram pelo não registro do custo atribuído por entender que os bens estavam ao seu valor justo quando da aquisição da Vulcabraslazeia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. uma vez que os bens haviam sido reavaliados anteriormente e portanto já tinham seus registros pelos valores justos. Da mesma forma a vida útil dos bens foi revista nos respectivos momentos. A Companhia e suas controladas têm a política de manutenção dos principais bens do ativo imobilizado até o final de sua vida útil.

4.9 *Ativo intangível*

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida. O custo do ativo intangível adquirido em uma combinação de negócio é o valor justo na data de aquisição.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados e tem o seu valor recuperável testado, anualmente.

Os ativos intangíveis que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva.

A vida útil estimada é revisada ao final de cada exercício. A despesa de amortização dos ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado, na rubrica de despesa consistente com a funcionalidade do ativo intangível.

A Companhia adquiriu cessões de direitos de imagem de várias agremiações e entidades esportivas, que permitem à Companhia comercializar produtos esportivos vinculados à estas marcas, tais como camisas de clube de futebol, tênis personalizados, dentre outros. O valor destes contratos é lançado na conta de ativo intangível e amortizado pelo prazo do contrato. Os royalties pagos sobre as vendas destes produtos são reconhecidos no resultado do exercício à medida que as vendas são realizadas. Com relação à premiações pagas por conquistas de títulos pagos a atletas, clubes e entidades esportivas, os mesmos são provisionados quando as metas são atingidas, em contrapartida do resultado do exercício.

Notas Explicativas

Os gastos relacionados com patrocínios a atletas profissionais, que possuem contrato de exclusividade de uso das marcas administradas pela Companhia, são lançados ao resultado de acordo com o prazo de contrato. Os adiantamentos realizados para estes casos são lançados na conta de despesa antecipada.

O ágio resultante na aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis. Para a mensuração do ágio no reconhecimento inicial ver nota 17.

Quanto às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio é incluído baseando-se em seu custo atribuído, que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis.

Mensuração subsequente

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Com relação às companhias investidas registradas por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável em tal investimento não é alocada para nenhum ativo, incluindo o ágio, que faz parte do valor contábil das companhias investidas registradas por equivalência patrimonial.

4.10 Provisão para recuperação dos ativos de vida longa

Conforme determinações do IAS 36 (CPC 01), a Companhia analisa a recuperação dos ativos de vida longa, principalmente o ativo imobilizado e o intangível. Na data de cada encerramento das demonstrações financeiras, a Companhia analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) seu valor em uso. O valor em uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil.

Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano.

Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo (*impairment*). A redução no valor recuperável é registrada no resultado do exercício.

Exceto com relação à redução no valor do ágio, a reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida. A reversão nestas circunstâncias está limitada ao saldo depreciado que o ativo apresentaria na data da reversão, supondo-se que a reversão não tenha sido registrada.

4.11 Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os instrumentos financeiros não-derivativos, os quais seriam as aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros, incluindo a recebíveis relativos a caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Os instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente na data de negociação, pelo valor justo por meio do resultado, na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Notas Explicativas

A Companhia “desreconhece” um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos e posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito a seguir:

(ii) Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

(iii) Investimentos mantidos até o vencimento

Caso a Companhia tenha intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(iv) Empréstimos e recebíveis

Os Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(v) Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias, quando existentes, são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Dividendos

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo circulante.

Notas Explicativas

4.12 Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo exercício. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor nos exercícios apresentados, nos termos do IAS 33.

4.13 Provisões

A Companhia registrou provisões, as quais envolvem considerável julgamento por parte da Administração, para contingências fiscais, trabalhistas, cíveis e previdenciárias que como resultado de um acontecimento passado, é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita do montante dessa obrigação. A Companhia também está sujeita a várias reivindicações, legais, cíveis e processos trabalhistas cobrindo uma ampla faixa de assuntos que advém do curso normal das atividades de negócios. O julgamento da Companhia é baseado na opinião de seus conselheiros legais. As provisões são revisadas periodicamente e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e seguindo os critério de reconhecimento das provisões estabelecido pelo IAS 37 (CPC 25), que determina que uma provisão deve ser reconhecida quando: (i) a entidade tiver obrigação presente decorrente de evento passado; (ii) for provável que os recursos sejam exigidos para liquidar tal obrigação; e (iii) o montante da obrigação puder ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer dessas condições não for atendida, não deve ser constituída uma provisão, podendo eventualmente ser necessária a divulgação de uma contingência passiva.

O cálculo do valor presente de fornecedores é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros (ANBID) que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. Quando aplicável, os passivos circulantes e não circulantes são registrados ao valor presente. A contrapartida dos ajustes a valor presente dos fornecedores é contra estoque e custo dos produtos vendidos no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do custo é considerada despesa financeira e será apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação. O ajuste a valor presente é calculado para o período entre a data base das demonstrações financeiras e a data de vencimento das faturas.

4.14 Subvenção governamental

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelos órgãos governamentais. São registradas como receita no resultado durante o período necessário para confrontar com a despesa que a subvenção ou assistência governamental pretende compensar. Enquanto não atendidos os requisitos previstos no IAS 20 (CPC 07) para reconhecimento no resultado, a contrapartida da subvenção governamental registrada no ativo é efetuada em conta específica de passivo (ou como conta redutora do ativo).

Notas Explicativas

4.15 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A Companhia e suas controladas adotaram o Regime Tributário de Transição (RTT) para apuração de Imposto de Renda e Contribuição Social relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 assim como para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças geradas entre os ativos e passivos reconhecidos para fins fiscais e correspondentes valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são reconhecidos se forem gerados no registro inicial de ativos e passivos em operações que não afetam as bases tributárias, exceto em operações de combinação de negócios. Imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados considerando as taxas (e leis) vigentes na data de preparação das demonstrações financeiras consolidadas e aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem realizados.

Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e prejuízos fiscais possam ser compensados.

4.16 Segmento de negócios

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais na decisão sobre como alocar recursos para um segmento individual e na avaliação do desempenho do segmento. Tendo em vista que todas as decisões tomadas em base a relatórios consolidados, que todos os serviços são prestados utilizando-se sistema de fabricação similar, que não existem gerentes que sejam responsáveis por determinado segmento e que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são feitas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

4.17 Aplicação de julgamentos, estimativas e práticas contábeis críticas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de julgamentos e estimativas que afetam a aplicação das práticas contábeis e o valor dos ativos, passivos, receitas e despesas divulgados. Tais estimativas e premissas relacionadas são baseadas em experiências de anos anteriores e vários outros fatores julgados razoáveis considerados os fatos e circunstâncias. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As premissas chave das estimativas são revisadas de forma contínua. Mudanças nas estimativas contábeis são reconhecidas no exercício que a estimativa é revisada. As estimativas e premissas com risco de impacto material nos valores de ativos e passivos dentro do próximo exercício são discutidas a seguir:

a. Impostos diferidos

O montante do imposto de renda diferido ativo é revisado a cada data de encerramento das demonstrações financeiras e reduzido pelo montante que não seja mais realizável por meio de lucros tributáveis futuros estimados. Os valores registrados envolvem considerável

Notas Explicativas

julgamento da Administração. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar, e o montante a ser registrado, do ativo ou passivo fiscal diferido.

b. Teste de valor recuperável de ativos

Os ativos financeiros e os ativos não financeiros, tais como o imobilizado e o intangível têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. O ágio e os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testada anualmente independentemente de haver indicadores de perda de valor.

c. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de um acontecimento passado, é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios econômicos seja necessário para liquidar a obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita do montante dessa obrigação. Se o efeito do valor temporal do dinheiro for material, as provisões são descontadas utilizando-se a taxa corrente que reflita, quando apropriado, os riscos específicos para o passivo. Quando o desconto é efetuado, o aumento na provisão devido à passagem do tempo é reconhecido como um custo financeiro.

4.18 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo. O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado, propriedade para investimento, bens destinados a venda é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

4.19 Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, não requeridas pelas normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Notas Explicativas**5 Demonstrações financeiras consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as informações da Companhia e suas controladas diretas e indiretas, a seguir relacionadas, cuja participação percentual na data do balanço intermediário é assim resumida:

	% Participação direta			% Participação indireta			% Participação total		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	99,99	99,99	99,99	-	-	-	99,99	99,99	99,99
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	2,00	2,00	2,00	98,00	98,00	98,00	100,00	100,00	100,00
Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.	-	-	-	100,00	-	-	100,00	-	-
Vulcabraslazaleia Argentina S.A.	4,41	5,00	5,00	95,59	95,00	95,00	100,00	100,00	100,00
Globalcyr S.A. (*)	1,54	100,00	100,00	98,46	-	-	100,00	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	-	-	-	100,00	99,99	99,99	100,00	99,99	99,99
Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Azaleia U.S.A. Inc.	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Calzados Azaleia de Colombia Ltda.	-	-	-	100,00	99,99	99,99	100,00	99,99	99,99
Calzados Azaleia Peru S.A.	-	-	-	99,11	99,11	99,11	99,11	99,11	99,11
Azaleia Chile S.A. (**)	-	-	-	87,16	55,48	55,48	87,16	55,48	55,48
Reiziger Participações Ltda.	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Indular Manufacturas S.A.(***)	-	-	-	-	100,00	100,00	-	100,00	100,00

As políticas contábeis foram aplicadas com uniformidade em todas as sociedades consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Durante o exercício de 2010 ocorreram organizações societárias nas empresas controladas pela Vulcabraslazaleia S.A. Por pertencerem ao mesmo grupo econômico às transações foram efetuadas pelo seu valor contábil e não alteram as demonstrações financeiras consolidadas. As alterações podem ser identificadas conforme segue:

(*) Em março de 2010, a Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. fez um aporte de capital na Globalcyr S.A. passando a ser a controladora direta daquela sociedade. A Vulcabraslazaleia S.A. teve a sua participação direta diluída, mas manteve o controle através de sua participação indireta.

(**) Compra de ações pelo valor patrimonial pelo montante de R\$ 2.956.

(***) Em abril de 2010, ocorreu a fusão da Indular Manufacturas S.A. com a Vulcabraslazaleia Argentina S.A.

Notas Explicativas

Joint Operation no Brasil e na Argentina

A Vulcabraslazaleia S.A. e o Grupo adidas constituíram em 25 de março de 2008 uma “*Joint Operation*” para conduzir os negócios de distribuição de calçados, confecções e acessórios com a marca Reebok.

De acordo com os termos do contrato, Pedro Grendene Bartelle é o Presidente da sociedade, denominada Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda, que é administrada por um Conselho de Administração composto de executivos da adidas e da Vulcabraslazaleia S.A.

Nesta “*Joint Operation*” a Vulcabraslazaleia S.A. detém 0,01% de participação, enquanto que a adidas possui 99,99%, sendo que a participação da Companhia na Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda não é relevante para consolidação.

A controlada Vulcabraslazaleia Argentina S.A., que também tem os direitos exclusivos de distribuição dos produtos Reebok na Argentina, constituiu uma “*Joint Venture*” em 2 de junho de 2008, denominada Reebok Argentina S.A. para a distribuição dos produtos naquele mercado, basicamente nos mesmos termos do contrato brasileiro.

Nesta “*Joint Operation*” a Vulcabraslazaleia Argentina S.A. detém 0,01% de participação, enquanto que a adidas possui 99,99%, sendo que a participação da Companhia na Reebok Argentina S.A. não é relevante para consolidação.

a. Características principais das sociedades controladas incluídas na consolidação

Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. é a Sociedade responsável pela produção e desenvolvimento de calçados, confecções da marca Reebok e Olympikus e botas de borracha e de PVC. Iniciou suas atividades com sede no Município de Horizonte, Estado do Ceará, tendo como objeto social a indústria, o comércio, a importação e exportação em geral de calçados e artigos esportivos.

Em decorrência da constituição da *Joint Operation* entre a adidas International B.V. e a Vulcabraslazaleia S.A., no Brasil, em média 36% do total das vendas do exercício são realizadas para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda.

Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.

A Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. é responsável pela comercialização e distribuição de calçados e confecções, com a marca Reebok e Olympikus. Iniciou suas atividades em 14 de junho de 2006, com sede na cidade de Horizonte, Estado do Ceará.

Em decorrência da constituição da *Joint Operation* entre a Adidas International B.V. e a Vulcabraslazaleia S.A. no Brasil, em média 63% das vendas do exercício são realizadas para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda.

Notas Explicativas

Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.

A Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda., foi constituída em 1 de setembro de 2010, com sede na cidade de Itapetinga, Estado da Bahia. Seu objetivo é comercializar e distribuir, calçados e confecções com a marca Olympikus. Pretendemos, após liberação dos documentos jurídicos e integralização de capital iniciarmos suas atividades no exercício de 2011.

Vulcabraslazoleia Argentina S.A.

A Vulcabraslazoleia Argentina S.A. é responsável pela comercialização e distribuição varejista de calçados e confecções, com a marca Olympikus no mercado argentino, tendo como principal fornecedor a sua controladora Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. Iniciou suas atividades com sede na cidade de Buenos Aires, na Argentina, e tem como objeto social o comércio e a distribuição de calçados.

Em abril de 2010, a Vulcabraslazoleia Argentina S.A. incorporou a Indular Manufacturas S.A. indústria argentina de calçados esportivos e de segurança, localizada na cidade de Coronel Suárez, Província de Buenos Aires, e que tem por objetivo primordial a produção de calçados da marca Reebok e Olympikus para atendimento do mercado argentino, bem como o abastecimento do Brasil com modelos que podem ser lá produzidos com vantagens logísticas e de custos sobre a produção brasileira.

Globalcyr S.A.

A Globalcyr S.A. é responsável pela comercialização e distribuição varejista de calçados e confecções, com a marca Reebok no mercado uruguaio, tendo como principal fornecedor a Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. Iniciou suas atividades com sede na cidade de Montevidéu, no Uruguai, e tem como objeto social o comércio e a distribuição de calçados. Atualmente esta Empresa encontra-se com as suas operações paralisadas, tendo somente despesas de manutenção de suas aeronaves.

Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

Em julho de 2007, a Vulcabras S.A. através de sua controlada direta Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., com sede na cidade de Horizonte, adquiriu o controle acionário da Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A., indústria brasileira de calçados, localizada na cidade de Parobé, estado do Rio Grande do Sul, e tem por objetivo principal a industrialização, comercialização, importação e exportação de calçados, artigos de vestuário, couros e artefatos de couro em geral, materiais plásticos ou similares e a fabricação de componentes, estes para o seu próprio consumo e venda a terceiros.

Notas Explicativas***b. Descrição dos principais procedimentos de consolidação***

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as sociedades consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, nas reservas e nos prejuízos do período das sociedades controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as sociedades. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados;
- Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de resultado não realizado apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado;
- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas; e

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado - IFRS			Controladora - BRGAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Caixa e bancos conta movimento	18.720	28.462	27.144	24	22	13
CDBs pós-fixados	32.202	68.276	51.495	2.043	728	-
Outros disponíveis – exterior	<u>64</u>	<u>63</u>	<u>138</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>50.986</u>	<u>96.801</u>	<u>78.777</u>	<u>2.067</u>	<u>750</u>	<u>13</u>

Os valores de caixa e equivalente caixa garantem, substancialmente, liquidez imediata e estão classificadas como mantidos para negociação, ou seja, são classificadas como instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado. Caso haja uma necessidade de resgate pode haver variações mínimas nos rendimentos, onde as mesmas serão avaliadas a valor justo e por esta razão foram considerados como equivalentes de caixa.

Os valores aplicados em Certificados de Depósito Bancário (CDB) foram remuneradas a taxas que variam entre 96% a 112% a.a. do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e valores aplicados através de controladas no exterior, em moeda local, remuneradas a taxa de 0,13% a.a.

Notas Explicativas**7 Aplicações financeiras**

	Consolidado - IFRS			Controladora - BRGAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Aplicações financeiras no país:						
Fundos de investimentos - CDB	1	2	1	1	2	1
Títulos de capitalização	1.204	1.102	1.096	-	-	-
Debêntures	-	-	7.551	-	-	-
Títulos disponíveis para venda - Ações	<u>1.132</u>	<u>1.324</u>	<u>1.140</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>2.337</u>	<u>2.428</u>	<u>9.788</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>1</u>
Circulante	1.522	1.612	7.801	-	-	-
Não circulante	815	816	1.987	1	2	1

Os títulos disponíveis para venda referem-se a aplicações em ações, disponíveis para a venda e avaliados a valor justo, com efeito no patrimônio líquido. As quotas de fundos de investimentos foram disponibilizadas pelos respectivos administradores e refletem o valor de mercado destes ativos financeiros. As ações foram valorizadas de acordo com a cotação da Bovespa, na data do balanço.

As Controladas tem a intenção e capacidade de manutenção dos títulos de capitalização até a data de vencimentos, razão pela qual foram classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento, considerando que possui vários títulos com vencimentos diferentes, sendo R\$ 815 (R\$ 816 em 2009) referente a títulos de longo prazo mantidos até o vencimento e R\$ 390 (R\$ 288 em 2009) títulos de curto prazo mantidos até o vencimento.

8 Contas a receber de clientes**a. Composição dos saldos**

	Consolidado - IFRS			Controladora - BRGAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Contas a receber						
No país						
Partes relacionadas	97.490	106.145	91.598	-	-	-
Clientes	<u>364.621</u>	<u>377.205</u>	<u>314.216</u>	<u>3.138</u>	<u>3.218</u>	<u>3.221</u>
	<u>462.111</u>	<u>483.350</u>	<u>405.814</u>	<u>3.138</u>	<u>3.218</u>	<u>3.221</u>
No exterior						
Partes relacionadas	4.615	42.950	35.828	-	-	-
Clientes	<u>94.710</u>	<u>53.541</u>	<u>87.780</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>99.325</u>	<u>96.491</u>	<u>123.608</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(20.320)	(21.090)	(24.072)	(3.138)	(3.218)	(3.221)
Ajuste a valor presente	<u>(-)</u>	<u>(3.744)</u>	<u>(9.350)</u>	<u>(-)</u>	<u>(-)</u>	<u>(-)</u>
	<u>(20.320)</u>	<u>(24.834)</u>	<u>(33.422)</u>	<u>(3.138)</u>	<u>(3.218)</u>	<u>(3.221)</u>
	<u>541.116</u>	<u>555.007</u>	<u>496.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas**b. Por vencimento**

	Consolidado - IFRS			Controladora - BRGAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
A vencer						
1 a 30 dias	151.386	145.124	98.213	-	-	-
31 a 60 dias	104.361	111.710	207.354	-	-	-
61 a 90 dias	197.850	242.622	92.928	-	-	-
Acima de 90 dias	<u>90.032</u>	<u>63.033</u>	<u>105.363</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>543.629</u>	<u>562.489</u>	<u>503.858</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Vencidos						
1 a 30 dias	2.741	3.033	4.902	-	-	-
31 a 60 dias	628	321	2.478	-	-	-
61 a 90 dias	285	135	766	-	-	-
Acima de 90 dias	<u>14.153</u>	<u>13.863</u>	<u>17.418</u>	<u>3.138</u>	<u>3.218</u>	<u>3.221</u>
	<u>17.807</u>	<u>17.352</u>	<u>25.564</u>	<u>3.138</u>	<u>3.218</u>	<u>3.221</u>
	<u>561.436</u>	<u>579.841</u>	<u>529.422</u>	<u>3.138</u>	<u>3.218</u>	<u>3.221</u>

A Companhia entende que o montante que melhor representa sua exposição máxima ao risco de crédito no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 20.320 (R\$ 21.090 em 2009) que representa os títulos vencidos como demonstrado no quadro acima e a análise individualizada conforme mencionado no item (c) abaixo.

c. Critérios de mensuração da provisão (impairment)

Para minimizar o risco da perda de crédito a Companhia adota critérios rígidos definidos pela administração, tendo apenas 0,93% (1,10% em 2009) de títulos vencidos em relação a Receita líquida de 2010. Os títulos vencidos são acompanhados mensalmente pelos assessores jurídicos internos da Companhia para sua recuperação.

O critério adotado para a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi baseado na análise individual do saldo de cada cliente, pois a essa provisão deve ser feita para cobrir as perdas estimadas na cobrança do contas a receber, constituídas em montantes julgados suficientes.

d. Movimentação da provisão (impairment)

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, está demonstrada a seguir:

	Consolidado - IFRS			Controladora - BRGAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldo inicial	(21.090)	(24.072)	(25.799)	(3.218)	(3.221)	(3.858)
Créditos baixados	<u>770</u>	<u>2.982</u>	<u>1.727</u>	<u>80</u>	<u>3</u>	<u>637</u>
Saldo final	<u>(20.320)</u>	<u>(21.090)</u>	<u>(24.072)</u>	<u>(3.138)</u>	<u>(3.218)</u>	<u>(3.221)</u>

Notas Explicativas***e. Concentração da carteira***

Consolidado - IFRS						
	31/12/10		31/12/09		01/01/09	
Cientes (não parte relacionadas)						
Maior cliente	13.659	2%	13.227	2%	7.718	2%
2º a 11º maiores clientes	53.468	10%	62.003	11%	33.532	6%
12º a 50º maiores clientes	58.388	10%	60.739	11%	33.548	6%
Outros clientes	<u>333.816</u>	<u>60%</u>	<u>294.777</u>	<u>50%</u>	<u>327.198</u>	<u>62%</u>
	459.331	82%	430.746	74%	401.996	76%
Partes relacionadas	<u>102.105</u>	<u>18%</u>	<u>149.095</u>	<u>26%</u>	<u>127.426</u>	<u>24%</u>
Total da carteira de clientes	<u>561.436</u>	<u>100%</u>	<u>579.841</u>	<u>100%</u>	<u>529.422</u>	<u>100%</u>

Em atendimento a Deliberação nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus ativos circulantes e não circulantes, quando aplicável. As contas a receber de curto prazo foram trazidas a valor presente em 31 de dezembro de 2010 com base na taxa ANBID e como resultado dessa avaliação não apresenta diferenças significativas, face ao curto prazo médio de recebimento, em torno de 85 dias (82 dias em 2009) da maioria dos créditos da Companhia e de suas controladas. Por esta razão, tais diferenças não foram levadas a efeito no resultado, a exemplo do que ocorreu com as contas a pagar de curto prazo. A administração avaliou como não relevante o efeito do ajuste a valor presente, não refletindo nas referidas demonstrações financeiras.

9 Estoques

	Consolidado - IFRS			Controladora - BRGAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Produtos acabados	60.522	39.268	69.277	-	<u>7</u>	<u>7</u>
Produtos em elaboração	74.748	38.646	24.324	-	-	-
Matérias primas	41.084	43.032	50.402	-	-	-
Material de embalagem e almoxarifado	23.906	20.772	18.397	-	-	-
Mercadorias em trânsito	3.734	3.490	4.964	-	-	-
Importações em andamento	<u>20.420</u>	<u>12.345</u>	<u>39.571</u>	-	-	-
	<u>224.414</u>	<u>157.553</u>	<u>206.935</u>	-	<u>7</u>	<u>7</u>

a. Critérios de mensuração da provisão (impairment)

As sociedades controladas, com base em análise histórica e estimativa de perdas, constituem provisão para obsolescência sobre os estoques sem movimentação há mais de 180 dias. Os estoques estão sendo apresentados pelo seu valor líquido de realização. Em 31 de dezembro de 2010 a provisão para perdas de produtos acabados é de R\$ 3.608 (R\$ 773 em 2009) e a provisão para perdas sobre as matérias-primas é de R\$ 20.176 (R\$ 18.099 em 2009).

O valor dos estoques utilizados na composição dos custos de produtos vendidos é de R\$ 434.443 (R\$ 376.103 em 2009).

Notas Explicativas***b. Movimentação da provisão (impairment)***

A movimentação da provisão para obsolescência, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, está demonstrada a seguir:

	Consolidado - IFRS		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldo inicial	(18.872)	(15.311)	(5.896)
Créditos revertidos/ provisionados	<u>(4.912)</u>	<u>(3.561)</u>	<u>(9.415)</u>
Saldo final	<u>(23.784)</u>	<u>(18.872)</u>	<u>(15.311)</u>

10 Impostos a recuperar correntes e diferidos***a. Impostos a recuperar correntes***

	Consolidado - IFRS			Controladora - BRGAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
ICMS (*)	21.649	17.446	11.399	35	35	11
IPI	1.602	971	30	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social - Antecipação	4.804	6.659	11.029	27	1	-
Imposto de renda e contribuição social - Mandado de segurança	83	83	83	-	-	-
PIS/COFINS	3.438	902	317	-	-	-
Créditos fiscais em outros países (**)	18.239	27.092	25.168	-	-	-
Finsocial	2.084	2.084	2.084	2.084	2.084	2.084
Outros	<u>69</u>	<u>70</u>	<u>301</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>30</u>
	<u>51.968</u>	<u>55.307</u>	<u>50.411</u>	<u>2.146</u>	<u>2.121</u>	<u>2.125</u>
Circulante	(34.416)	(30.821)	(31.418)	(62)	(37)	(12)
Não circulante	17.552	24.486	18.993	2.084	2.084	2.113

(*) O ICMS a recuperar é composto principalmente do incentivo fiscal de exportação PROAPI na controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. no montante de R\$ 18.107. (R\$ 14.840 em 2009) que serão compensados em até 12 meses.

(**) Os Créditos fiscais em outros países referem-se a valores contabilizados na controlada Vulcabraslazoleia Argentina S.A., sendo originários dos “impuesto de las ganancias” e “IVA”, que serão compensados com resultados futuros, razão pela qual estão classificados como circulante e não circulante.

Notas Explicativas***b. Impostos a recuperar diferidos***

Composição	Consolidado - IFRS	
	31/12/10	31/12/09
Imposto de renda diferido	16.251	12.223
Contribuição social diferido	<u>10.959</u>	<u>6.244</u>
Total – Não circulante	<u>27.210</u>	<u>18.467</u>
Impostos diferidos ativos	<u>27.970</u>	<u>19.270</u>
Impostos diferidos passivos	<u>(760)</u>	<u>(803)</u>

O ativo fiscal diferido, líquido de impostos diferidos passivos, no valor de R\$ 27.210 (R\$ 18.467 em 2009), tem a seguinte origem:

	31/12/10			31/12/09	01/01/09
	Vulcabras	Azaleia	Consolidado	Consolidado	Consolidado
Saldo inicial das diferenças temporárias	605	15.299	15.904	7.069	6.276
Imposto de renda diferido		2.722	3.125	6.559	7.695
	403				
Contribuição social diferida ativa	<u>-</u>	<u>2.717</u>	<u>2.717</u>	<u>5.065</u>	<u>-</u>
IR e CS diferidos no período/exercício	403	5.439	5.842	11.624	7.695
Diferenças temporais no período/exercício					
Provisão para desconto de pontualidade		(34)		216	
	(87)		(121)		113
Provisão para comissões		872	1.312	384	
	440				125
Provisão para indenização a representantes	-	95	95	-	-
Provisão com créditos de liquidação duvidosa	-	755	755	2.155	-
Provisão ajuste a valor presente	239	1.809	2.048	(2.048)	-
Provisão para Contingências		523	495	(3.415)	
	(28)				303
Variações Cambiais	-	(170)		1.531	
			(170)		(891)
Provisão para perdas no estoque	7	709	716	416	182
Outras provisões	<u>60</u>	<u>274</u>	<u>334</u>	<u>535</u>	<u>963</u>
IR e CS diferidos sobre diferenças temporárias	<u>631</u>	<u>4.833</u>	<u>5.464</u>	<u>(226)</u>	<u>795</u>
Total	<u>1.639</u>	<u>25.571</u>	<u>27.210</u>	<u>18.467</u>	<u>14.766</u>

A Companhia tem alíquotas efetivas distintas devido os efeitos dos incentivos fiscais sobre o lucro das controladas Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda, gozando de incentivo fiscal de imposto de renda conforme nota explicativa nº 32 . Além disso, nossa controladora não possui impostos diferidos devido ao seu

Notas Explicativas

resultado ser basicamente de equivalência (resultado decorrente de participação societária). Dessa forma, o consolidado não apresenta uma alíquota efetiva consistente para fins de apresentação.

O cálculo do imposto de renda diferido advém de uma projeção de resultados para apurar o imposto de renda e a contribuição social diferida sobre prejuízos fiscais e base negativa. Além disso, ajustamos o imposto de renda diferido de acordo com as diferenças temporárias existentes na Companhia (consolidado).

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e da realização das diferenças temporárias.

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis, as controladas, Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., estimam recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais nos seguintes exercícios:

Impostos diferidos – Não circulante

	Consolidado - IFRS	
	31/12/10	31/12/09
2010	-	11.893
2011	10.700	6.574
2012	<u>16.510</u>	<u>-</u>
	<u>27.210</u>	<u>18.467</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício de 2010. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

c. Prejuízos fiscais a compensar

As Empresas Consolidadas Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. e Reiziger Participações Ltda. possuem incentivos fiscais relevantes o que reduz significativamente a capacidade de compensação de eventuais créditos de imposto de renda e contribuições sociais diferidas, razão pela qual a Administração optou pelo não reconhecimento das demonstrações financeiras. A Administração está monitorando periodicamente as renovações dos incentivos fiscais.

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a controladora e suas controladas possuíam prejuízos fiscais a compensar e bases negativas de contribuição social, para os quais não foram reconhecidos o imposto de renda diferido e a contribuição social diferida, sobre os seguintes valores-base:

Notas Explicativas

31/12/10								
	Vulcabras/lazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabras/ azaleia S.A	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabras/lazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabras/lazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabras/lazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	Reiziger Participações Ltda.	Consolidado
Prejuízos fiscais apurados	1.258	121.731	1.869	134.346	67.647	18.476	21.466	<u>366.793</u>
Base negativa de contribuição social	373.155	113.736	1.869	165.260	67.901	18.574	21.466	<u>761.961</u>
31/12/09								
	Vulcabras/lazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabras/ azaleia S.A	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabras/lazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabras/lazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Vulcabras/lazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	Reiziger Participações Ltda.	Consolidado
Prejuízos fiscais apurados	1.728	119.884	1.463	122.915	41.994	14.006	8.909	<u>310.899</u>
Base negativa de contribuição social	282.498	111.889	1.463	151.056	42.202	14.081	8.909	<u>612.098</u>

A compensação dos prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa da contribuição social está limitada à base de 30% dos lucros tributáveis anuais, gerados a partir do exercício de 1995, sem prazo de prescrição.

11 Despesas antecipadas

	Consolidado - IFRS			Controladora - BRGAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Seguros	418	236	208	-	-	-
Publicidade e propaganda (a)	61.646	82.463	1.003	-	-	-
Eventos promocionais	1.326	1.366	1.645	-	-	-
Clubes de futebol (b)	1.167	4.043	14.852	-	-	-
Outras	<u>3.343</u>	<u>1.877</u>	<u>1.896</u>	<u>1.300</u>	<u>331</u>	<u>15</u>
	<u>67.900</u>	<u>89.985</u>	<u>19.604</u>	<u>1.300</u>	<u>331</u>	<u>15</u>
Circulante	(66.733)	(88.043)	(17.193)	1.300	331	<u>15</u>
Não circulante	1.167	1.942	2.411	-	-	-

a. Publicidade e propaganda

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo corresponde a despesa antecipada da controlada Vulcabras/lazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. no montante de R\$ 53.767, referente à mídia em televisão na emissora Rede Globo, pelo patrocínio de nossas marcas serão integralmente amortizadas durante o exercício de 2011 em função da veiculação de mídia. Adicionalmente, o saldo é composto de R\$ 1.459, referente a outras mídias da marca Olympikus, R\$ 3.166 referente a mídias diversas da marca Opanka, R\$ 1.946 referente a mídias da marca Azaléia, R\$ 439 referente a mídias diversas da marca Dijean e R\$ 869 referente a mídias da marca Reebok.

Notas Explicativas

b. Clubes de futebol

Referem-se a contratos de licenciamento de marca e simbologia na confecção, bem como venda de produtos com fornecimento de materiais esportivos, com propaganda e outras avenças celebrados com os clubes de futebol, assinados originalmente nos exercícios de 2005, 2006 e 2009, pelo prazo mínimo de 12 a 48 meses, respectivamente, com os times São Paulo Futebol Clube, Sport Club Internacional e Cruzeiro Esporte Clube. Esses contratos são aditados na medida em que ocorrem seus vencimentos e a Companhia possui preferência nas negociações, com isso a controlada Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. obrigou-se ao:

- b.1** Pagamento de percentual das vendas de réplicas dos uniformes a título de royalties com garantia de mínimos anuais;
- b.2** Fornecimento aos clubes de determinadas quantidades anuais de peças dos produtos licenciados para divulgação da marca Reebok, dentro dos padrões de qualidade, com nome do patrocinador institucional e dentro das Normas Consolidadas do Futebol Brasileiro editadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF);
- b.3** Pagamento de prêmios por conquistas de campeonatos regionais, nacionais e internacionais; e
- b.4** Pagamento de determinadas verbas anuais de marketing.

Essas operações são registradas no resultado do período/exercício, observando-se o período de competência dos contratos de licenciamento.

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo de despesa antecipada é de R\$ 1.167 (R\$ 4.043 em 2009) relativos a adiantamento para os Clubes.

12 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, assim como as transações que influenciaram o resultado do período e do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com seus administradores, suas controladoras e *Joint Operation* no Brasil e na Argentina.

Na Companhia e suas controladoras, os contratos de mútuo não possuem vencimento pré-determinado e são atualizados por taxa DI-CETIP.

a. Transações com partes relacionadas

As transações entre a controladora e controladas, que são eliminadas para fins de consolidação, foram realizadas em condições de mercado, assim representadas:

Notas Explicativas

Controladora X Consolidado							
	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia RS Consolidado	Globalcyr	Reebok Produtos Esportivos Ltda.	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Ativo							
Partes relacionadas	-	-	-	636	636	476	-
Mútuos com controladas	-	-	1.179	-	1.179	4.755	-
Adiantamento para futuro aumento capital	-	-	-	-	-	118.447	118.447
Passivo							
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	5.655	-
Mútuos com controladas	30.084	16.089	-	-	46.173	10.032	-
Adiantamento para futuro aumento capital	-	-	-	-	-	-	5.655
Resultado					31/12/10	31/12/09	01/01/09
Outras despesas e receitas operacionais	2.400	-	-	-	2.400	3.000	3.000
Despesas financeiras, líquidas	(3.627)	(1.109)	(92)	160	(4.668)	(26)	3

Parte relacionada**Principal natureza das transações**

Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A

Operações mercantis de venda de calçados e confecções, mútuos e aluguel

Vulcabraslazaleia RS Consolidado

Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos

Globalcyr

Mútuos

Reebok Produtos Esportivos Ltda

Empréstimos

b. Garantias

A Grendene S.A. figura como garantidora em alguns contratos de financiamentos firmados pela Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., a qual é controlada por acionista da Grendene S.A. Os contratos têm vencimentos entre 2005 e 2011 e totalizam, em 31 de dezembro de 2010 R\$ 13.085 (R\$ 29.053 em 2009). Para garantir estas obrigações, os Acionistas Alexandre Grendene Bartelle e Pedro Grendene Bartelle, firmaram um Instrumento Particular de Contrato de Contra-Garantia, celebrado em 29 de julho de 2004, que garante à Grendene S.A qualquer valor que não venha a ser honrado pela devedora, Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., conforme detalhado abaixo:

Contrato	Banco	Empresa	Valor contratual	Data de captação	Taxa efetiva a.a	Data de vencimento	Saldo R\$
00954394 – D	BNB	Vulc- CE	24.828	14/out/05	7,50%	28/09/2011	4.658
00954394 – E	BNB	Vulc- CE	21.751	14/out/05	7,50%	28/09/2011	4.082
A300003601 - 001	BNB	Vulc- CE	16.774	14/nov/03	7,50%	10/10/2011	2.810
A300003501 - 001	BNB	Vulc- CE	9.163	14/nov/03	7,50%	10/10/2011	1.535
Total			72.516				13.085

Notas Explicativas**c. Operações entre sociedades controladas*****Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e controladas***

A controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. mantém com as suas controladas operações de compra e venda, mútuos financeiros destinados a cobrir necessidades temporárias de caixa, sobre os quais incidiram encargos relativos à variação do CDI, sendo os saldos assim compostos:

	Vulcabraslazoleia RS	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazoleia Argentina S.A.	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Ativo						
Contas a receber	804	-	5.788	6.592	25.393	25.638
Mútuos a receber	-	12.076	-	12.076	2.143	15.720
Passivo						
Contas a pagar	1.755	-	-	1.755	733	2.477
Mútuos a pagar	132.337	-	-	132.337	138.943	86.595
				31/12/10	31/12/09	01/01/09
Resultado						
Vendas diversas - Operações mercantis	15.102	-	7.017	22.119	16.475	19.205
Despesas financeiras, líquidas	(9.416)	243	-	(9.173)	(11.019)	(2.748)

Parte relacionada	Principal natureza das transações
Vulcabraslazoleia RS	Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda	Mútuos
Vulcabraslazoleia Argentina S.A.	Operações mercantis de venda de calçados e confecções

Controladas e Joint operation

	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Ativo					
Contas a receber	25.484	76.621	102.105	149.095	91.598
Partes relacionadas	-	12.284	12.284	9.204	-
			31/12/10	31/12/09	01/01/09
Resultado					
Receita bruta de vendas	44.972	405.892	450.864	441.274	387.021
Receita de juros de mútuo		3.080	3.080	-	

Parte relacionada	Principal natureza das transações
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda	Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos
Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos

A Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. produz e vende os calçados e confecções da marca Reebok para as sociedades:

Notas Explicativas

- Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda., *Joint Operation* formada pela Vulcabraslazoleia S.A. e a Adidas International B.V., que participam respectivamente em 0,01% e 99,99%. Em 31 de dezembro de 2010, estava representado por um saldo a receber de R\$ 72.006 (R\$ 93.884 em 2009). A receita desses produtos vendidos representava, em 31 de dezembro de 2010, o montante de R\$ 328.926 (R\$ 357.353 em 2009); e
- Reebok Argentina S.A., *Joint Operation* formada pela Vulcabraslazoleia Argentina S.A. e a Adidas International B.V., que participam respectivamente em 0,01% e 99,99%. Em 31 de dezembro de 2010, estava representado por um saldo a receber de R\$ 4.615 (R\$ 42.950 em 2009). A receita desses produtos vendidos representava em 31 de dezembro de 2010 o montante de R\$ 76.966 (R\$ 64.884 em 2009).
- A Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. vende calçados e confecções importadas da marca Reebok para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda., que em 31 de dezembro de 2010, estava representado por um saldo a receber de R\$ 25.484 (R\$ 12.261 em 2009). A receita desses produtos vendidos representava em 31 de dezembro de 2010 o montante de R\$ 44.972 (R\$ 83.921 em 2009).

Controladas e outras partes relacionadas

As controladas mantêm contrato de transporte de seus produtos acabados e matéria-prima com as Transportadoras Rodojun Ltda. e Aerojun Transportes Ltda., (de propriedade de um gerente da Companhia) que em 31 de dezembro de 2010, estavam representados por um saldo a pagar de R\$ 656 (R\$ 2.780 em 2009). As despesas de fretes pagos a Rodojun Ltda. e Aerojun Transportes Ltda. representaram no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 o montante de R\$ 30.102 (R\$ 24.284 em 2009).

As controladas mantêm contrato de assessoria de marketing com a DCSNET S.A., cujo principal acionista tem parentesco de primeiro grau com gerente da Companhia, que em 31 de dezembro de 2010, estavam representados por um saldo a pagar de R\$ 8.908 (R\$ 8.795 em 2009). As despesas de assessoria de marketing pagos a DCSNET S.A. representaram no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 o montante de R\$ 79.626 (R\$ 84.417 em 2009).

Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e controladas

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a controlada Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. manteve com as suas controladas operações de compra e venda, sendo os saldos assim compostos:

Notas Explicativas

	Azaleia Chile S.A.	Calzados Azaleia de Colombia Ltda	Vulcabraslazeia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda	Vulcabraslazeia BA, Calçados e Artigos Esportivos Ltda	Reiziger Partic. Ltda	Calzados Azaleia Peru S.A.	Total		
							31/12/10	31/12/09	01/01/09
Contas a receber de clientes	1.230	-	1.074	5.034	-	31	7.369	9.087	5.197
Outras contas a receber	-	-	-	-	-	-	-	-	7.203
Contas a pagar	-	-	613	1.285	-	-	1.898	1.630	1.919
Mútuos a receber	831	-	-	-	6.387	-	7.218	4.520	1.142
Mútuos a pagar	-	-	-	54.187	-	-	54.187	66.240	46.142
							31/12/10	31/12/09	01/01/09
Vendas diversas (operações mercantis)	-	82	18.334	37.842	-	1.210	57.468	54.858	57.674
Compras diversas	-	-	3.967	13.809	-	-	17.776	19.546	24.512
Vendas imobilizado	-	-	999	2.421	-	-	3.420	11.452	15.995
Compras imobilizado	-	-	1.121	3.498	-	-	4.619	4.194	2.362

Parte relacionada**Principal natureza das transações**

Azaleia Chile

Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos

Azaleia Colombia

Operações mercantis de venda de calçados e confecções

Vulcabraslazeia SE

Operações mercantis de venda de calçados e confecções

Vulcabraslazeia BA

Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos

Reiziger

Mútuos

Azaleia Peru

Operações mercantis de venda de calçados e confecções

Vulcabraslazeia RS Consolidado e partes relacionadas

	Vulcabraslazeia Argentina S.A.	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda	Vulcabraslazeia S.A	Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Brisa Ind. de Tec. Tecn. S.A.	Total		
						31/12/10	31/12/09	01/01/09
Contas a receber de Clientes	21.819	-	-	1.755	1	23.575	36.288	36.701
Outras contas a receber	-	-	-	-	-	-	-	5.598
Contas a pagar	86	1	-	172	1.004	1.263	142.213	86.596
Mútuos a receber	-	-	16.089	132.337	-	148.426	274	-
Mútuos a pagar	-	-	-	-	2.137	2.137	3.534	-
						31/12/10	31/12/09	01/01/09
Vendas diversas (operações mercantis)	7.546	166	-	26.387	17	34.116	23.761	35.122
Venda imobilizado	187	-	-	3.368	-	3.555	4.008	1.843

Parte relacionada**Principal natureza das transações**

Vulcabraslazeia Argentina

Operações mercantis de venda de calçados e confecções

Vulcabras Distribuidora

Operações mercantis de venda de calçados e confecções

Vulcabraslazeia S.A. (Holding)

Mútuos

Vulcabraslazeia CE

Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos

Brisa

Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos

Notas Explicativas

d. Preço de transferência

A Companhia e suas controladas analisam anualmente o preço de transferência, principalmente nas operações entre as controladas Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazoleia Argentina S.A. e Globalcyr S.A., localizadas no Brasil, Argentina e Uruguai, respectivamente. Nesta análise foram considerados os seguintes principais aspectos:

- A controlada brasileira, Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. não efetua importações de partes relacionadas;
- A controlada brasileira, Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., utiliza preço médio de venda praticado no mercado interno, líquido dos impostos e despesas com venda, comparando o mesmo com o preço praticado no mercado externo;
- A controlada brasileira, Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e suas controladas utilizam preço médio de venda praticado no mercado interno, líquido dos impostos e despesas com venda, comparando o mesmo com o preço praticado no mercado externo;
- Após a comparação das receitas de exportação com as vendas internas no mercado nacional, verificou-se que os preços praticados no mercado externo não representam menos que 90% dos preços praticados no mercado interno, dessa forma estas controladas foram dispensadas de arbitrar a receita reconhecida, de acordo com a Lei nº 9.430/96, e com alterações pela Lei nº 11.196/2005.

e. Remuneração da Administração

Em 30 de abril de 2010, o Conselho de Administração da Companhia em Assembleia Geral Ordinária, fixou em até R\$ 13.000, a remuneração global anual dos Administradores, que será rateada em posterior deliberação do Conselho da Administração. Em 31 de dezembro de 2010 o montante pago no período, referente à remuneração de seus administradores, é de R\$ 7.316.

Nossa diretoria não mantém nenhuma operação de empréstimos, adiantamentos e outros com a Companhia, além dos seus serviços normais.

13 Bens destinados a venda

	Consolidado - IFRS		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Bens destinados à venda	<u>2.006</u>	<u>3.171</u>	<u>4.013</u>

A controlada Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui bens destinados a venda, que não estão alugados, classificados no não circulante.

Descrição dos bens:

- Área urbana, localizada na Rua Alfredo Nunes, 331, Fazenda Pires em Parobé-RS, com 10.384,20 m², com dois pavilhões industriais edificadas, sendo um com 4.534,48 m² de área construída e pé direito 7,00m, com 23 anos de construção e outro com

Notas Explicativas

aproximadamente 2.300,00 m² e pé direito 5,00m. Área toda cercada e murada, com portões e guaritas. Valor contábil residual R\$ 1.637;

- b) Prédio comercial/industrial, localizada na Rua Vera Cruz, 270, Centro em Parobé-RS, com 2.109,49 m² de área construída, composta por dois pavilhões, subsolo, guarita, escritório, área de expedição, casa de força, em terreno de 1.419,00 m². Valor contábil residual R\$ 113;
- c) Área com 142.836,33 m², localizada na Rua Mário Mossmann estendendo-se até imediações Altos do Guarujá, Parobé-RS, área com mata nativa e parte com eucaliptos. Valor contábil residual R\$ 155;
- d) Área com 2.535 m², localizada na Rua Uruguai em Parobé-RS. Valor contábil residual R\$ 3;
- e) Área com 8.412,61 m², localizada na Rua A, esquina com ruas B e C em Parobé-RS. Valor contábil residual R\$ 13;
- f) Área urbana de 2.030 m², composta por cinco lotes de terreno, localizada no loteamento Brenner e Feiten em Parobé-RS, com 2.030 m². Valor contábil residual de R\$ 10;
- g) Área com 2.106,40 m², localizada na Rua Wenceslau Escobar em Parobé-RS. Sobre esta área encontra-se edificado um telheiro de madeira com 936m² de área construída, coberto com telhas metálicas. Valor contábil residual de R\$ 75.

Os bens da Companhia antes de serem classificados como ativos mantidos para venda são mensurados conforme as políticas contábeis do Grupo. A partir de então os bens classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda, e os mesmos não são depreciados nos termos do IFRS 5. Os ativos da Companhia têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

14 Investimentos

a. Composição do saldo

	Consolidado - IFRS			Controladora - BRGAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Participações societárias permanentes:						
Em controladas	-	-	-	593.860	533.286	404.397
Em coligadas	22.355	19.866	19.117	-	-	-
Outros investimentos	314	314	449	1	1	1
Lucros não realizados	-	-	-	-	(14.061)	(36.849)
	<u>22.669</u>	<u>20.180</u>	<u>19.566</u>	<u>593.861</u>	<u>519.226</u>	<u>367.549</u>

Notas Explicativas

A controlada Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. tem participação de 25% na coligada PARS Participações Ltda., que por sua vez detém 62,49% na Brisa Indústria de Tecidos Tecnológicos S.A. Este investimento não é consolidado nas demonstrações financeiras, nos termos do IAS 27 (CPC 36 R1).

b. Movimentação dos investimentos

	Consolidado - IFRS			Controladora - BRGAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldos iniciais	20.180	19.566	21.767	519.226	367.549	223.061
Equivalência patrimonial (*)	3.156	1.983	6.889	89.401	128.665	214.434
Aquisição de investimento	-	2	15	-	-	386
Aumento de capital em investida	-	-	-	118.447	-	1.559
Recebimento de dividendos	(667)	(1.234)	(6.275)	(147.052)	-	(34.122)
Outros	-	(137)	(300)	-	(28)	(780)
Lucros não realizados	-	-	-	14.061	22.788	(36.849)
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(2.530)	(222)	252	(140)
Saldos finais	<u>22.669</u>	<u>20.180</u>	<u>19.566</u>	<u>593.861</u>	<u>519.226</u>	<u>367.549</u>

(*) Corresponde ao valor de equivalência patrimonial líquido do efeito da variação cambial de suas controladas no exterior, contabilizado diretamente no patrimônio líquido da controladora, como consequência, não afeta a equivalência patrimonial registrada no resultado. Além disso, temos a contabilização no resultado do passivo a descoberto (Equivalência) da Globalcyr e Vulcabraslazoleia Argentina S.A. que não compõe a equivalência registrada no Ativo – Investimentos.

	Consolidado - IFRS			Controladora - BRGAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Equivalência patrimonial (resultado)	3.136	1.920	5.469	118.094	148.950	184.996
Variação cambial no exterior /						
Passivo a descoberto – controladas						
no exterior (patrimônio líquido)	<u>20</u>	<u>63</u>	<u>1.420</u>	(6.917)	3.354	4.045
Variação cambial - controladas no						
exterior e instrumentos financeiros						
avaliados a valor justo (efeito						
patrimônio líquido)	-	-	-	1.012	(851)	547
lucros não realizados				(22.788)	(22.788)	24.846
Equivalência patrimonial, líquida (*)	<u>3.156</u>	<u>1.983</u>	<u>6.889</u>	<u>89.401</u>	<u>128.665</u>	<u>214.434</u>

Notas Explicativas**c. Dados sobre participações diretas - Controladora**

	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. (**)		Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.		Vulcabraslazaleia Argentina S.A.		Globalcyr S.A.		Consolidado - IFRS		
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Ativo total	1.300.638	1.343.801	44.813	28.347	149.529	109.594	5.808	8.557	1.500.788	1.490.299	1.394.533
Passivo total	707.466	811.115	23.159	10.879	143.084	103.452	7.144	14.913	880.853	940.359	950.955
Capital social	462.182	267.450	10.000	10.000	4.123	27.749	1.146	18	-	-	-
Receita líquida	761.387	627.913	58.567	82.307	177.049	126.455	-	-	997.003	836.675	771.589
Lucro líquido (prejuízo)	123.713	126.238	4.187	7.389	504	(21.268)	(2.527)	(3.156)	125.877	109.203	179.626
Quantidade de ações ou quotas possuídas (em lote de mil)	40.388	40.388	10.000	10.000	18.428	18.428	10	10	-	-	-
Patrimônio líquido	593.172	532.685	21.654	17.467	6.445	5.547	(1.336)	(6.356)	-	-	-
Participação no capital social, no final do exercício - %	<u>99,99%</u>	<u>99,99%</u>	<u>2,00%</u>	<u>2,00%</u>	<u>4,41%</u>	<u>5,00%</u>	<u>1,54%</u>	<u>100,00%</u>	-	-	-
Participação societária permanente	<u>593.143</u>	<u>509.872</u>	<u>433</u>	<u>349</u>	<u>284</u>	<u>277</u>	-	-	<u>593.860</u>	<u>510.498</u>	<u>404.398</u>
Provisão para passivo descoberto de controlada			-		-	-	(21)	(6.356)	(21)	(6.356)	(5.000)
Resultado de Equivalência patrimonial	112.472	153.114	84	147	248	(1.809)	5.290	(2.502)	118.094	148.950	184.996

(**) Conforme Ata das Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária da controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. realizada em 29 de abril de 2010, o valor do aumento de capital foi efetuado por meio do Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC no valor de R\$ 118.447 com emissão de 13.919 mil ações e variação na participação de 0,0009%; e por meio da incorporação da Reserva de lucros a realizar no valor de R\$ 76.285, constituída em 2009. Na nota explicativa de Investimento está destacado o efeito dos R\$ 118.447 como aumento de capital, pois o montante de R\$ 76.285 já estava incluído nos investimentos da controladora em 2009, visto que se trata de resultados obtidos pela controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. durante o exercício de 2009.

d. Dados sobre as participações indiretas

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a Companhia possui participação indireta nas sociedades a seguir relacionadas, através de suas controladas Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia Argentina S.A.:

Notas Explicativas

- Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.**

	Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia Argentina S.A.	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Globalcyr S.A
Ativo Total	747.770	149.529	44.813	5.808
Passivo Total	207.043	143.084	23.159	7.144

31 de dezembro de 2010

Capital social	266.000	4.123	10.000	1.146
Patrimônio líquido	540.727	6.445	21.654	(1.336)
Lucro (prejuízo) do exercício	51.474	504	4.187	(2.527)
Participação no capital social	100,00%	95,59%	98,00%	98,46%

	Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia Argentina S.A.	Vulcabras Distribuidora d e Artigos Esportivos Ltda.	Globalcyr S.A
Ativo Total	681.624	109.594	28.346	-
Passivo Total	204.490	104.047	10.879	-

31 de dezembro de 2009

Capital social	266.000	27.749	10.000	-
Patrimônio líquido	477.134	5.547	17.467	-
Lucro (prejuízo) do exercício	84.434	(21.268)	7.389	-
Participação no capital social	100,00%	95,00%	98,00%	-

- Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.**

	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Reiziger Participações Ltda.	PARS Participações Ltda.	Azaleia Chile S.A.	Calzados Azaleia de Colômbia Ltda.	Azaleia U.S.A. Inc.	Calzados Azaleia Peru S.A.
31 de dezembro de 2010								
Ativo Total	661.328	123.442	11.000	89.413	2.400	7.457	3.233	9.631
Passivo Total	177.261	72.716	9.743	1	5.425	3.274	12	1.217
Capital social	383.032	14.750	3.000	36.116	10	841	19.385	1.072
Patrimônio líquido ajustado	484.067	50.726	1.257	89.412	(3.025)	4.183	3.221	8.414
Lucro (prejuízo) do período	75.307	(1.110)	(5.263)	10.680	146	632	(59)	2.957
Participação no capital social	99,99%	100,00%	100,00%	25,00%	87,16%	99,99%	100,00%	99,11%

	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Reiziger Participações Ltda.	Azaleia Chile S.A.	Calzados Azaleia de Colômbia Ltda.	Azaleia U.S.A. Inc.	Calzados Azaleia Peru S.A.	PARS Participações Ltda.
31 de dezembro de 2009								
Ativo Total	635.375	124.012	13.486	3.607	8.149	3.440	12.538	79.499
Passivo Total	226.604	72.169	6.966	6.677	1.781	15	2.276	37
Capital social	307.685	14.750	3.000	10	841	19.385	1.072	36.116
Patrimônio líquido ajustado	408.771	51.843	6.520	(3.070)	6.368	3.425	10.252	79.462
Lucro (prejuízo) do exercício	41.758	(1.216)	(2.507)	351	793	(3.228)	1.761	6.060
Participação no capital social	99,99%	100,00%	100,00%	55,48%	99,99%	100,00%	99,11%	25,00%

Notas Explicativas**15 Propriedade para investimento****a. Composição da conta**

	Taxa média de depreciação % a.a.	Consolidado - IFRS		
		31/12/10	31/12/09	01/01/09
Imóvel		4.985	4.985	4.778
Depreciação (*)	<u>4</u>	<u>(953)</u>	<u>(757)</u>	<u>(565)</u>
		<u>4.032</u>	<u>4.228</u>	<u>4.213</u>

(*) A depreciação é calculada pelo método linear a taxa média anual de 4%, registrada em contrapartida da rubrica de despesas administrativas.

b. Movimentação do custo

	Consolidado - IFRS				
	31/12/09	31/12/10			
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências	Saldo final
Imóvel	<u>4.985</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.985</u>
	<u>4.985</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.985</u>

	Consolidado - IFRS				
	01/01/09	31/12/09			
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências	Saldo final
Imóvel	<u>4.778</u>	<u>207</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.985</u>
	<u>4.778</u>	<u>207</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.985</u>

A Companhia possui um bem imóvel substancialmente destinado à aluguel na localidade de Jundiaí - São Paulo, com 40.994,00 m² de área construída e área comum, e seu respectivo terreno medindo 111.547,00 m² classificados como propriedades para investimento, e foram reclassificados para o não-circulante, no grupo de investimentos. O imóvel está avaliado pelo método de custo e o valor de mercado conforme avaliação por empresas especializadas é de R\$ 75.000.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010 o imóvel auferiu receita de aluguel no montante de R\$ 4.066 (R\$ 5.141 em 31 de dezembro de 2009) – Nota Explicativa n° 29, registrado em outras receitas operacionais, líquidas - Receita de Aluguel. As cláusulas quarta, sétima e oitava do contrato de aluguel contemplam obrigações de manutenção e reparo na estrutura do imóvel por parte da Companhia, onde esse montante é rateado proporcional a área alugada. A área alugada para terceiros é de aproximadamente 11.767,22 m² (11.793,62 m² em 2009). Os custos decorrentes de manutenção e desgastes naturais são de responsabilidade das locatárias. A Companhia não efetuou mudanças estruturais no imóvel no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

Notas Explicativas

Os bens da Companhia são registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção e sua depreciação é calculada pelo método linear com base nas taxas descritas nas tabelas. Os ativos da Companhia têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

16 Imobilizado**a. Composição da conta**

Controladora - BRGAAP						
Taxa média de depreciação % a.a.	31/12/10			31/12/09	01/01/09	
	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido	Líquido	
Máquinas e equipamentos	10	9.386	(9.296)	90	91	-
Moldes	100	125	(125)	-	-	2
Móveis e utensílios	10	1.549	(1.545)	4	1	1
Veículos	20	169	(169)	-	-	-
Equipamentos de computação	20	1.808	(1.807)	1	1	-
Obras em andamento	-	-	-	-	-	92
Terrenos	-	159	-	159	159	159
Equipamentos Incêndio /Transporte						1.151
Instalações industriais	10	<u>5.334</u>	<u>(3.579)</u>	<u>1.755</u>	<u>1.230</u>	<u>12</u>
		<u>18.530</u>	<u>(16.521)</u>	<u>2.009</u>	<u>1.482</u>	<u>1.417</u>

Consolidado - IFRS						
Taxa média de depreciação % a.a.	31/12/10			31/12/09	01/01/09	
	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido	Líquido	
Edificações	2,34 a 4	114.429	(50.655)	63.774	57.594	56.099
Máquinas e equipamentos	10	348.731	(193.317)	155.414	117.226	115.509
Moldes	100	142.886	(106.712)	36.174	47.266	16.944
Móveis e utensílios	10 a 20	22.469	(12.276)	10.193	10.189	8.728
Veículos	20	2.179	(1.800)	379	507	710
Equipamentos de computação	20 a 25	18.705	(14.171)	4.534	4.732	5.519
Terrenos	-	5.474	-	5.474	4.989	9.568
Obras em andamento	-	25.161	-	25.161	8.813	5.028
Instalações industriais	10	41.170	(21.886)	19.284	25.741	24.723
Moldes em andamento	-	101	-	101	-	-
Máquinas e equipamentos andamento	-	2.788	-	2.788	-	-
Benfeitorias em prédio de terceiros	10	605	(477)	128	277	574
Instalação de escritório	10	-	-	-	75	116
Adiantamentos de fornecedores	-	1.576	-	1.576	775	740
Aeronave	10	4.166	(417)	3.749	4.135	9.561
Outros	10	<u>9.707</u>	<u>(3.796)</u>	<u>5.911</u>	<u>4.125</u>	<u>3.635</u>
		<u>740.147</u>	<u>(405.507)</u>	<u>334.640</u>	<u>286.444</u>	<u>257.454</u>

Notas Explicativas***b. Movimentação do custo***

	01/01/09	31/12/09			31/12/09	31/12/10		31/12/10
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferência	Saldo inicial	Adições		Saldo final
Máquinas e equipamentos	11.467	-	(2.515)	257	9.209	88		9.297
Moldes	125	-	-	-	125	-		125
Móveis e utensílios	1.776	-	(230)	-	1.546	3		1.549
Veículos	199	-	(30)	-	169	-		169
Equipamentos de computação	1.844	-	(36)	-	1.808	-		1.808
Obras em andamento	92	-	(92)	-	-	-		-
Benfeitorias	2.270	10	-	(2.280)	-	-		-
Terrenos	159	-	-	-	159	-		159
Instalações industriais	2.221	89	(218)	2.711	4.803	531		5.334
Equipamento contra incêndio	26	-	-	(26)	-	-		-
Equipamento de laboratório	48	-	-	(48)	-	-		-
Equipamento de transportes	183	-	-	(183)	-	-		-
Benfeitorias em prédio de terceiros	89	-	-	-	89	-		89
Instalações de escritório	431	-	-	(431)	-	-		-
	<u>20.930</u>	<u>99</u>	<u>(3.121)</u>	<u>-</u>	<u>17.908</u>	<u>622</u>		<u>18.530</u>

	01/01/09	31/12/09			31/12/09	31/12/10			31/12/10
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferência	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências	Saldo final
Edificações	107.770	-	(8.427)	5.548	104.891	7.987	(1.150)	2.701	114.429
Máquinas e equipamentos	288.705	21.888	(15.681)	917	295.829	61.755	(8.875)	22	348.731
Moldes	60.165	37.809	(1.351)	-	96.623	50.770	(4.507)	-	142.886
Móveis e utensílios	18.368	3.057	(693)	-	20.732	2.062	(339)	14	22.469
Veículos	2.398	84	(315)	-	2.167	135	(123)	-	2.179
Equipamentos de computação	16.291	1.258	(543)	(29)	16.977	2.260	(532)	-	18.705
Terrenos	9.568	-	(4.567)	(12)	4.989	661	(149)	(27)	5.474
Obras em andamento	5.028	12.713	(126)	(8.802)	8.813	17.749	(990)	(411)	25.161
Instalações industriais	40.442	547	(262)	4.408	45.135	1.682	(47)	(5.600)	41.170
Moldes em andamento	-	-	-	-	-	101	-	-	101
Máquinas e equipamentos em andamento	-	-	-	-	-	2.788	-	-	2.788
Benfeitorias em prédio de terceiros	3.061	10	(197)	(2.280)	594	587	(576)	-	605
Instalação de escritório	569	-	(27)	(434)	108	131	(239)	-	-
Adiantamentos de fornecedores	740	35	-	-	775	5.381	(4.562)	(18)	1.576
Aeronave	9.757	-	(5.404)	-	4.353	151	(338)	-	4.166
Outros	<u>6.255</u>	<u>31</u>	<u>(593)</u>	<u>684</u>	<u>6.377</u>	<u>45</u>	<u>(34)</u>	<u>3.319</u>	<u>9.707</u>
	<u>569.117</u>	<u>77.432</u>	<u>(38.186)</u>	<u>-</u>	<u>608.363</u>	<u>154.245</u>	<u>(22.461)</u>	<u>-</u>	<u>740.147</u>

Os juros de empréstimos e financiamentos não foram capitalizados no custo do ativo imobilizado em andamento, dado que os principais contratos estão relacionados a aquisição de máquinas e equipamentos colocadas em funcionamento imediato bem como as construções e obras em andamento são financiadas com recursos próprios da Companhia.

Notas Explicativas

c. Provisão para redução no valor recuperável

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a Companhia e suas controladas não identificaram a existência de indicadores de que determinados ativos desta poderiam estar abaixo do valor recuperável. A avaliação dos ativos da Companhia e suas controladas é efetuada periodicamente pelo setor de engenharia do produto, o qual avalia possíveis descartes de equipamentos ou até mesmo reposição quando necessário.

A Companhia e suas controladas possuem seus ativos fixos (máquinas e equipamentos) avaliados por um prazo de vida útil de 10 anos, caracterizando o uso contínuo de todo maquinário. Esse prazo foi definido levando em consideração as manutenções preventivas e corretivas praticadas no decorrer da utilização do equipamento no processo produtivo, falta de peças de reposição após esse período e ou sua substituição em busca de avanço tecnológico e aumento de produção. Além disso, este é o prazo médio para novos lançamentos neste segmento de mercado. A Companhia e suas controladas prezam pela aquisição de novas tecnologias, manutenção e reposição de peças sempre que necessário e que representar ganho operacional.

A Administração definiu como unidade geradora de caixa suas plantas industriais, pois estas representam o menor grupo identificável de ativos que gera entradas de caixa e essas entradas são relacionadas com o todo. Não é possível segregar os segmentos para se possuir uma unidade geradora de caixa menor que a planta industrial, pois o processo produtivo tem alguns setores que, são muitas vezes, coincidentes com os produtos que geramos: calçados e confecções.

Todos os grupos de imobilizados passaram por uma inspeção conforme critérios de avaliações externos e internos, conforme descrito abaixo:

Critérios de avaliação externa

- Durante o período o valor de mercado de um ativo diminuiu mais que o esperado, em função do tempo e de sua utilização;
- Ocorreram mudanças significativas no ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal, de forma a afetar os ativos da entidade;
- Se os juros aumentaram a ponto de afetar a taxa de desconto utilizada no cálculo do valor do ativo em uso (Fluxo de caixa);
- Se o valor contábil líquido dos ativos é maior do que seu valor de mercado capitalizado.

Estes indícios não se aplicam aos itens de imobilizado da Companhia e suas controladas.

Critérios de avaliação interna

- Existência de evidências que comprovem que um ativo está obsoleto ou danificado;
- Identificação de mudanças significativas quanto ao modo de uso de um ativo, incluindo a descontinuidade do Bem;
- Indicação de queda superior ao esperado do desempenho econômico de um ativo, destacado em relatório interno.

Estes indícios internos não se aplicam aos itens de imobilizado da Companhia e suas controladas.

Ainda sim, a Companhia e suas controladas efetuaram testes de retorno sobre investimento para constatar a continuidade do negócio e confirmar que suas unidades geradoras de caixa suportam seu crescimento.

Notas Explicativas

Teste de *impairment* - Retorno do investimento

O teste foi feito utilizando as seguintes premissas:

- Com base nos resultados passados foram projetados os resultados futuros para saber quanto de receita e resultado teríamos ao longo de cinco anos;
- Foram projetados os resultados futuros e os investimentos futuros, e usando a taxa da ANBID (10,5%) trouxemos tudo a valor presente, para que os reflexos fossem medidos nos dias atuais, como todas as unidades geradoras de caixa têm o mesmo negócio, utilizamos a mesma taxa;

Foi constatado que os resultados futuros suprem a possível demanda de crescimento das unidades geradoras de caixa das empresas avaliadas. Não tendo assim provisão para perda no valor recuperável.

Dessa forma, fica claro que não existe imparidade nas unidades geradoras de caixa do negócio da Companhia e suas controladas.

A Companhia possui alguns bens que foram dados como garantia de financiamentos – Vide detalhes nota explicativa nº 18.

17 Intangível

a. Composição da conta

	Consolidado - IFRS			Controladora - BRGAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Vida útil definida						
Software	24.136	22.625	22.063	-	-	-
Cessão de direito	65.182	65.885	13.953	-	-	-
Amortização acumulada - Software	(15.895)	(13.805)	(13.362)	-	-	-
Amortização acumulada - Cessão de direito	<u>(34.264)</u>	<u>(11.673)</u>	<u>(5.651)</u>	<u>---</u>	<u>---</u>	<u>---</u>
	<u>39.159</u>	<u>63.032</u>	<u>17.003</u>	<u>---</u>	<u>---</u>	<u>---</u>
Vida útil indefinida						
Marcas e patentes	1.228	1.247	1.517	94	94	94
Fundo de comércio	-	27	294	-	-	-
Ágio (*)	<u>199.848</u>	<u>212.267</u>	<u>216.354</u>	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>=</u>
	<u>201.076</u>	<u>213.541</u>	<u>218.165</u>	<u>94</u>	<u>94</u>	<u>94</u>
	<u>240.235</u>	<u>276.573</u>	<u>235.168</u>	<u>94</u>	<u>94</u>	<u>94</u>

A amortização mensal dos ativos intangíveis é registrada em contrapartida do resultado no grupo de custos das vendas (Software industrial) e despesas de vendas (Cessão de direitos).

(*) Em abril de 2010, ocorreu a fusão da Indular Manufacturas S.A. com a Vulcabraslazaleia Argentina S.A., dessa forma o ágio registrado na Vulcabraslazaleia Argentina S.A., decorrente da aquisição da Indular, que foi registrado pelo montante líquido de R\$ 12.419, esses valores tiveram uma reclassificação para o imobilizado.

Notas Explicativas**b. Movimentação do custo**

Em 31 de dezembro de 2010

Consolidado - IFRS							
	Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Saldo em 31/12/09	Adições	Baixas	Outros (*)	Saldo em 31/12/10
Vida útil definida							
Software	10 anos	Linear	22.625	1.527	(19)	3	24.136
Cessão de direito	Prazo de contrato	Linear	65.885	3.028	(3.733)	2	65.182
Vida útil indefinida							
Marcas e patentes	Indefinida	-	1.247	326	(21)	(324)	1.228
Fundo de comércio	Indefinida	-	322	101	-	(423)	-
Ágio (deságio), líquido	-	-	<u>212.267</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(12.419)</u>	<u>199.848</u>
Total			<u>302.346</u>	<u>4.982</u>	<u>(3.773)</u>	<u>(13.171)</u>	<u>290.394</u>

(*) O valor de R\$ 12.419 corresponde a transferência do ágio do intangível da Vulcabraslazeia Argentina para o imobilizado.

Em 31 de dezembro de 2009

Consolidado							
	Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Saldo em 01/01/09	Adições	Baixas	Outros (*)	Saldo em 31/12/09
Vida útil definida							
Software	10 anos	Linear	22.063	1.677	(1.115)	-	22.625
Vida útil indefinida							
Marcas e patentes	Indefinida	-	1.517	22	(292)	-	1.247
Fundo de comércio	Indefinida	-	612	8	(298)	(295)	27
Cessão de direito	Prazo de Contrato	Linear	-	65.885	-	-	65.885
Ágio (deságio), líquido	-	Lucratividade	<u>216.354</u>	<u>1.101</u>	<u>-</u>	<u>(5.188)</u>	<u>212.267</u>
Total			<u>240.546</u>	<u>68.693</u>	<u>(1.705)</u>	<u>(5.483)</u>	<u>302.051</u>

(*) O valor de R\$ 5.188 corresponde ao efeito da variação cambial do intangível da Vulcabraslazeia Argentina.

Cessão de direito

Foi contabilizado como intangível em contra partida ao passivo circulante e não circulante, as Cessões de direitos, dos valores referentes às luvas dos contratos com os times São Paulo Futebol Clube, Sport Club Internacional, Cruzeiro Esporte Clube, Clube de Regatas Flamengo e o CBV (Comitê Brasileiro de Vôlei). Esse registro foi feito pelo total do valor dos contratos que será amortizado de acordo com o prazo de vigência dos respectivos contratos (variando de 12 a 48 meses).

A cessão de direito se caracteriza pela divulgação da marca com exclusividade pelos respectivos clubes e CBV (Comitê Brasileiro de Vôlei). A Companhia avalia periodicamente o retorno de cada contrato.

Notas Explicativas***Ágio na combinação de negócio***

Os saldos de ágio apurados nas aquisições de participações societárias estão suportados por laudos emitidos por peritos independentes e encontram-se fundamentados na expectativa de rentabilidade futura das operações adquiridas; em 2009, deixaram de ser amortizados por serem ativos de vida útil indefinida, conforme deliberação nº 553/08 da CVM e IAS 38, e são testados anualmente quanto a sua recuperabilidade.

A avaliação do ágio quanto a sua recuperabilidade foi efetuada na data de transição utilizando as plantas industriais como unidades geradoras de caixa, onde podemos identificar o retorno do investimento validando assim as projeções de resultados de cada unidade e verificando se existe a necessidade de constituir uma provisão para perda ao final do exercício. A Companhia efetuou os testes de recuperabilidade identificando que não houve necessidade de provisão.

Com base nas unidades geradoras de caixas, nossas plantas industriais, projetamos os resultados para saber quanto teríamos de receita e resultado ao longo de cinco anos, verificando que o crescimento dos resultados suporta o ágio registrado, como tratamos de um mesmo negócio utilizamos a mesma taxa de crescimento ANBID (10,5%).

Pesquisa e desenvolvimento

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia registrou no resultado na rubrica “custo dos produtos vendidos” o montante de R\$ 61.897 (R\$ 44.169 em 2009), que se refere a pesquisa e desenvolvimento.

18 Financiamentos e empréstimos

				Consolidado - IFRS		
	Indexadores	Juros	Vencimentos	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Em moeda nacional						
HSBC/ Votorantim/ Santander - Finames	TJLP	0,9% a 5% a.a.	2010 a 2012	1.778	3.241	6.302
Bradesco/ Votorantim/ Itaú BBA - Finames	-	Juros fixos de 4,50% a 10,80% a.a.	2010 a 2012	5.072	1.292	2.300
BNB - Cédula de Crédito Industrial/ Abertura de crédito	-	bônus de adimplência	2010 a 2016	-	-	348
BNB - Cédula de Crédito Industrial/ Abertura de crédito	-	Juros fixos de 10% a.a. - 25% de	2010 a 2016	54.748	63.639	60.880
BNB - Nota de crédito à Exportação	-	bônus de adimplência	2011	31.367	116.172	58.669
Itaú BBA - Exim	Taxa Fixa	7% a.a.	2011	118.845	-	-
Bradesco - Exim	TJLP	2,38% a.a.	2010	-	8.184	41.129
BNDES Software	TJLP	2,78% a.a.	2011	361	794	1.225
Bradesco/Santander/HSBC - BNDES Automático	TJLP	2,2% a 3,70% a.a.	2010 a 2012	1.092	2.550	4.194
BNDES Revitaliza	TJLP	4,02% a.a.	2018	283.555	283.553	316.145
Reestruturação	TJLP	4,50% a.a.	2012	77.500	70.039	-
BNDES PEC	TJLP	4,00% a.a.	2014	6.533	-	-
BNDES PSI - Inovação	Taxa Fixa	4,50% a.a.	2015	10.020	-	-
Finep - Cédula de Crédito Industrial	TJLP	5% a.a.	2012	12.319	18.479	24.609
Finep	-	5,25% a.a.	2018	29.229	19.304	-
Bradesco - Conta garantida	CDI	100% CDI + 0,17% a.m.	2011	-	18	-
Subtotal moeda nacional				<u>632.419</u>	<u>587.265</u>	<u>515.801</u>
Em moeda estrangeira						
BNDES Software -	Cesta de moeda	Juros de 2,28% a.a.	2011	134	306	636
Empréstimo em Pesos - VDA	-	Juros fixos de 11,50% a 19,00% a.a.	2011	88.634	15.890	10.933
Bradesco/ Santander/ HSBC -	Cesta de moeda	spread de 1,7% a 3,70%	2010 a 2012	117	253	693

Notas Explicativas

	Indexadores	Juros	Vencimentos	Consolidado - IFRS		
				31/12/10	31/12/09	01/01/09
BNDES Automático						
Bradesco/ Santander/ HSBC -						
BNDES Automático	Var. Dólar	3,95% a.a.	2010	-	52	-
Itaú BBA/ HSBC - Pré -						
pagamento exportação	Líbor semestral	2,50% a 6,00% a.a.	2010 a 2012	<u>22.893</u>	<u>23.908</u>	<u>49.709</u>
Subtotal moeda estrangeira				<u>111.778</u>	<u>40.409</u>	<u>61.971</u>
Total de empréstimos				744.197	627.674	577.772
Circulante				(364.749)	(187.328)	(100.043)
Não circulante				<u>379.448</u>	<u>440.346</u>	<u>477.729</u>

Os montantes classificados no grupo passivo não circulante têm a seguinte composição:

Vencimentos	Consolidado - IFRS		
	31/12/2010	31/12/09	01/01/09
2010	-	-	138.549
2011	-	100.367	63.054
2012	111.251	98.778	21.146
2013	57.128	47.857	2.239
Após 2013	<u>211.069</u>	<u>193.344</u>	<u>252.741</u>
Total	<u>379.448</u>	<u>440.346</u>	<u>477.729</u>

Avais e garantias

Em garantia dos financiamentos foram oferecidas notas promissórias avalizadas, alienação fiduciária de bens, caução de duplicatas e hipoteca do prédio industrial da Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e avais fornecidos pela Grendene S.A. junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB, não existindo remuneração sobre estas garantias. Os financiamentos contratados em Pesos Argentinos, pela subsidiária naquele país - Vulcabraslazeia Argentina S.A.- estão garantidos por avais da controlada Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e do acionista controlador.

Apresentamos a seguir o detalhamento dos avais e garantias:

Instituição	Modalidade	Finalidade	Aval	Garantia
BNB	Nota de Crédito à Exportação	Financiamento de Exportação	Aval da Vulcabraslazeia S.A.	-
BNB	Cédula de Crédito Industrial	Ampliação da Capacidade Produtiva	Aval da Grendene e Alexandre Grendene na Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Aval da Vulcabraslazeia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. na Vulcabraslazeia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Hipoteca de 4º a 7º grau na Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Hipoteca de 1º grau na Vulcabraslazeia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A..
Bradesco/Santander /HSBC	BNDES Automático	Ampliação da Capacidade Produtiva	Aval Calçados Vulcabraslazeia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Nota Promissória e Alienação Fiduciária
Itaú BBA	BNDES EXIM	Financiamento de Exportação	Aval Vulcabraslazeia S.A.	Nota Promissória 100%
Itaú BBA/ Votorantim/ Bradesco/HSBC/Santander	BNDES FINAME	Aquisição de Máquinas e Equipamentos	Aval Vulcabraslazeia S.A. ou Vulcabraslazeia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Alienação Fiduciária

Notas Explicativas

Instituição	Modalidade	Finalidade	Aval	Garantia
BNDES	Inovação	Pesquisa e Desenvolvimento	-	Fiança Bancária - Itaú BBA
BNDES	PEC	Capital de Giro	-	Fiança Bancária - HSBC
BNDES	Revitaliza	Aquisição da Vulcabraslazeia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Aval Pedro Grendene	Penhor de 19.702.847 ações ordinárias nominativas de emissão da Grendene S.A. de propriedade da Verona Neg. Part. S.A.
BNDES	BNDES SOFTWARE	Pesquisa e Desenvolvimento	Aval Pedro Grendene	Alienação Fiduciária
FINEP	P & D	Pesquisa e Desenvolvimento	Aval da Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Fiança Bancária - Votorantim
Itaú BBA/HSBC	Pré pagamento exportação	Financiamento de Exportação	Aval Vulcabraslazeia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Nota Promissória
VDA	Empréstimos pesos	Capital de Giro	Aval da Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Fiança Bancária/Standby
BRADESCO	Incentivo fiscal	Incentivo Fiscal	-	Garantia Fidejussória - Pedro Grandene

Cláusulas restritivas

Alguns financiamentos contratados, em especial os efetuados com o BNDES, BNB e FINEP, em suas diversas modalidades, possuem cláusulas que obrigam a Companhia a demonstrar através de comprovação documental e física as aquisições de imobilizados, cumprir volumes de exportações, objetivos alçados em P&D. Essas cláusulas são controladas e vem sendo plenamente atendidas dentro dos prazos definidos nos contratos. A Companhia não tem conhecimento de outras cláusulas restritivas.

A Companhia e suas controladas não têm conhecimento de fatos ou circunstâncias que indiquem situação de desconformidade ou que venha causar o não cumprimento das cláusulas restritivas.

Novos financiamentos

Em 2010, as controladas contrataram junto às instituições de crédito o montante de R\$ 200.742, distribuídos da seguinte forma:

- ITAU BBA FINAMES - R\$ 4.709 referentes à aquisição de máquinas e equipamentos, com R\$ 57 de juros apropriados no resultado de 2010;
- BNDES EXIM - R\$ 118.489 referentes à produção direcionada à exportação, com R\$ 2.139 de juros apropriados no resultado de 2010;
- BNDES PSI Inovação - R\$ 16.507 referentes ao apoio ao esforço inovador, financiamento ao capital de giro associado ao projeto de investimento e aquisição de máquinas e equipamentos nacionais, com R\$ 400 de juros apropriados no resultado de 2010;
- BNB Exportação – R\$ 39.400 referentes ao financiamento das exportações, com R\$ 5.797 de juros apropriados no resultado de 2010;
- BNB Investimento – R\$ 11.735 referentes à aquisição de máquinas, equipamentos, capital de giro e obras civis para ampliação do parque industrial da Bahia, com R\$ 4.039 de juros apropriados no resultado de 2010;

Notas Explicativas

- FINEP – R\$ 9.902 referentes ao apoio a Pesquisa e Desenvolvimento da área de P&I de Parobé – RS, com R\$ 1.452 de juros apropriados no resultado de 2010.

19 Financiamentos incentivados (Consolidado)

A controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., situada no Estado do Ceará, goza de incentivos fiscais estaduais de financiamento para investimentos próprios de suas áreas de instalação e das atividades que desenvolvem.

Em 31 de dezembro de 2010, a conta de financiamentos incentivados na controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A registra no passivo circulante e não circulante o montante de R\$ 5.018 (R\$ 5.222 em 2009), relativos à parcela de 1% a 25% a ser pago pelas controladas.

O saldo de 75% a 99% remanescente tem sido creditado, a partir de 1º de janeiro de 2008 ao resultado do exercício da controlada conforme descrito na nota explicativa nº 32.

Os financiamentos incentivados têm seus vencimentos assim programados:

	Consolidado - IFRS		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Vencimentos			
2009	-	-	529
2010	-	730	707
2011	1.092	1.029	2.009
2012	382	2.589	339
2013	2.018	309	732
2014	471	565	-
2015	<u>1.055</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	5.018	5.222	4.316
Circulante	<u>(1.092)</u>	<u>(637)</u>	<u>(529)</u>
Não circulante	<u>3.926</u>	<u>4.585</u>	<u>3.787</u>

Notas Explicativas

20 Debêntures

No dia 1º de janeiro de 2008, conforme Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 14 de janeiro de 2008, a Companhia efetuou a 1ª Emissão de Debêntures nos termos do Instrumento Particular de Escritura de Emissão Privada de Debêntures. Os recursos captados, no montante de R\$ 117.000 destinaram-se à aquisição do controle acionário da Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. para consolidação do setor de calçados. As características do contrato da emissão das debêntures estão mencionadas a seguir:

Número da emissão:	1ª emissão
Série:	Única
Data da emissão:	01/01/2008
Data de vencimento	01/01/2010
Quantidade:	1.170.000
Subscritor:	BNDES
Valor nominal:	R\$ 100,00
Montante da emissão em Reais:	R\$ 117.000.000,00
Espécie:	Flutuante
Tipo e forma:	Escritural e Nominativa
Garantia:	Flutuante
Conversibilidade:	Ações ordinárias
Data de vencimento:	01/01/2010 e 01/04/2010
Juros:	3,2% a.a. + TJLP
Pagamento:	Semestralmente, a partir da data de emissão, no dia 15, dos meses de janeiro e julho de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 15 de julho de 2008 e o último pagamento em 1º de abril de 2010.
Amortização programada	As Debêntures serão objeto de amortização do principal em duas parcelas, a primeira em 1º de janeiro de 2010 e a segunda em 1º de abril de 2010.

Emissão

A Vulcabraslazoleia S.A. emitiu 1.170.000 debêntures, ao valor de R\$100,00 cada, com garantia flutuante, em série única, com colocação privada, perfazendo o total de R\$ 117.000.

As debêntures têm juros remuneratórios de 3,02% a.a. acima da TJLP. As debêntures foram totalmente subscritas e integralizadas em 5 de março de 2008.

As debêntures somente poderiam ter sido conversíveis em ações, na condição da Companhia fazer uma oferta pública de ações em até um ano após o contrato, em janeiro de 2009, como essa condição não foi cumprida foi paga uma multa no valor de R\$ 2.443 e as debêntures deixaram de ter as cláusulas de conversibilidade.

Resgates

Os resgates das debêntures no valor de R\$ 30.000, que originalmente venciam em 1º de janeiro de 2010, foram resgatadas em 30 de outubro de 2009.

Além disso, o resgate que originalmente vencia em 1º de janeiro de 2010, foi dividido em duas parcelas, sendo R\$ 57.000, com vencimento em 1º de janeiro de 2010 e R\$ 30.000 com vencimento 1º de abril de 2010, não apresentando, portanto, saldo em 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

	Juros	Vencimento	Consolidado - IFRS		
			31/12/10	31/12/09	01/01/09
Debêntures					
1ª Emissão	3,2% a.a. + TJLP	2010	<u>-</u>	<u>92.746</u>	<u>124.578</u>
Circulante			<u>-</u>	<u>(92.746)</u>	<u>(4.853)</u>
Não circulante			<u>-</u>	<u>-</u>	<u>119.725</u>

21 Fornecedores**a. Composição da conta**

	Consolidado - IFRS			Controladora BRGAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Fornecedores						
No país						
Partes relacionadas	656	2.780	-	-	-	-
Diversos	<u>116.618</u>	<u>127.818</u>	<u>82.959</u>	<u>555</u>	<u>75</u>	<u>22</u>
	<u>117.274</u>	<u>130.598</u>	<u>82.959</u>	<u>555</u>	<u>75</u>	<u>22</u>
No exterior						
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	-
Diversos	<u>5.750</u>	<u>29.258</u>	<u>35.172</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>5.750</u>	<u>29.258</u>	<u>35.172</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Ajuste a valor presente	<u>(-)</u>	<u>(327)</u>	<u>(118)</u>	<u>(-)</u>	<u>(-)</u>	<u>(-)</u>
	<u>123.024</u>	<u>159.529</u>	<u>118.013</u>	<u>555</u>	<u>75</u>	<u>22</u>

b. Por vencimento

	31/12/10	31/12/09	01/01/09
A vencer			
1 a 30 dias	84.640	86.962	96.653
31 a 60 dias	38.014	66.980	15.814
61 a 90 dias	370	5.115	4.012
Acima de 90 dias	<u>-</u>	<u>799</u>	<u>1.652</u>
Total	<u>123.024</u>	<u>159.856</u>	<u>118.131</u>

Notas Explicativas**c. Concentração da carteira**

	Consolidado - IFRS					
	31/12/10		31/12/09		01/01/09	
Fornecedores (não parte relacionadas)						
Maior fornecedor	8.908	7%	8.795	5%	1.616	1%
2º a 11º maiores fornecedores	17.343	14%	21.836	14%	9.125	8%
12º a 50º maiores fornecedores	18.464	15%	21.678	14%	11.774	10%
Outros fornecedores	<u>77.653</u>	<u>63%</u>	<u>104.767</u>	<u>65%</u>	<u>95.616</u>	<u>81%</u>
	<u>122.368</u>	<u>99%</u>	<u>157.076</u>	<u>98%</u>	<u>118.131</u>	<u>100%</u>
Partes relacionadas	<u>656</u>	<u>1%</u>	<u>2.780</u>	<u>2%</u>	<u>-</u>	<u>0%</u>
Total da carteira de fornecedor	<u>123.024</u>	<u>100%</u>	<u>159.856</u>	<u>100%</u>	<u>118.131</u>	<u>100%</u>

Em atendimento a Deliberação nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus passivos circulantes e não circulantes, quando aplicável. Os Fornecedores de curto prazo foram trazidas a valor presente em 31 de dezembro de 2010 com base na taxa ANBID e como resultado dessa avaliação não apresenta diferenças significativas, face ao curto prazo médio de pagamento, em torno de 42 dias (40 dias em 2009) da maioria dos débitos da Companhia e de suas controladas. Por esta razão, tais diferenças não foram levadas a efeito no resultado.

22 Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

A Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS), visando um sistema especial de parcelamento e pagamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias existentes em 29 de fevereiro de 2000. Para liquidação dos valores correspondentes às multas e juros foram oferecidos créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa de contribuição social.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009, o saldo a pagar do REFIS apresentou a seguinte movimentação:

	Controladora - BRGAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldos iniciais	3.220	5.522	5.802
Amortizações	(408)	(462)	(480)
Encargos TJLP, honorários, multas e juros	-	125	200
Exclusão	-	(5.286)	-
Reinclusão	<u>-</u>	<u>3.321</u>	<u>-</u>
Saldos finais	2.812	3.220	5.522
Circulante	<u>(408)</u>	<u>(385)</u>	<u>(727)</u>
Não circulante	<u>2.404</u>	<u>2.835</u>	<u>4.795</u>

Notas Explicativas

De acordo com as projeções elaboradas pela Administração da Companhia, o Programa de Recuperação Fiscal (REFIS), será realizado nos seguintes prazos:

	Controladora - BRGAAP	
	31/12/10	31/12/09
2010	-	408
2011	408	408
2012	408	408
Após 2012	<u>1.996</u>	<u>1.996</u>
Total	<u>2.812</u>	<u>3.220</u>

A Companhia, em outubro de 2009, decidiu requerer junto à Receita Federal do Brasil o cancelamento do REFIS (Lei nº 9.964/00) para migrar para o novo parcelamento concedido pela Lei nº 11.941/09. Este parcelamento foi aceito pela Receita Federal e atualmente aguarda-se a consolidação dos débitos.

Durante o período de consolidação dos débitos, a Companhia pagará, mensalmente, a Receita Federal do Brasil, o valor correspondente a 85% do valor da parcela devida no antigo REFIS.

A Companhia ofereceu em garantia pelo valor da dívida do REFIS seu imóvel localizado em Jundiaí, no Estado de São Paulo, registrado sob matrícula nº 83.738, conforme Escritura Pública de Registro de Imóveis, que foi avaliado através de hipoteca no momento da constituição do REFIS no exercício de 2002, pelo valor de R\$15.880, considerado pela Receita Federal o valor justo naquela data. Esse imóvel está avaliado em R\$ 75.000

23 Provisão para indenizações

A rubrica intitulada “Provisão para indenizações” cujo saldo em 31 de dezembro de 2010 no passivo não circulante é de R\$ 14.846 (R\$ 13.716 em 2009), corresponde a provisão com base em estimativa do valor a pagar com indenizações a representantes, que poderão resultar em desembolso futuro de caixa, quando da rescisão de contrato. Os valores das indenizações foram calculados em 1/12 avos sobre as comissões pagas aos representantes até 31 de dezembro de 2008, sendo o saldo atualizado pelo índice IGP-M, refletindo valores presente da obrigação.

A Companhia mudou sua prática e está efetuando os pagamentos a partir de janeiro de 2009, mensalmente. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não realizou pagamento a título de indenização (R\$ 1.508 pagos em 2009). Entretanto manteve a provisão em função de risco de exercícios anteriores. Os efeitos da provisão para indenização são registrados em contrapartida do resultado na rubrica despesas com vendas.

Notas Explicativas**24 Provisão para contingências**

A Companhia e as suas controladas são parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e seguindo os critério de reconhecimento das provisões estabelecido pela Deliberação CVM nº489/05 e IAS 37 (CPC 25), que determina que uma provisão deve ser reconhecida quando: (i) a entidade tiver obrigação presente decorrente de evento passado; (ii) for provável que os recursos sejam exigidos para liquidar tal obrigação; e (iii) o montante da obrigação puder ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer dessas condições não for atendida, não deve ser constituída uma provisão, podendo eventualmente ser necessária a divulgação de uma contingência passiva.

A análise das demandas judiciais pendentes e, às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso e classificou como circulante e não circulantes, como se segue:

a. Composição dos saldos

Controladora - BRGAAP							
	31/12/10				31/12/09	01/01/09	
	Provisão bruta (registrada)	Depósitos judiciais (**) compensados	Provisão líquida	Depósitos judiciais (*) não compensados	Líquido	Líquido	Líquido
Cíveis	638	-	638	-	638	454	941
Trabalhistas	3.434	(1.321)	2.113	(605)	1.508	1.663	2.665
Tributárias	<u>195</u>	<u>-</u>	<u>195</u>	<u>-</u>	<u>195</u>	<u>5.461</u>	<u>-</u>
Total	4.267	(1.321)	2.946	(605)	2.341	7.578	3.606
Circulante	<u>(3.372)</u>	<u>1.321</u>	<u>(2.051)</u>	<u>-</u>	<u>(2.051)</u>	<u>(1.221)</u>	<u>(3.486)</u>
Não circulante	<u>895</u>	<u>-</u>	<u>895</u>	<u>(605)</u>	<u>290</u>	<u>6.357</u>	<u>120</u>

(*) Correspondem a valores de depósitos judiciais não relacionados a demandas passivas.

(**) Correspondem a valores de depósitos judiciais diretamente relacionados a demandas passivas registradas como provisão.

Notas Explicativas

Consolidado - IFRS							
	31/12/10				31/12/09	01/01/09	
	Provisão bruta (registrada)	Depósitos judiciais (**) compensados	Provisão líquida	Depósitos judiciais (*) não compensados	Líquido	(***) Líquido	Líquido
Cíveis	1.323	-	1.323	-	1.323	649	4.246
Trabalhistas	29.929	(16.348)	13.581	(3.253)	10.328	(1.317)	43.391
Tributárias	<u>13.743</u>	<u>(11.952)</u>	<u>1.791</u>	<u>(1.351)</u>	<u>440</u>	<u>11.736</u>	<u>39.306</u>
	44.995	(28.300)	16.695	(4.604)	12.091	11.068	86.943
Circulante	<u>(14.306)</u>	<u>10.853</u>	<u>(3.453)</u>	<u>-</u>	<u>(3.453)</u>	<u>(1.718)</u>	<u>(3.750)</u>
Não circulante	<u>30.689</u>	<u>(17.447)</u>	<u>13.242</u>	<u>(4.604)</u>	<u>8.638</u>	<u>9.350</u>	<u>83.193</u>

(*) Correspondem a valores de depósitos judiciais não relacionados a demandas passivas.

(**) Correspondem a valores de depósitos judiciais diretamente relacionados a demandas passivas registradas como provisão.

(***) Em 2009, corresponde ao efeito líquido de Provisão para contingências de R\$19.499 e Depósitos judiciais de R\$ 10.149.

b. Ações trabalhistas (consolidado)

A totalidade das ações trabalhistas da Companhia e suas controladas constituem um montante de R\$ 59.775 (R\$ 82.387 em 2009), para as quais a Companhia e suas controladas mantêm depositado judicialmente o valor de R\$ 19.601 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 10.239 em 2009). Foi constituída uma provisão para contingências para as causas prováveis no montante de R\$ 10.328 em 31 de dezembro de 2010 [em 2009 o valor negativo de (R\$ 1.317) visto que o depósito foi efetuado em montante superior ao valor da demanda]. Esta classificação foi adotada em virtude de não haver a possibilidade de resgate do depósito, a menos que ocorra desfecho favorável da questão, substancialmente representados por verbas rescisórias, horas extras, diferenças salariais, férias, FGTS e aviso prévio.

c. Ações cíveis (consolidado)

Diversas ações cíveis, num montante de R\$ 25.949 (R\$ 24.094 em 2009), com grande parte pleiteando danos morais e materiais. Com base na opinião dos consultores jurídicos, a Administração decidiu por constituir provisão somente para as ações classificadas como perdas prováveis, no montante de R\$ 1.323 (R\$ 649 em 2009).

d. Ações tributárias (consolidado)

Referem-se às compensações pela Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. de PIS, COFINS, Imposto de Importação e IOF com apólices da dívida pública, para os quais foram efetuados os depósitos judiciais, nos anos de 2000 e 2001 através de processo da 15ª Vara Federal SP, e por autuações estaduais e federais na Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. que se encontram com processos em julgamento no STJ e STF, no montante de R\$ 440 (R\$ 11.736 em 2009), registrados líquidos dos depósitos judiciais efetuados. Esta classificação foi adotada em virtude de não haver a possibilidade de resgate do depósito, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para as controladas.

Notas Explicativas**e. Movimentação dos processos no período**

Controladora - BRGAAP						
	01/01/09	31/12/09	31/12/10			
	Saldo inicial	Saldo inicial	Adições	Utilização	Reversão	Saldo final
Cíveis	941	454	1.327	(677)	(466)	638
Trabalhistas	2.665	1.663	4.293	(3.256)	(1.192)	1.508
Tributárias	-	<u>5.461</u>	<u>214</u>	-	<u>(5.480)</u>	<u>195</u>
	<u>3.606</u>	<u>7.578</u>	<u>5.834</u>	<u>(3.933)</u>	<u>(7.138)</u>	<u>2.341</u>
Consolidado - IFRS						
	01/01/09	31/12/09	31/12/10			
	Saldo inicial	Saldo inicial (*)	Adições	Utilização	Reversão	Saldo final
Cíveis	4.246	649	1.866	(702)	(490)	1.323
Trabalhistas	43.391	(1.317)	21.432	(3.179)	(6.608)	10.328
Tributárias	<u>39.306</u>	<u>11.736</u>	<u>4.725</u>	<u>(872)</u>	<u>(15.149)</u>	<u>440</u>
	<u>86.943</u>	<u>11.068</u>	<u>28.023</u>	<u>(4.753)</u>	<u>(22.247)</u>	<u>12.091</u>

(*) Contingências passivas líquidas de depósitos judiciais. O saldo do consolidado ficou credor ao final do período em função dos depósitos efetuados serem em montantes superiores aos valores provisionados conforme estimativas dos assessores jurídicos.

A adição ocorrida nas contingências trabalhistas se referem as atualizações dos processos/mudança de fase processual e recebimento de novas ações trabalhistas.

Existem outras demandas avaliadas pelos assessores jurídicos como de risco possível ou remoto sem mensuração com suficiente segurança, no montante consolidado estimado para trabalhista de R\$ 29.848, cíveis de R\$ 24.626 e tributárias de R\$ 78.372 para os quais nenhuma provisão foi constituída, não requerida contabilização nos termos do IAS 37.

Estas provisões haviam sido constituídas quando da aquisição da Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e ao longo destes anos a Companhia trabalhou com seus assessores legais em diversas frentes com realização de acordos por valores menores que o esperado, mudanças de condições de trabalho e reavaliação de todas as causas culminando com esta mudança de expectativa de perda.

A Companhia e sua controlada Vulcabraslazaleia - RS reverteram, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 com base na opinião de seus assessores jurídicos, o montante de R\$ 15.149 (R\$38.587 em 2009) de provisão para contingências tributárias, referente a vários processos judiciais, sendo a sua maioria por inclusão ao Programa de Parcelamento - REFIS IV e Parcelamento Especial do Estado do Rio Grande do Sul. Parte da referida reversão se deve, também, ao novo entendimento de nossa administração que, baseada em informações de seus assessores jurídicos e em recentes decisões favoráveis aos contribuintes, entendeu que a probabilidade de perda dessas contingências deixou de ser provável. Também foram revertidas contingências cíveis no montante de R\$ 490 (R\$ 274 em 2009).

Notas Explicativas

Em atendimento à Deliberação CVM nº 489/05 – e IAS 37, foi revertido no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, pela Companhia e sua controlada Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A., o montante de R\$ 6.608 (R\$ 51.644 em 2009) de provisão para contingências trabalhistas, tendo como contrapartida as outras despesas operacionais.

Estas provisões haviam sido constituídas quando da aquisição da Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e ao longo destes anos a Companhia trabalhou com seus assessores legais em diversas frentes como realização de acordos por valores menores que o esperado, mudanças de condições de trabalho e reavaliação de todas as causas culminando no exercício de 2009 com esta mudança de expectativa de perda.

25 Patrimônio líquido (Controladora)

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 70.000.000 ações nominativas e sem valor nominal, sendo 70.000.000 ações ordinárias.

Conforme divulgação de movimentação de participação acionária relevante, divulgada em 25 de junho de 2010 na CVM a composição acionária está assim demonstrada:

Acionistas	Controladora - BRGAAP					
	31/12/10		31/12/09		01/01/09	
	Ações ordinárias	Total de ações	Ações ordinárias	Total de ações	Ações ordinárias	Total de ações
Gold Negócios e Participações Ltda.	38.137.135	38.137.135	38.366.018	38.366.018	38.366.018	38.366.018
Gianpega Negócios e Participações S.A.	21.926.145	21.926.145	24.427.145	24.427.145	24.427.145	24.427.145
Pedro Grendene Bartelle	3.781.347	3.781.347	1.051.467	1.051.467	1.051.467	1.051.467
Outros	<u>6.155.373</u>	<u>6.155.373</u>	<u>6.155.370</u>	<u>6.155.370</u>	<u>6.155.370</u>	<u>6.155.370</u>
	<u>70.000.000</u>	<u>70.000.000</u>	<u>70.000.000</u>	<u>70.000.000</u>	<u>70.000.000</u>	<u>70.000.000</u>

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 a Companhia não possui ações preferenciais emitidas.

A Companhia, mediante deliberação de seu Conselho de Administração, está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$ 2.000.000.

b. Reservas

- Reserva legal*

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. Em 2009, a Companhia constituiu reserva legal no montante de R\$ 6.030. Em 31 de dezembro de 2010 o saldo de reserva legal é de R\$ 24.948.

- Reserva de reavaliação*

Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, de suas controladas, a Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e a

Notas Explicativas

Vulcabraslazeia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A., com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes. O imposto de renda e a contribuição social correspondentes estão classificados no passivo circulante e não circulante. Em 31 de dezembro de 2010 o saldo de reserva de reavaliação é de R\$ 17.983 (R\$ 19.571 em 2009).

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. Conforme alteração e facultado pela Lei nº 11.638/07, a Administração decidiu manter as reservas de reavaliação até sua completa realização.

- *Reserva de lucros*

Reserva de retenção de lucros

Em 31 de dezembro de 2008, foi constituída a reserva de retenção de lucros no montante R\$ 8.597. A destinação desta reserva será efetuada futuramente conforme decisão da Administração da Companhia.

Reserva de lucros a realizar

Conforme art. 197 da Lei 9.404/76 foi constituída a reserva de lucros a realizar no montante de R\$ 87.125, correspondentes aos lucros originados dos resultados em suas controladas. Em 31 de dezembro de 2010 o saldo de reserva de lucros a realizar é de R\$ 285.551 (R\$ 198.426 em 2009).

Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui:

Alterações líquidas acumuladas no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda até que os investimentos sejam desreconhecidos ou sofram perda por redução no valor recuperável e Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior. Em 31 de dezembro de 2010 o saldo de Ajuste de avaliação patrimonial é de R\$ (7.667) (R\$ 850 em 2009).

Notas Explicativas

- Dividendos obrigatórios*

A Companhia possui apenas ações ordinárias não tem diferenciação na distribuição dos dividendos. O artigo 44 do estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76.

Os dividendos foram calculados conforme se segue:

Lucro líquido do exercício	
120.608	
(-) Reserva legal	(6.030)
(+) Realização líquida da reserva de reavaliação	<u>1.588</u>
Base de cálculo	<u>116.165</u>
Dividendos propostos 25%	<u>29.041</u>
Total de ações (lote de mil ações)	<u>70.000</u>
Dividendo por Ação – R\$	0,41

Demonstração no resultado da controladora, refletindo no cálculo dos dividendos, conforme demonstrado abaixo:

	Antes Ajustes de conversão	Após Ajustes de conversão	Antes Ajustes de conversão	Após Ajustes de conversão
	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/09</u>
Lucro líquido do exercício	106.547	120.608	113.745	136.533
(+) Realização da reserva de reavaliação	1.588	1.588	1.584	1.584
(-) Reserva Legal 5%	(5.327)	(6.030)	(5.687)	-6.827
(=) Base de Cálculo dos Dividendos	102.808	116.165	109.642	131.291
Dividendos Propostos 25%	<u>25.702</u>	<u>29.041</u>	<u>-27.411</u>	<u>-32.823</u>
 Valor destinado para reserva de lucros a realizar	 77.106	 87.125	 82.232	 98.468

Notas Explicativas**26 Lucro líquido por ação****Lucro básico por ação**

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia no exercício de 2010 e a respectiva quantidade de ações ordinárias neste exercício, comparativamente com o exercício de 2009 conforme o quadro abaixo:

	31/12/10		31/12/09	
	Ordinárias	Total	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas	120.608	120.608	136.533	136.533
Quantidade de ações ao final do exercício	70.000.000	70.000.000	70.000.000	70.000.000
Resultado por ação básico (lote de mil) - R\$	1,72	1,72	1,95	1,95

Lucro diluído por ação

Sobre o resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia para os períodos findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, o resultado por ação diluído foi calculado conforme segue:

	31/12/10		31/12/09	
	Ordinárias	Total	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas	120.608	120.608	136.533	136.533
Quantidade de ações ao final do exercício	70.000.000	70.000.000	70.000.000	70.000.000
Resultado por ação diluído (lote de mil) - R\$	1,72	1,72	1,95	1,95

27 Receita operacional

A receita operacional bruta atingiu R\$2.345.459 no exercício social findo em 31 de dezembro de 2010, o que representou um aumento de 21,4%, ou R\$413.928, comparados aos R\$1.931.531 no exercício social findo em 2009, representando o resultado de único segmento operacional que engloba a produção e comercialização de calçados esportivos, confecções esportivas, calçados femininos, chinelos e botas para uso profissional.

As devoluções e abatimentos atingiram R\$129.410 no exercício social findo em 31 de dezembro de 2010, o que representou um aumento de 26,4%, ou R\$ 27.054, comparados aos R\$ 102.356 no exercício social findo em 31 de dezembro de 2010, representando devoluções de vendas efetivas, decorrentes de mudanças nas especificações do produto, pedidos de vendas ou por deliberação dos clientes.

Os impostos sobre as vendas atingiram R\$ 262.916 no exercício social findo em 31 de dezembro de 2010, representou um aumento de 8,2%, ou R\$ 30.842, comparados aos R\$ 232.074 no exercício social findo em 2009.

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício.

Notas Explicativas

Consolidado - IFRS		
	31/12/10	31/12/09
Receita operacional bruta		
Venda e revenda de produtos		
Mercado interno	2.001.964	1.655.806
Mercado externo	341.154	273.429
Serviços prestados	<u>2.341</u>	<u>2.296</u>
	2.345.459	1.931.531
Deduções		
Impostos sobre as vendas e serviços	(262.916)	(232.074)
Devoluções e abatimentos	<u>(129.410)</u>	<u>(102.356)</u>
	(392.326)	(334.430)
Receita operacional líquida	<u>1.953.133</u>	<u>1.597.101</u>

28 Resultado financeiro

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Despesas financeiras				
Juros	(58.750)	(57.585)	(7)	(194)
Juros e comissões de debêntures	(866)	(9.808)	(866)	(9.806)
Variações monetárias passivas	(2.624)	(22.300)	(5.899)	(355)
Variações cambiais passivas	(9.132)	(41.072)	(255)	(2)
Desconto de pontualidade	(1.050)	(2.889)	-	-
Descontos concedidos	(9.033)	(17.705)	-	-
Tarifas bancárias	(6.699)	(4.074)	(26)	(24)
Realização do efeito do ajuste a valor presente	(1.575)	(7.327)	-	-
Outros	<u>(13.335)</u>	<u>(14.359)</u>	<u>(45)</u>	<u>(328)</u>
	<u>(103.064)</u>	<u>(177.119)</u>	<u>(7.098)</u>	<u>(10.709)</u>
Receitas financeiras				
Juros	8.157	4.592	161	166
Variações monetárias ativas	830	2.999	1.042	224
Variações cambiais ativas	6.372	9.032	160	-
Receita de aplicações	3.938	7.952	135	7
Realização do efeito do ajuste a valor presente	3.668	44.126	-	-
Outros	<u>3.140</u>	<u>5.049</u>	<u>1</u>	<u>2</u>
	<u>26.105</u>	<u>73.750</u>	<u>1.499</u>	<u>399</u>
	<u>(76.959)</u>	<u>(103.369)</u>	<u>(5.599)</u>	<u>(10.310)</u>

Notas Explicativas**29 Outras receitas operacionais, líquidas**

	<u>Consolidado - IFRS</u>		<u>Controladora - BRGAAP</u>	
	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>
Receita de aluguel	1.666	2.142	4.066	5.141
Reembolso de despesas	13.378	16.781	2	4.199
Reversão de contingências (*)	22.247	90.505	7.139	1.188
Provisão para perdas, contingências e indenizações	(3.926)	(2.674)	(6)	-
Venda de matéria-prima	-	3.553	-	-
Venda de sucata	390	151	-	-
Lucro (prejuízo) na venda de ativo fixo	(144)	11.274	-	1.987
Baixa de deságio	-	1.101	-	-
Perda com assunção de dívida	-	71	-	-
Outros	<u>2.445</u>	<u>4.184</u>	<u>3.437</u>	<u>348</u>
	<u>36.056</u>	<u>127.088</u>	<u>14.638</u>	<u>12.863</u>

Os reembolsos de despesas decorrem principalmente de infra-estrutura administrativa gerada para atender as empresas na Argentina Saddle Calzados S.A. e Reebok Argentina S.A. e também reembolsos de impostos com a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda.

(*) Vide maiores detalhes na nota explicativa 24 – Provisão para contingências.

30 Instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Notas Explicativas

a. Composição dos saldos

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475/08, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 estão identificados a seguir:

Descrição	Consolidado - IFRS			
	31/12/10		31/12/09	
	Saldo contábil	Valor justo	Saldo contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	50.986	50.986	96.801	96.801
Aplicações financeiras	2.337	2.337	2.428	2.428
Contas a receber	541.116	541.116	555.007	555.007
Outros créditos	24.852	24.852	21.095	21.095
Partes relacionadas - ativo	12.920	12.920	9.680	9.680
Empréstimos e financiamentos:				
Em moeda nacional	632.419	632.419	587.265	587.265
Em moeda estrangeira	111.778	111.778	40.409	40.409
Debêntures	-	-	92.746	92.746
Fornecedores	123.024	123.024	159.529	159.529
Partes relacionadas - passivo	-	-	5.655	5.655

Os valores justos dos instrumentos financeiros foram obtidos por meio de informações das respectivas instituições financeiras independentes.

b. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justo (fair value)

Aplicações financeiras

Para as aplicações financeiras o valor justo contra o resultado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos, que são estáveis considerando as taxas e prazos das aplicações. As aplicações possuem remuneração baseada em percentual do DI – CETIP e estão atualizados na data de 31/12/10.

Contas a receber

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Notas Explicativas

Empréstimos e financiamentos

O valor dos empréstimos e financiamentos estão calculados na data de 31 de dezembro de 2010 pelo valor contratual, sendo este o valor justo desses empréstimos e financiamento. Ao comparar os modelos de operações de empréstimos e financiamentos, onde as principais operações são com o BNDES, Banco do Nordeste do Brasil – BNB e FINEP, encontramos atualmente taxas de juros aplicáveis a esses instrumentos idênticas aos contratos que estão firmados, considerando o objetivo do financiamento, prazos e garantias que são oferecidas.

Desta forma a Administração considera que não há diferenças entre o saldo contábil e o valor justo desses empréstimos e financiamentos. . O valor justo desses instrumentos passivos estão registrados contra o resultado.

Fornecedores

Os fornecedores são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

Limitações

O valor justo dos instrumentos foi estimado na data do balanço, baseados em “informações relevantes de mercado”. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

c. Níveis de valor justo

Descrição	Consolidado - IFRS		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Aplicações financeiras	2.337	-	-

- (a) **Nível 1** – preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- (b) **Nível 2** – inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);
- (c) **Nível 3** – inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

d. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Entretanto, as políticas de vendas da Companhia

Notas Explicativas

e de suas controladas estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), dos vencimentos dos títulos e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco) (vide comentário nota 7).

Aproximadamente 19,6% (em 2009: 19 %) da receita bruta da Companhia é atribuída a operações de venda com a Joint's Operations Brasil e Argentina. Entretanto, geograficamente, não há concentração de risco de crédito.

A Companhia e suas controladas possuem ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 20.320 (R\$ 21.090 em 2009) representativos de 4% do saldo de contas a receber em aberto (4 % em 2009), para fazer face ao risco de crédito (Nota explicativa 7a).

A Companhia opera no mercado financeiro através instituições de crédito de 1ª. linha, Bancos Estadais ou Agencias Governamentais de Fomento, fazendo com que o risco de crédito com as instituições financeiras seja muito baixo.

e. Risco de taxa de câmbio

(i) Risco de preço

Considerando o risco de preço nas exportações que são equivalentes a 7,64 % da receita de suas controladas em 31 de dezembro de 2010 (7,98 % em 2009), a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá comprometer os resultados planejados pela Administração. A Companhia não tem a prática de utilizar nenhum instrumento financeiro específico para mitigar os riscos de preço. Entretanto, a Companhia tenta fazer uma política de hedge natural com ativos vinculados com risco de variação cambial.

(ii) Análise de sensibilidade

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano, que encerrou o exercício em 31 de dezembro de 2010, com a variação negativa de 4,31% em relação à última cotação de 2009.

Como estratégia para prevenção e redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tentando manter hedge natural com a manutenção de ativos vinculados, suscetíveis também, à variação cambial. A Administração não contrata instrumentos financeiros para eliminar sua exposição aos riscos de câmbio, que estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

	Consolidado - IFRS	
Moeda dólar (US\$000)	31/12/10	31/12/09
Ativos em moeda estrangeira (a)	54.442	52.258
Passivos em moeda estrangeira (b)	<u>(67.086)</u>	<u>(23.208)</u>
Superávit (déficit) apurado (a-b)	<u>(12.644)</u>	<u>29.050</u>

Para fins de atendimento à Deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008, dado a exposição do risco de oscilação da cotação, a Companhia apresenta abaixo três cenários de variação do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável e que é adotado pela Companhia e suas controladas: cotação do dólar em R\$ 1,6662, em 31 de dezembro de 2010; (ii) cenário possível: conforme determina a deliberação da CVM, o cenário é construído considerando um aumento e redução de 25% na cotação do dólar, passando para R\$ 2,0828 e R\$ 1,2497, respectivamente; e (iii) cenário remoto: ainda de acordo com a norma da CVM, neste cenário a cotação do dólar é elevada e reduzida em 50% da utilizada no cenário provável, passando a R\$ 2,4993 e 0,8331, respectivamente:

Quadro demonstrativo de Análise de Sensibilidade de Câmbio - efeito resultado**Em 31 de dezembro de 2010:**

Abaixo demonstramos a variação do *déficit* no valor US\$ 12.644 mil, conforme os cenários demonstrados acima:

Variação positiva				
Transação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Descasamento cambial	US\$ 12.644 mil	Câmbio de 1,6662	Câmbio de 2,0828	Câmbio de 2,4993
	Alta do US\$	-	(5.267)	(10.534)
Variação negativa				
Transação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário Remoto
Descasamento cambial	US\$ 12.644 mil	Câmbio de 1,6662	Câmbio de 1,2497	Câmbio de 0,8331
	Queda do US\$	-	5.267	10.534

f. Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas não estão suscetíveis de sofrer variações significativas decorrentes das operações de empréstimos e financiamento, visto que as taxas praticadas nessas operações possuem custo fixo ou estão baseados em TJLP, cuja variação ocorre trimestralmente. A Companhia e suas controladas não contratam instrumento financeiro específicos para mitigar estes riscos.

Notas Explicativas

Análise de sensibilidade

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações, não significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa DI-Cetip sobre as aplicações financeiras atreladas a essa taxa e da TJPL sobre parte de seus empréstimos e financiamentos que estão atrelados a essa taxa.

	Consolidado
	31/12/10
Ativos em CDI	34.583
Passivos em TJPL	388.155

Para fins de atendimento à Deliberação no. 550 de 17 de outubro de 2008, dado a exposição do risco de oscilação da cotação, a Companhia apresenta abaixo dois cenários de variação das Taxas e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável que é o adotado pela Companhia e suas controladas, com DI-Cetip a taxa de 10,64% a.a. e TJLP a taxa de 6,0% a.a.; (ii) cenário possível, considerando um aumento e redução de 20% sobre as taxas, passando respectivamente, o DI-Cetip para 12,77% a.a e 8,51% e a TJPL para 7,20% a.a. e 4,80% a.a.

Abaixo a demonstração da variação das taxas para o exercício de 2010, conforme cenário demonstrado acima:

Variação Positiva

Transação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível
Empréstimo em TJLP	388.155	TJLP a 6,0% <i>Alta da taxa</i> 0.00	TJLP a 4,8% (4.842)
Aplicações em DI	34.583	DI a 10,64% <i>Alta da taxa</i> 0.00	DI a 12,77% 776

Variação Negativa

Transação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível
Empréstimo em TJLP	388.155	TJLP a 6,0% <i>Alta da taxa</i> 0.00	TJLP a 7,20% 4,823
Aplicações em DI	34.583	DI a 10,64% <i>Alta da taxa</i> 0.00	DI a 8,51% (776)

g. Controles relacionados aos riscos

A Companhia visa controlar os riscos mediante a avaliação dos diversos riscos, considerando riscos de crédito das contrapartes, monitoramente do nível dos ativos frente aos passivos financeiros. Não ocorreram alterações dos referidos controles durante o exercício.

Notas Explicativas

31 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Os montantes das coberturas, para 31 de dezembro de 2010, são resumidos a seguir:

Objeto	Risco coberto	Valor de cobertura
Patrimonial	Incêndio, danos elétricos, vendaval, valores bens/mercadorias, equipamentos, lucros cessantes	110.000
Lucros cessantes	Despesas fixas (P.I. 3 meses)	60.000
D&O	Responsabilidade civil de executivos	20.000
RC Geral	Responsabilidade civil geral	2.000
Veículos leves	Danos materiais, corporais e morais a terceiros	60.490
Veículos pesados	Danos materiais, corporais e morais a terceiros	10.080
Transporte internacional - Exportação	Limite por embarque - Mercadorias	8.000
Transporte internacional - Importação	Limite por embarque - Mercadorias	4.999
Transporte nacional	Limite por embarque - Mercadorias	<u>1.000</u>
		<u>276.569</u>

Notas Explicativas

32 Subvenções e assistência governamental

a. Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. tem incentivo de isenção e redução do imposto de renda e adicionais não restituíveis, incidentes sobre o lucro da exploração para diferentes níveis de produção encerrando-se até o ano calendário de 2016. Este benefício é concedido às empresas instaladas nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM, que tenham direito a redução do valor do imposto conforme RIR/99, art. 546 a 561. A controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. registrava este benefício a débito da conta Imposto de renda a pagar e a crédito em conta específica de Reserva de capital no Patrimônio líquido. A partir de 1º de janeiro de 2008, o incentivo passou a ser reconhecido diretamente no resultado a crédito de Imposto de renda. O montante do benefício fiscal, em 31 de dezembro de 2010, foi de R\$ 911, registrado diretamente no resultado do período (R\$ 232 em 2009).

b. Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A controlada Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. gozava de isenção do imposto de renda sobre o lucro da exploração até o exercício de 2007. A partir do exercício de 2008, a controlada passou a usufruir do incentivo de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração, pelo prazo de 10 anos. A unidade de Itaporanga D'Ajuda da controlada Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., localizada em Sergipe, gozava de incentivo de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração até o exercício de 2007. A partir do exercício de 2008 a empresa passou a usufruir do incentivo de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração, em todas as suas unidades, até o limite anual de 5 milhões de pares produzidos, pelo prazo de 10 anos.

A partir de 1º de janeiro de 2008, com o advento da Lei nº. 11.638, o incentivo passou a ser reconhecido diretamente no resultado das controladas a crédito de imposto de renda, sendo reconhecido no resultado da controladora através da equivalência patrimonial, e classificado na demonstração de resultado consolidada como Imposto de renda. O montante do benefício fiscal nas controladas Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foi de R\$ 0 em função de resultado negativo (R\$ 0 em 2009 em função de resultado negativo).

As controladas Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. possuem ainda incentivo para aplicação de parte do Imposto de renda a pagar, no Fundo de Investimento do Nordeste - FINOR. Em 31 de dezembro de 2010 este incentivo atingiu o valor de R\$ 0 em ambas as controladas (R\$ 57 na controlada Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. no exercício findo em 2009), registrado os efeitos em unidades de reais, diretamente no resultado das controladas, em Outros Resultados Operacionais.

c. Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.

A controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. é beneficiária de incentivo fiscal incondicional concedido pelo Governo do Estado do Ceará na modalidade PROVIN, o qual consiste no financiamento de 75% a 100% sobre a base incentivada do

Notas Explicativas

ICMS da Companhia, e PROAPI, o qual consiste no financiamento de 11% do valor FOB das exportações realizadas. Os recursos oriundos desses benefícios são reconhecidos no resultado como Deduções - Impostos sobre vendas das controladas mensalmente.

A controlada indireta Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. é beneficiária do incentivo fiscal do Programa de Incentivos à Centrais de Distribuição de Mercadorias do Ceará - PCDM, o qual consistem uma redução de 60% do ICMS recolhido pela controlada entre novembro de 2006 e outubro de 2016 apurado sobre as saídas interestaduais de mercadorias.

As controladas Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. obtiveram incentivos fiscais de ICMS no montante de R\$ 101.333 em 31 de dezembro de 2010 registrado diretamente no resultado do exercício (R\$ 83.072 no exercício findo em 2009). Os incentivos fiscais são classificados por valor e vencimento conforme segue:

- **PROVIN** - Programa de Incentivos ao Funcionamento de Empresas mediante operações do Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará:

- **PROVIN calçados** - Refere-se ao incentivo fiscal como contrapartida de um programa, já realizado pela Companhia, de investimentos fixos e geração de empregos.

Por este programa a controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. recebe empréstimos do Banco Bradesco S.A. de 100% do ICMS recolhido no prazo legal, relativo à comercialização de calçados de produção própria. Tais empréstimos sofrem a incidência de TJLP e o prazo de vencimento é de 60 meses.

O pagamento pontual destes empréstimos enseja à controlada um desconto de 99% sobre o valor devido. O valor destes descontos - incentivos fiscais - não podem ser distribuídos e devem ser integralmente utilizados na controlada. A controlada reconhece tais descontos por ocasião da concessão do empréstimo, nos termos da legislação e de seus Termos de Acordos assinados, e os contabiliza diretamente no resultado em Deduções - Impostos sobre vendas.

Os contratos relativos a este programa têm como prazo final agosto de 2021. A partir de setembro de 2011 - e até o final dos contratos - o valor do financiamento será reduzido a 75% do valor do ICMS recolhido, com prazo de financiamento de 36 meses, mantendo-se o mesmo desconto sobre o pagamento pontual do valor devido. O montante do benefício fiscal em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 80.132 registrado diretamente no resultado do exercício (R\$ 61.644 no o findo em 2009), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

- **PROVIN confecções** - Programa semelhante ao anterior, concedido em julho de 2002 quando a controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. iniciou a produção de confecções. O valor dos empréstimos equivale a 75% do ICMS pago no prazo legal, relativo à comercialização de confecções de produção própria. O prazo dos financiamentos é de 36 meses e o desconto pelo pagamento pontual dos empréstimos é de 75%. Tais incentivos têm por base contratos cuja vigência vai até junho de 2012, sem alterações nas condições.

Notas Explicativas

Aplicam-se a este incentivo as mesmas restrições de usos, encargos e regras de contabilização anteriormente detalhados. O montante em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 9.434 registrados diretamente no resultado do período (R\$ 7.109 no exercício findo em 2009), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

- **PROAPI** - Programa de Incentivo às Atividades Portuárias e Industriais do Ceará: Por meio deste programa de incentivos às atividades de produção, a controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.. recebe do Fundo de Desenvolvimento Industrial financiamento até 11% do valor FOB de suas exportações. Tais financiamentos são pelo prazo de 60 meses, com encargos de TJLP. No caso de pagamento pontual a controlada recebe um desconto de 90% do valor devido. Os contratos atuais prevêm a vigência destes incentivos até maio de 2013.

O montante do benefício fiscal em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 4.482, registrados diretamente no resultado do período (R\$ 7.256 no exercício findo em 2009), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

- **PCDM** - Refere-se ao incentivo fiscal, através do qual a controlada indireta Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. obtém uma redução de 60% do ICMS sobre as saídas interestaduais de mercadorias, sendo dispensado do ICMS antecipado sobre as entradas interestaduais de mercadorias, deferimento na importação de mercadorias e bens para integrar o ativo imobilizado entre o período de novembro de 2006 e outubro de 2016. As importações beneficiadas foram àquelas relativas a tênis esportivos, componentes e partes de calçados, destinados a estabelecimentos próprios da controlada situados no Ceará. O montante do benefício fiscal em 31 de dezembro de 2010, registrados diretamente no resultado do exercício, foi de R\$ 4.774 (R\$ 7.063 no exercício findo em 31 dezembro de 2009), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei 11.638/07.

d. Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e controladas

A controlada Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui projeto aprovado pelo Conselho Deliberativo da SUDENE, que a considerou como de interesse para o desenvolvimento do Nordeste e, conseqüentemente, merecedora dos seguintes incentivos estaduais pelo Governo do Estado da Bahia:

- Crédito presumido do ICMS nas operações de saídas de calçados e seus componentes, produzidos na Bahia até o ano de 2017. O benefício no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 97.342 (R\$ 80.777 no exercício findo em 2009), registrado a crédito da conta Deduções - Impostos sobre as vendas.
- Crédito fiscal de ICMS equivalente a 11% do valor FOB das operações de exportação de produtos fabricados na Bahia até o ano de 2017. O benefício no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 4.479 (R\$ 0 no exercício findo em 2009), registrado a crédito da conta Deduções - Impostos sobre as vendas.

A controlada Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. possui protocolo de intenções firmado com o Estado de Sergipe, que lhe garante, até o ano de 2020, os seguintes incentivos fiscais:

Notas Explicativas

- Redução de 75% do ICMS apurado, representando no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 o montante de R\$ 9.764 (R\$ 5.604 no exercício findo em 2009), carência para o pagamento do ICMS devido por 15 anos e parcelamento do débito pelo prazo de 15 anos, reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas em Deduções - Impostos sobre vendas.
- Diferimento do ICMS nas importações de matérias-primas, insumos, material secundário e de embalagem, bem como do diferencial de alíquota nas compras de bens de capital.

A controlada indireta Reiziger Participações Ltda., empresa que teve suas atividades operacionais iniciadas em setembro de 2007, possui projeto aprovado pelo Conselho Deliberativo do PROBAHIA e, conseqüentemente, merecedora dos seguintes incentivos estaduais pelo Governo do Estado da Bahia:

- Crédito presumido do ICMS nas operações de saídas de calçados e seus componentes, produzidos na Bahia até o ano de 2027. O benefício no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 8.006 (R\$ 5.980 no exercício findo em 2009), registrado como Deduções - Impostos sobre as vendas.
- Diferimento do ICMS nas importações de matérias-primas, insumos, material secundário e de embalagem, bem como do diferencial de alíquota nas compras de bens de capital.

O montante dos incentivos fiscais estaduais, referentes ao ICMS foi registrado na conta de Deduções - Impostos sobre vendas para os incentivos, e na Despesa com IRPJ e CSLL para os incentivos fiscais, referentes ao IRPJ, reconhecidos no resultado da Companhia através do cálculo da equivalência patrimonial.

Considerando que tais incentivos foram contabilizados diretamente no resultado das controladas, por conseqüência, foram reconhecidos no resultado da Companhia através do cálculo da equivalência patrimonial, cujos efeitos são demonstrados a seguir:

Incentivo fiscal registrado no resultado das controladas	Montante do incentivo no consolidado	Participação %	Resultado da equivalência patrimonial na controladora	
			31/12/10	31/12/09
Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	94.959	99,99	94.950	76.233
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	4.774	100,00	4.774	7.063
Vulcabraslazeia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	101.821	100,00	101.821	80.947
Vulcabraslazeia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	9.764	100,00	9.764	5.665
Reiziger Participações Ltda.	<u>8.006</u>	100,00	<u>8.006</u>	<u>5.980</u>
	<u>219.324</u>		<u>219.315</u>	<u>175.888</u>

Notas Explicativas

33 Informação por segmento

As informações de vendas brutas no mercado externo e interno, por segmento geográfico, foram elaboradas a partir do país de origem da receita, ou seja, tendo por base as vendas realizadas pelas suas controladas no Brasil e por meio das subsidiárias no exterior, e podem ser assim apresentadas:

	Consolidado - IFRS		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Vendas brutas mercado externo e interno a partir de:			
Brasil	2.090.409	1.731.551	1.755.419
Argentina	174.057	119.279	212.129
Outros	80.993	80.701	33.419
Total	2.345.459	1.931.531	2.000.967

Os ativos não circulantes de cada segmento geográfico estão demonstrados a seguir:

	Consolidado - IFRS		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Ativos não circulantes mercado externo e interno a partir de:			
Brasil	619.666	593.420	501.640
Argentina	46.225	54.952	52.753
Outros	5.259	9.722	15.062
Total	671.150	658.094	569.455

34 Efeito da adoção do IFRS e CPC nas informações intermediárias trimestrais

A comissão de valores mobiliários (CVM) facultou às companhias abertas a apresentação de suas informações trimestrais (ITR) durante o exercício de 2010 conforme as normas contábeis vigentes em 2009. Entretanto, exigiu das empresas que adotaram esta opção a reapresentação dos ITR de 2010, comparativamente com os de 2009, também ajustados às novas normas de 2010, pelo menos quando da apresentação do primeiro ITR de 2010. Foi exigido ainda das companhias que se utilizaram desta faculdade e a apresentação de uma nota evidenciando, para cada trimestre de 2010 e 2009, os efeitos no resultado e no patrimônio líquido decorrente da plena adoção das normas contábeis de 2010.

“Essas informações trimestrais foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicado pelos auditores independentes da companhia de acordo com o requerimento da CVM para informações trimestrais (NPA06 do IBRACON), incluído os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitas a procedimentos de auditoria.”

Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>							
	<u>31.03.2010</u>				<u>31.03.2009</u>			
	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
Saldo anterior à adoção das novas práticas	663.032	201.219	461.813	24.758	564.026	143.109	420.917	38.081
Ajustes e reclassificações:								
Caixas e equivalentes de caixa	922	-	-	-	3	-	-	-
Disponibilidades	(7)	-	-	-	(3)	-	-	-
Aplicações financeiras	(915)	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	(4.179)	-	-	-	(4.256)	-	-	-
propriedade para investimento	4.179	-	-	-	4.256	-	-	-
Total:	663.032	201.219	461.813	24.758	564.026	143.109	420.917	38.081

	<u>Consolidado</u>							
	<u>31.03.2010</u>				<u>31.03.2009</u>			
	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
			-					
Saldo anterior à adoção das novas práticas	1.514.707	1.053.086	461.621	23.385	1.508.640	1.094.176	414.464	21.085
Ajustes e reclassificações:								
Caixas e equivalentes de caixa	47.839	-	-	-	130.662	-	-	-
Disponibilidades	(10.998)	-	-	-	(12.913)	-	-	-
Aplicações financeiras	(36.841)	-	-	-	(117.749)	-	-	-
Bens destinados a venda	3.171	-	-	-	4.013	-	-	-
Imobilizado	(7.350)	-	-	-	(8.269)	-	-	-
propriedade para investimento	4.179	-	-	-	4.256	-	-	-
Ativos fiscais diferidos - circulante	(15.943)	-	-	-	(7.024)	-	-	-
Ativos fiscais diferidos - não circulante	15.943	-	-	-	7.024	-	-	-
Intangível	-	-	-	-	8.302	-	-	-
Outras contas a pagar	-	-	-	-	-	8.302	-	-
Total:	1.514.707	1.053.086	461.621	23.385	1.516.942	1.102.478	414.464	21.085

Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>							
	<u>30.06.2010</u>				<u>30.06.2009</u>			
	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
Saldo anterior à adoção das novas práticas	663.032	201.219	461.813	24.758	588.384	144.944	443.440	44.951
Ajustes e reclassificações:								
Caixas e equivalentes de caixa	922	-	-	-	-	-	-	-
Disponibilidades	(7)	-	-	-	-	-	-	-
Aplicações financeiras	(915)	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	(4.130)	-	-	-	(4.308)	-	-	-
propriedade para investimento	4.130	-	-	-	4.308	-	-	-
<u>Total:</u>	663.032	201.219	461.813	24.758	588.384	144.944	443.440	44.951

	<u>Consolidado</u>							
	<u>30.06.2010</u>				<u>30.06.2009</u>			
	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
Saldo anterior à adoção das novas práticas	1.514.819	1.053.124	461.695	23.311	1.469.739	1.029.569	440.170	33.224
Ajustes e reclassificações:								
Caixas e equivalentes de caixa	20.054	-	-	-	116.995	-	-	-
Disponibilidades	(9.680)	-	-	-	(13.584)	-	-	-
Aplicações financeiras	(10.374)	-	-	-	(103.411)	-	-	-
Bens destinados a venda	2.013	-	-	-	4.013	-	-	-
Imobilizado	(6.143)	-	-	-	(8.321)	-	-	-
propriedade para investimento	4.130	-	-	-	4.308	-	-	-
Ativos fiscais diferidos - circulante	(15.867)	-	-	-	-	-	-	-
Ativos fiscais diferidos - não circulante	15.867	-	-	-	-	-	-	-
Intangível	-	-	-	-	9.498	-	-	-
Outras contas a pagar	-	-	-	-	-	9.498	-	-
<u>Total:</u>	1.514.819	1.053.124	461.695	23.311	1.479.237	1.039.067	440.170	33.224

Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>							
	<u>30.09.2010</u>				<u>30.09.2009</u>			
	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
Saldo anterior à adoção das novas práticas	627.908	97.879	530.029	62.663	598.190	138.846	459.344	38.609
Ajustes e reclassificações:								
Caixas e equivalentes de caixa	(2.011)	-	-	-	(13)	-	-	-
Disponibilidades	10	-	-	-	13	-	-	-
Aplicações financeiras	2.001	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	(4.081)	-	-	-	-	-	-	-
propriedade para investimento	4.081	-	-	-	-	-	-	-
Total:	627.908	97.879	530.029	62.663	598.190	138.846	459.344	38.609

	<u>Consolidado</u>							
	<u>30.09.2010</u>				<u>30.09.2009</u>			
	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
Saldo anterior à adoção das novas práticas	1.730.718	1.200.747	529.971	41.175	1.548.027	1.090.336	457.691	19.425
Ajustes e reclassificações:								
Caixas e equivalentes de caixa	(151.736)	-	-	-	(102.039)	-	-	-
Disponibilidades	15.173	-	-	-	51.021	-	-	-
Aplicações financeiras	136.563	-	-	-	51.018	-	-	-
Bens destinados a venda	2.013	-	-	-	2.013	-	-	-
Imobilizado	(6.094)	-	-	-	(6.240)	-	-	-
propriedade para investimento	4.081	-	-	-	4.227	-	-	-
Total:	1.730.718	1.200.747	529.971	41.175	1.548.027	1.090.336	457.691	19.425

As conciliações dos saldos de abertura de 1 de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009, contemplando os efeitos de adoção às novas normas, que afetam os saldos de abertura de 31 de março de 2009 e 31 de março de 2010, respectivamente, estão apresentados na nota explicativa 3.

Notas Explicativas

Composição do Conselho de Administração

Pedro Grendene Bartelle - Presidente
Alexandre Grendene Bartelle - Vice presidente
Milton Cardoso dos Santos Filho - 2º Vice presidente
Hector Nunes – Conselheiro
Roberto Faldini – Conselheiro independente

Composição da Diretoria

Milton Cardoso dos Santos Filho - Presidente
Ademir Anildo Dreger - Diretor de Tecnologia
André Luiz da Silva Gluher - Diretor de Planejamento
Edivaldo Rogério de Brito - Diretor Administrativo e Financeiro
Eduardo Pereira Lara - Diretor de Operações
Flávio de Carvalho Bento - Diretor Industrial
Marco Antonio Sá Martins - Diretor de Operações - Argentina
Pedro Bartelle - Diretor de Marketing

Diretor de Relações com Investidores

Edivaldo Rogério de Brito

Responsável técnico

Manoel Damião da Silveira Neto
Contador CRC 1RJ052266/O-2 “S”-SP

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Vulcabras | azaleia S.A.
Jundiaí - São Paulo

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Vulcabras | azaleia S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Vulcabras | azaleia S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Vulcabras | azaleia S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso Vulcabras | azaleia S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo; e pela opção pela manutenção do saldo de ativo diferido, existente em 31 de dezembro de 2008, que vem sendo amortizado.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Fortaleza, 24 de fevereiro de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

João Alberto da Silva Neto
Contador CRC RS048980/O-0 S-SP

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Pareceres e declarações/ Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras.

Eu, Presidente da Empresa, declaro que:

1. Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subseqüentes sobre os resultados de auditoria, da Vulcabras|azaleia S.A., concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela KPMG Auditores Independentes não havendo qualquer discordância.

2. Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, da Vulcabras|azaleia S.A e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Eu, Diretor Administrativo e Financeiro e de Relações com Investidores, declaro que:

1. Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subseqüentes sobre os resultados de auditoria, da Vulcabras|azaleia S.A., concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela KPMG Auditores Independentes não havendo qualquer discordância.

2. Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, da Vulcabras|azaleia S.A e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Pareceres e declarações/ Declaração dos Diretores sobre o parecer dos auditores independente.

Eu, Presidente da Empresa, declaro que:

1. Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subseqüentes sobre os resultados de auditoria, da Vulcabras|azaleia S.A., concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela KPMG Auditores Independentes não havendo qualquer discordância.
2. Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, da Vulcabras|azaleia S.A e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Eu, Diretor Financeiro e relações com investidores, declaro que:

1. Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subseqüentes sobre os resultados de auditoria, da Vulcabras|azaleia S.A., concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela KPMG Auditores Independentes não havendo qualquer discordância.
2. Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, da Vulcabras|azaleia S.A. e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.